

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Juliane de Sousa Silva Paiva

A MÚSICA NAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS DOS PARQUES
INFANTIS NA CIDADE DE SÃO PAULO: 1947 a 1957

Itatiba

2009

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
Juliane de Sousa Silva Paiva

A MÚSICA NAS PROPOSTAS EDUCACIONAIS DOS PARQUES
INFANTIS NA CIDADE DE SÃO PAULO: 1947 a 1957

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
Universidade São Francisco, como exigência para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Historiografia e Idéias Educacionais.

Orientador: Professor Doutor Moysés Kuhlmann Júnior.

Itatiba

2009

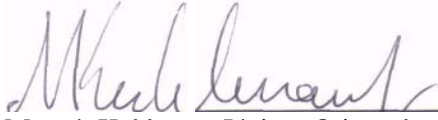
371.399.78 Paiva, Juliane de Sousa Silva.
P168m A música nas propostas educacionais dos parques infantis na cidade de São Paulo: 1947 a 1957 / Juliane de Sousa Silva Paiva. -- Itatiba, 2009.
115 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Francisco.
Orientação: Moysés Kuhlmann Junior.

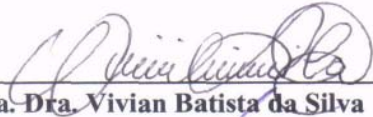
1. Música. 2. Parque Infantil. 3. Boletim Interno.
I. Kuhlmann Junior, Moysés. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

PAIVA, Juliane de Sousa Silva. *"A música nas propostas educacionais dos Parques Infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957"*. Dissertação defendida e aprovada no programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco em dezenove de fevereiro de 2009 pela Banca examinadora constituída pêlos professores:



Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Júnior - Orientador e Presidente



Profa. Dra. Vivian Batista da Silva



Profa. Dra. Vera Lúcia Gomes Jardim



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida a mim concedida e por mais esta conquista, pela força e consolação nos momentos de luta e fraqueza.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Junior, pela compreensão, paciência, didática e empenho.

Agradeço à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, pela bolsa auxílio concedida, sem o qual o trabalho não poderia ter sido realizado.

Agradeço aos meus pais, pelos incentivos e apoio dado durante toda a minha vida, sem os quais o meu avanço e minhas conquistas seriam impossíveis.

Por, fim, porém não com menos intensidade, agradeço a meu esposo, pelo entusiasmo, compreensão e amor que me foram e são dispensados a todo tempo.

"Nossa fé e confiança fortalecerão a fé e crença dos outros, nossa firmeza de caráter contribuirá para que os outros sejam firmes, nossos gestos de bondade ensinarão os outros a serem bondosos, nosso amor e respeito pela vida farão com que os outros compreendam, que há propósito e importância de viver a vida."

Rodmam R. Clayson

PAIVA, Juliane de Sousa Silva. *A Música nas propostas Educacionais dos Parques Infantis na cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. 2009. Itatiba

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade compreender o uso da música nas propostas educacionais dos Parques Infantis da cidade de São Paulo, no recorte temporal referente aos 11 anos de publicação do *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo*, publicado de 1947 a 1957. Os Parques Infantis eram instituições de caráter extra-escolar, atendendo crianças de 3 a 12 anos de idade, da classe popular. No entanto, as práticas educacionais promovidas por estas instituições se assemelhavam, ou mantinham vínculos teóricos e metodológicos com os da rede oficial de ensino público paulista. A música era apontada como forte fator educativo, e em que a criança seria terreno propício onde deveriam ser fundidos os alicerces para a vida, sendo que a música poderia ser grande colaboradora na formação da personalidade e aperfeiçoamento do gosto estético. O canto coletivo era o principal meio educativo das atividades musicais dos Parques Infantis, sendo utilizado como veículo para introdução de idéias educativas e formativas nestas instituições. Brinquedos, rodas cantadas e bandinhas rítmicas, faziam parte da programação dedicadas ao público infantil. Atividades com o manossolfa, ditados pedagógicos e aulas de canto orfeônico, representavam propostas direcionadas as crianças com mais idade. As propostas musicais inseridas no Boletim Interno enfatizavam questões pedagógicas, educativas e didáticas com canções temáticas referentes à higiene, saúde, folclore, socialização, cívicos e patrióticos. A pesquisa pode revelar que as práticas musicais vivenciadas pelos Parques Infantis, valorizavam mais os conteúdos educativos e formativos, pelo qual, a música se fazia como excelente meio para o desenvolvimento de habilidades, no sentido de inculcar hábitos desejados as crianças parqueanas. Entretanto, o conteúdo musical representou saber considerado em um segundo plano, para as atividades do parque.

Palavras-chave: Música, Educação Musical, Parque Infantil, Boletim Interno.

ABSTRACT

The present work has for purpose understand the use of the music in the educational proposals of the Infantile Parks of the city of São Paulo, in the cutting storm regarding the 11 years of publication of the Internal Bullet of the Division of Education, Assistance and Recreation of the Culture Secretary of São Paulo city, published of 1947 to 1957. The Infantile Parks were institutions of extra character, attending children of 3 to 12 years of age, of the popular class. However, the educational practices promoted by these institutions itself resembled, or sustain methodological and theoretical bonds with the of the official net of public education native of São Paulo. The music were aimed like fortress educational factor, and in that the infant would be favorable land where should be melted the foundations for the life, being that the music it would be able to be big collaborator in the formation of the personality and improvement of the esthetic taste. The collective corner was the main educational environment of the activities musicals of the playgrounds, being utilized like vehicle for introduction of formative and educational ideas in these institutions. Toys, wheels sung and rhythmic little bands, they were part of the programming dedicated to the childlike public. Activities with the manossolfa, pedagogical dictations and classes of corner orfeônico, they represented proposals directed the infants with more age. The proposals musicals inserted in the Internal Bulletin emphasized pedagogical questions, educational and teaching methodologies with thematic songs regarding the hygiene, health, folklore, socializing, civic and patriotic. To research can reveal that the practical musicals experienced by the playgrounds, valued more the formative and educational contents, by which, the music was done like excellent environment for the development of abilities, in the sense of inspire habits desired the infants parqueanas. However, the content musical represented to know considered in flat second, for the activities of the park.

Key Words: Music, Musical Education, Infantile Parks, Internal Bullet.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A recreação como fator da formação da personalidade.....	11
Figura 2 – Organização Estrutural.....	20
Figura 3 – Sumário.....	20
Figura 4 – Educação Musical.....	22
Figura 5 – Resultados e resoluções tomadas nas reuniões de maio.....	39
Figura 6 – Reuniões técnico-conjuntas - educadores recém-nomeados.....	39
Figura 7– Notícia de reunião de educadoras musicais.....	41
Figura 8– Intercâmbio musical.....	43
Figura 9 – Educadoras participantes de intercâmbio musical.....	43
Figura 10– Congresso de música folclórica.....	44
Figura 11– Seminário de estudos sobre coros falados, técnica vocal e metodologia do ensino do canto.....	45
Figura 12 – Ligeiro histórico da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.....	46
Figura 13 – Técnicos contratados em 1947.....	47
Figura 14 – A música faz parte da Educação Infantil.....	47
Figura 15 – Pequeno estudo sobre o canto orfeônico.....	48
Figura 16 - Apresentação das crianças dos Parques Infantis no teatro São Paulo.....	50
Figura 17 - Método científico em pesquisas.....	51
Figura 18 – Observações relativas ao preenchimento de relatórios pelos técnicos da Divisão de educação, Assistência e Recreio.....	52
Figura 19 - Centro de interesse – meio de condução.....	53
Figura 20 – Biblioteca especializada – movimento mensal – livros novos	54
Figura 21 – Biblioteca especializada.....	55
Figura 22 – Biblioteca especializada - Gráficos de movimento de leitores.....	56
Figura 23 – Educação Musical - Proposta de bibliografia musical.....	59
Figura 24 – Resenha bibliográfica.....	59
Figura 25 - Canções de Natal de origem estrangeira.....	62
Figura 26 - Canções de Natal de origem nacional	62
Figura 27 – Considerações em torno dos cânticos de Natal.....	63

Figura 28 – Importância da Educação Pré-Primária	66
Figura 29 - Concepção de infância.	66
Figura 30 – Comemorações e festas nas Unidades Educativo-Assistenciais.....	71
Figura 31- Semana dos bons dentes - Proposta de partitura musical: A escovinha.....	74
Figura 32 – Educação Musical - Proposta de partitura musical: Saudação à semana da tuberculose.....	75
Figura 33 – Centro de Interesse para pré-primário.....	76
Figura 34 - Esquema do Centro de Interesse.....	77
Figura 35 - Proposta de partitura musical: Blim, Blom, vitaminas vou tomar	78
Figura 36 - Brinquedo de roda, 1947.....	83
Figura 37 – Os jogos dirigidos na educação integral.....	84
Figura 38 – Capítulo de pedagogia - Dança e a música	85
Figura 39 – Jogos e brinquedos caseiros para a criança pré-primária.....	86
Figura 40 - Instrumentos improvisados.....	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Reuniões marcadas para as educadoras musicais.....	38
Quadro 2 – Reuniões entre educadoras musicais presentes nos noticiários.....	40
Quadro 3 – Aquisições bibliográficas musicais.....	57
Quadro 4 – Resenhas bibliográficas presentes no Boletim Interno de 1950.....	60
Quadro 5 – Ficha para a classificação de vozes.....	91

LISTA DE TABELAS E GRÁFICO

Gráfico - Gráfico analítico do desenvolvimento das atividades relacionadas à música.	25
Tabela 1 - Localização nas fichas da base de dados pelo descritor Música.....	26

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	01
1. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DA MÚSICA DOS PARQUES INFANTIS.....	19
1.1 Finalidades e estrutura organizacional do Boletim Interno.....	19
1.2 Orientações didático-metodológicas do setor musical as educadoras musicais.....	37
1.3 Formação docente e práticas de pesquisa das educadoras musicais.....	46
1.4 Propostas de bibliografia musical.....	53
2. PROPOSTAS EDUCATIVAS MUSICAIS NOS PARQUES INFANTIS.....	64
2.1 Referenciais teóricos e metodológicos nas propostas para o Parque Infantil.....	64
2.2 Disciplina, questões cívicas e patrióticas nas propostas educativas musicais.....	69
2.3 Música, higiene e tendências médico-terapêuticas.....	71
2.4 Música e recreação na educação infantil.....	80
2.5 O canto coletivo e a Educação Musical dos parqueanos médios e grandes.....	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
FONTES.....	97
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102
ARQUIVOS E BIBLIOTECAS CONSULTADOS.....	104

APRESENTAÇÃO

Desde a infância a música esteve presente em minha vida. Aos sete anos de idade iniciei meus estudos em piano, desenvolvendo um aprendizado na linguagem musical de caráter conservatorial, que me proporcionou após dez anos de estudo e dedicação, o título de *Técnica Instrumentista em Piano*.

As práticas metodológicas ensinadas no Conservatório Municipal Jupyrá Cunha Marcondes, no município de Presidente Prudente, estado de São Paulo, me proporcionaram contato com uma linguagem musical especificamente tradicional, com características que reforçavam um saber musical erudito de cunho profissional.

Desde as primeiras aulas tive contato com as notas musicais e o aprendizado da grafia musical, no entanto, sem muita lógica para o meu universo infantil. A pura repetição da partitura proporcionou ao longo dos anos uma boa musicalidade e entendimento dos códigos eruditos da música, assim como ótima interpretação das obras musicais. Entretanto, não obtive incentivos para o desenvolvimento de uma imaginação musical. Composição e improviso não fizeram parte da minha formação.

Estas vivências tiveram peso importante na formação da minha personalidade, pois, se de um lado a lógica da linguagem musical me proporcionou facilidades em relação aos conteúdos e saberes escolarizados, por outro lado, flexibilidade e improviso não são as minhas maiores virtudes, e a compartimentalização dos saberes representa dificuldade a ser superada.

Posteriormente a esta formação a música sempre esteve presente em minha vida. A formação na Área de Ciências Humanas, especificamente, na disciplina de Geografia e a experiência profissional com crianças e adolescentes, em função do magistério em escolas da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo, contribuíram para uma preocupação pessoal na questão da difusão da música entre as crianças e adolescentes. Sobretudo, a participação em um projeto realizado na “E.E. Cásper Líbero”, situada no município de Bragança Paulista, no primeiro semestre de 2005, intitulado projeto “Descubra a Orquestra” realizado pela OSESP (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo), numa parceria entre a Secretaria do Estado da Cultura e Secretaria do Estado da Educação, o que me despertou um

maior interesse na busca das possibilidades que a música poderia proporcionar aos alunos dentro da esfera escolar.

O principal objetivo do projeto era o de despertar nos alunos o interesse pela música de concerto. Propiciar o desenvolvimento de atividades em que estes pudessem aprender a apreciar, compor e executar trechos musicais e desenvolver habilidades que possibilitassem a formação de pessoas musicalmente educadas configurou-se em uma grande responsabilidade e desafio. Os professores envolvidos neste projeto conseguiram compreender os ganhos que a música pode trazer para o processo de desenvolvimento dos alunos, pois a partir da experiência e prática musical há possibilidades de desenvolvimento do raciocínio, expressão das emoções, valorização da sociabilidade e disciplina. Neste sentido o projeto proporcionou ganhos consideráveis em torno das habilidades de audição de música, sensibilização e expressividade musical, compreensão de dimensões do saber musical, como propriedades do som, ritmo, tempo e pulsação, bem como estrutura da musical.

Assim, as temáticas que envolvem educação musical e educação escolarizada se tornaram temas para confecção de pré-projeto de pesquisa para ingresso no mestrado.

O ingresso no Programa de Mestrado em Educação da Universidade São Francisco, cuja linha de pesquisa é História, Historiografia e Ideais Educacionais, permitiu o contato, através de indicação do professor Dr. Moysés Kuhlmann Junior, com as publicações do Boletim Interno, que traziam vários indícios do uso da música nestas instituições, entre o período de 1947 a 1957.

O material proposto como fonte primária integra o projeto Fontes e Tendências Historiográficas na História da Educação Infantil, desenvolvido na Fundação Carlos Chagas – SP, coordenado pelo professor Dr. Moysés Kuhlmann Jr., e envolve um intercâmbio com a Universidade São Francisco, com o projeto Infância e Educação na História: Temas e Fontes. Este material passou por um processo de construção cuja base de dados foi gerada por meio do software livre WINISIS para registro e catalogação de informações sobre *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo*. Recentemente o processo de revisão das fichas produzidas por este sistema encontra-se em fase de finalização.

O Boletim Interno funcionava como uma forma de organizar mensalmente as atividades desenvolvidas nos Parques Infantis, “sugerindo” temas, lembrando datas e

personalidades, trabalhando o folclore, divulgando ações já realizadas, tanto no que tange a educação quanto a assistência e, ainda como veículo de comunicação entre funcionários e organizadores desta instituição. Esse material publicado mensalmente de 1947 a 1957 trazia orientações quanto à programação e as práticas educacionais, assim como informações sobre os Parques Infantis e outras instituições ligadas ao Departamento de Cultura durante o período analisado.

As características do Boletim Interno fugiam daquelas publicações mais estruturadas, pois eram produzidos de forma mais rudimentar conforme se pode ler em KUHLMANN, MICARONI, SILVA, SILVA (2007)

“(…) era feita de forma semi-artesanal, em mimeógrafo a tinta com uma diagramação simples, em papel que continha o timbre da Prefeitura do Município de São Paulo, ou seja, o papel era obtido daquele destinado ao uso da Secretaria”. (KUHLMANN, MICARONI, SILVA, SILVA 2007, p.02)

A análise desta fonte para produção de uma base de dados, já permitiu a elaboração de duas dissertações de Mestrado. Uma delas sobre Educação Especial (FILÓCOMO, 2006) e outra sobre Educação Física (MICARONI, 2007), bem como diversos trabalhos de iniciação científica.

Observando determinados aspectos da publicação: Temas da Programação dos Parques Infantis e a Educação Moral e Higiênica nos Parques e Recantos Infantis, foram elaborados três trabalhos apresentados em Congressos Científicos: a base de dados sobre o Boletim Interno da Divisão de Educação, assistência e recreio - 1947 a 1957 (KUHLMANN, MICARONI, SILVA, SILVA, 2007); a base de dados sobre o “Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio”: um subsídio para a história do Parque Infantil paulistano. (KUHLMANN E FERNANDES, 2008a); Construção de bases de dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o Parque Infantil Paulistano (1947 – 1957), (KUHLMANN E FERNANDES, 2008b).

O estudo da música nas propostas educacionais dos Parques Infantis a partir da análise desta fonte, o Boletim Interno, pode ser relevante para a compreensão do tratamento dado a música nesta etapa da educação infantil e ainda para os estudos da historiografia da educação infantil, pois poucas foram as pesquisas realizadas até a presente data enfocando a circulação do Boletim Interno entre 1947 a 1957, tais pesquisas ficaram restritas especialmente ao

período inicial dos Parques Infantis. Desta forma, esta dissertação poderá contribuir para a compreensão do tratamento dado a música na educação infantil no período em questão, apontando os efeitos que esta expressão da arte pode produzir no período de formação de um sujeito social.

Nos últimos anos, os estudos da História e a História da Educação têm dado espaço para a renovação nos aspectos teóricos e metodológicos, se interessando por leituras marginais, assim como têm dado ênfase às práticas escolares cotidianas, instituições, reformas educativas e prática docente. Na História das instituições educativas, novos olhares historiográficos sobre esses espaços sociais destinados a educação se deram a partir de perspectivas renovadas. É nessa perspectiva que este trabalho se insere, tomando como objeto de estudo a análise de periódicos, como já mencionado, Boletim Interno.

Levou-se em consideração no decorrer desta análise a História Social que parte do princípio de que todos os homens são seres sociais e os aspectos sociais da essência do sujeito não podem ser separados dos outros aspectos do seu ser. Segundo Mário de Andrade importante expoente da musicalidade brasileira, que também será objeto de análise nesta pesquisa, toda a Arte é social, porque toda obra de arte é fenômeno de relação entre seres humanos.

Portanto, a música enquanto expressão artística, também deve ser considerada como uma arte social, pois esta expressão sonora é uma característica peculiar do ser humano e o trabalho estético da beleza sonora deve acontecer em benefício de todos.

Quanto ao campo metodológico as investigações se deram a partir da compreensão de que a observação do lugar de onde falo é importante no trabalho do historiador. Conforme as reflexões de THOMPSON (1981):

(...) o conhecimento histórico é provisório, seletivo, limitado pelas perguntas feitas à evidência. A interrogação e a resposta são mutuamente determinantes, e a relação só pode ser compreendida como diálogo. (...) cada geração pode fazer novas perguntas a evidência histórica, sem, entretanto, que os acontecimentos passados se modifiquem a cada interrogador (THOMPSON, 1981, p.49).

É importante a compreensão de que as perguntas direcionadas as fontes históricas, neste caso aos periódicos selecionados, devem levar em consideração as limitações ideológicas ou políticas que os agentes envolvidos na sua produção e apropriação poderiam reportar-se. De acordo com DE CERTEAU in LE GOFF & NORA (1988, p.18) “(..) *toda pesquisa historiográfica é articulada a partir de um lugar de produção do conhecimento*

(sócio-político, econômico e cultural). A partir desse lugar que se colocam as questões relativas aos documentos”, por isso as práticas vivenciadas pelos sujeitos dentro dos Parques Infantis foram observadas dentro de contextos específicos e mesmo que os fenômenos pudessem apresentar movimentos até mesmo contraditórios é importante lembrar que o objeto de investigação pode se modificar. Mas as questões relativas as evidências históricas podem ser diferenciadas a partir do momento temporal e espacial vivido pelo interrogador, que pode trazer novo olhar a uma mesma evidência histórica.

A história do uso da música dentro dos Parques Infantis pode trazer discussões produtivas para o entendimento da utilização da música como instrumento político e de intervenção social. Procurou-se entender de que maneira a Educação Musical era pensada e articulada nos Parques Infantis. Assim, a análise da fonte primária precisou de uma leitura preocupada com as intenções e finalidades dos artigos publicados no Boletim Interno.

Para a observação das continuidades, permanências e ou rupturas referente às práticas educacionais da Educação Musical nestas instituições, a fonte foi analisada a partir de uma perspectiva cronológica, mas enfatizando os principais temas e tendências ligadas ao período.

Ao longo deste estudo procurou-se cruzar os dados da fonte primária com fontes bibliográficas, pois os vestígios da história são partes de um todo. O sentido histórico dos Parques Infantis, pelo enfoque da fonte primária, deve se relacionar a um contexto social de sua época, pois se deve olhar para o conjunto da história, conforme ERIC HOBSBAWM (1998 p. 292) a importância de análises globais para entendimento de fatos ou instituições específicas, reside no fato de que “(...) todas as coletividades humanas são e foram necessariamente parte de um mundo mais amplo e mais complexo” (HOBSBAWM, 1998, p.292).

Desta forma a análise crítica da fonte representou um aspecto importante desta pesquisa, especialmente quanto à compreensão das condições da sua produção e significação. Encontraram-se diversos trabalhos sobre o uso dos periódicos como fontes para a história da educação e a história social, como os trabalhos de: LUCA (2005), CATANI e BASTOS (1997), MENEZES (2004), entre outros. Ainda sim, o Boletim Interno sendo voltado para o público interno dos Parques Infantis, caracterizou-se como uma imprensa organizadora. Por isso, o entendimento das questões referente à sua produção e significação pode proporcionar maior esclarecimento das prioridades estabelecidas pela diretiva da Divisão Técnica destas Instituições, apontando alguns movimentos que representaram a realidade vivida pelos

funcionários, mais especificamente, o trabalho das educadoras musicais, que por vezes apresentavam dificuldades para por em prática as sugestões das diversas publicações.

Para LUCA (2005)

(...) é importante estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes que nada tem de natural. A materialidade desses objetos passa a ser o suporte do questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos seus usos escolares. Ainda, segundo a autora, (...) historicizar a fonte requer ter em conta, portanto, as condições técnicas de produção vigentes e a averiguação dentre tudo que se dispunha, do que foi escolhido e o porquê. LUCA (2005, p.132)

Assim, a materialidade do impresso possui importância, pois proporciona o questionamento das funções sociais desses impressos, ou seja, dentro dos estudos linguísticos, o Boletim Interno é um gênero de texto, que materializa a intenção do enunciador, a partir da sua forma composicional e do seu modo de circulação, neste caso um gênero controlado, daí a importância do contexto social e histórico.

Para o entendimento das orientações técnicas e propostas educativas musicais nos Parques Infantis, se faz necessário o entendimento de diversas questões que permeavam a articulação pedagógica entre os profissionais de música e a diretiva destas instituições. Compreendendo os objetivos da Educação Musical, a escolha e organização dos conteúdos ensinados, bem como os recursos didáticos, partituras, propostas de atividades, tipo de formação exigida das educadoras musicais, lugar da música dentro das programações dos parques, ou seja, é necessário um aporte teórico capaz de permitir a averiguação das condições pedagógicas que sustentaram as práticas cotidianas destas instituições. Com relação às práticas musicais nos Parques Infantis, foram elencadas as seguintes questões:

- Como se pensava Educação Musical nos Parques Infantis?
- Quais os procedimentos musicais educacionais?
- Qual a finalidade da música nos Parques Infantis?
- Quais os conteúdos ministrados na Educação Musical?
- Quais eram os requisitos para a formação da educadora musical para o trabalho nestas instituições?
- Quais os mecanismos de seleção profissional para o ingresso no Parque Infantil?
- Quais os materiais didáticos utilizados por esse profissional para ministrar as atividades musicais?

- Que espaço a música ocupava em relação às variadas atividades realizadas nos Parques Infantis?

Esta Dissertação de Mestrado tem por finalidade compreender o uso da música nas propostas educacionais dos Parques Infantis da cidade de São Paulo, no recorte temporal referente aos 11 anos de publicação do Boletim Interno (1947 a 1957).

Parques Infantis: quando surgiram e o que representavam no cenário educacional em questão.

Os Parques Infantis eram instituições de caráter extra-escolar, cujas práticas educacionais promovidas assemelhavam-se, ou mantinham vínculos teóricos e metodológicos com os da rede oficial de Ensino Público Paulista. Este vínculo com a cultura escolar será mais bem compreendido no decorrer desta dissertação.

Para que se possa entender a importância da música na esfera educacional, tendo por escopo os Parques Infantis do município de São Paulo, é necessária a contextualização político-histórico da década de 1930, que historicamente pode ser considerada como uma década de grande e intenso movimento sócio-cultural, principalmente no município de São Paulo. Marcada por grandes realizações, dentre elas a criação dos Parques Infantis a década de 30 conforme SANTOS (2005, p.24) configurou-se por “(...) acontecimentos em São Paulo na década de 30 do século XX podem ser considerados extensão das duas décadas anteriores, marcadas pela reorganização social, política, econômica e cultural”. O autor aponta para um clima propício a mudanças na educação.

Em escala global, diversos fatores puderam ser considerados preponderantes para as políticas adotadas pelo município de São Paulo. O mundo passava por constantes transformações, como por exemplo, a Primeira Guerra Mundial, ou seja, era a primeira vez que o mundo inteiro se via envolvido, ou ameaçado por um confronto bélico. A Revolução Russa, os regimes totalitários como Fascismo e Nazismo; ascensão e derrocada norte-americana, que se materializava pela crescente industrialização seguida pelo crash da bolsa de Nova Iorque também serviram de pano de fundo para as transformações vividas em nosso país especialmente na década de 30.

Na esfera cultural e artística desde o final do século XIX há o aparecimento de tendências revolucionárias e uma proposta nova, que pretendia que o homem passasse a entender e projetar os conceitos de beleza, afastando-se de uma visão clássica de Arte.

Todos estes aspectos e características tinham por objetivo, explícito ou implicitamente, estabelecer uma nova ordem social, que viesse trazer a representatividade e a identidade de um povo e de determinada nação. Nas palavras de SANTOS (2005):

(...) O clamor era por uma nova ordem política, social e cultural que salvaguardasse a identidade do povo e da Nação, preservando seus costumes e ao mesmo tempo expandindo seus horizontes.(SANTOS, 2005, p.25).

A crescente industrialização mudou alguns aspectos sociais da cidade São Paulo, ou seja, houve um aumento gradual do número de trabalhadores proletariados, em sua maioria imigrantes, proporcionando um grande crescimento da cidade. Tal fator interferiu em vários aspectos da política do município, não sendo diferente na esfera educacional.

Segundo SPOSATI (1988) a gestão de Fábio Prado na prefeitura municipal de São Paulo apresentou uma ação de cunho “liberalizante”, ou melhor, que entendia a assistência social, incluindo-se aí as questões educacionais, como ação disciplinadora junto ao trabalho dos menores jornaleiros ou engraxates. “(...) O saber assistencial dos anos trinta, no contexto de São Paulo, apresentava um caráter preventivo.” (SPOSATI 1988, p.126). A gestão política de Fábio Prado - 1934-1938 - foi marcada pela intervenção e reforma administrativa na cidade de São Paulo surgindo novos departamentos dentre os quais o de Cultura, oportunidade em que Mário de Andrade, intelectual modernista, é indicado para dirigi-lo.

A política de Fábio Prado foi marcada pela estabilidade e pelo vanguardismo em função da aplicação e introdução de novas propostas relacionadas à questão educacional e cultural. Esse movimento político foi de encontro às necessidades e ao momento histórico-social que vivia a cidade de São Paulo cuja efervescência e mudanças estruturais ocorreram na década de trinta.

Foi na gestão de Fábio Prado que o Parque Infantil foi criado, primeiro serviço social assumido pela Prefeitura de São Paulo. A infra-estrutura administrativa era de responsabilidade do Serviço Municipal de Jogos e Recreio (Ato nº. 767, de 1935), subordinado ao então Departamento de Cultura. Algumas iniciativas com relação aos serviços sociais deste período foram atribuídas a Paulo Duarte, assessor jurídico de Fábio

Prado. A questão social tinha grande relevância neste momento, uma vez que neste período certa ampliação da produção pelo Estado de bens e serviços aos trabalhadores aconteceu o quê possivelmente pode ter facilitado o trabalho de Fábio Prado na gestão e organização do atendimento de algumas das necessidades sociais da população paulistana.

Tais avanços retrocedem no governo subsequente com a administração de Prestes Maia (1938-1945). Conforme SANTOS (2005)

Com a ascensão do Estado Novo, o prefeito Fábio Prado foi substituído por Prestes Maia em 30 de Abril de 1938, fato que contribuiu para o desmantelamento do projeto cultural pensado pelos intelectuais modernistas. (...) A nova gestão adepta da proposta getulista, esvaziou a proposta cultural dos modernistas valorizando políticas de assistência social e realização de grandes obras, buscando inculcar seus ideais na mentalidade popular utilizando-se de vários recursos (SANTOS, 2005, p.44).

Na gestão de Prestes Maia (1938 a 1945) houve pouco investimento na ampliação do número de atendimentos referente aos Parques Infantis, porque se entendia que tal função deveria ser de responsabilidade do Estado.

Na visão de José Álvaro Moisés citado por SPOSATI (1988, p.128), o pensamento autoritário e elitista deste período com ideais nacionalistas foi constituído de uma aparente parceria entre os dominantes e dominados, levando em conta a proposta de defesa da nação. Moisés, na verdade, define que é neste momento que nasce, ou melhor, é construída a ideia de povo. Este pensamento camufla o caráter burguês do Estado, criando uma aparente neutralidade burocrática. A ordem burguesa no Brasil se deu com a concomitante formação de uma camada burocrática do Estado, reforçando uma tendência elitista e autoritária.

O período pós-30 deve ser entendido como um momento ideológico em que a visão de Estado era de que suas ações deveriam ser centralizadas, para assim, tornar-se um Estado forte. Como fruto desta política o pós-30 foi marcado por uma contínua redução do poder na esfera municipal, em detrimento de instâncias superiores, ou melhor, constata-se uma trajetória de subordinação do poder local e até mesmo dos Estados ao poder Federal. Entendia-se nesse momento que um Estado forte, deveria ser concretizado e, seus frutos obtidos por elites esclarecidas.

A criação dos Parques Infantis dentro do contexto da década de 1930 deu-se especialmente devido às reivindicações do operariado paulistas, dirigidas às indústrias e ao

Estado, entre elas a solicitação de locais apropriados para permanência de seus filhos durante suas jornadas de trabalho.

FARIA (1999) concebe o Departamento de Cultura¹ com alguns pontos que não podem deixar de ser mencionados: o caráter de atenção e controle, específicos da visão intervencionista do Estado na vida da população, assim como o entusiasmo de seus organizadores.

Mário de Andrade preocupado em atenuar os conflitos de classe volta-se para os cuidados e educação dos filhos das famílias operárias. Os Parques Infantis, dentre outras especificidades, tinham o intuito de elevar, aperfeiçoar e estruturar a cultura através da Arte. Iniciava-se então, uma produção cultural para os setores populares. Tais ações eram pautadas pela máxima de que havia a necessidade de tirar o “Brasil do atraso”, em outras palavras, tinham por objetivo contribuir para a construção da identidade nacional.

Os Parques Infantis apresentavam um espaço tido como extra-escolar (as crianças de 7 a 12 anos freqüentavam-no no contra turno, e, as crianças menores poderiam permanecer por período integral). Sua constituição e estruturação obedeciam a princípios de um programa com características assistenciais e pedagógicas. Essas instituições pautavam-se em sua tríplice função: educar, recrear e assistir, demonstrando o direito da criança à infância através de atividades lúdicas, culturais, afastando-as do ambiente de trabalho.

Nas publicações do Boletim Interno, em um de seus artigos é possível visualizar os objetivos e a denominação dos Parques Infantis. A citação abaixo serve de ilustração e fundamentação dos mesmos.

Segundo o regulamento Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, elaborado em 1946, sob a direção do chefe da divisão João de Deus Bueno dos Reis:

1º) - os Parques Infantis são Instituições Municipais de frequência pública, porém controlada, localizadas em zonas amplas, arborizadas e fechadas, providas de uma sede adequada a suas finalidades, com recursos e atrativos indispensáveis a educação, assistência e recreio das crianças de 3 a 12 anos das zonas de grande densidade de população, constituída, em geral, de classes sociais desfavorecidas, habitando casas coletivas, porções, "favelas" e cortiços, de nulos ou escassos recursos higiênicos;

¹ Dirigido por Mário de Andrade, nomeado por Fábio Prado – 1934-1938.

Figura 1 – A recreação como fator da formação da personalidade
Fonte: Boletim Interno, março de 1950, p.51.

No início do século XX a educação como todos os seguimentos da sociedade passavam por transformações, entre elas um processo de democratização em resposta à escola tradicional. A pedagogia seria redefinida e junto à Escola Nova surge o Homem Novo, idealizado por diversos teóricos, entre eles DEWEY. No Brasil, a Escola Nova teve como seus representantes, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, e se desenvolveu sob a lógica de um educar para a modernidade, relacionando Educação e Cultura conforme SANTOS (2005). “(...) O Movimento Escolanovismo foi o principal apoio teórico dos Parques Infantis, que tiveram seus objetivos traçados pela intelectualidade modernista, aliados aos pressupostos dessa pedagogia.” (SANTOS, 2005, p.29).

A ideia de desenvolver a cultura tinha como principal instrumento a educação. Nesse momento histórico-econômico, a Cultura e Educação passam a ter o objetivo não apenas de formar o cidadão nacional, mas inseri-lo dentro de um contexto, onde a questão econômica também fosse preponderante. O pensamento da intelectualidade da época justificava que toda e qualquer ação educativa deveria ter como fim a promoção da cultura, tendo em vista o fortalecimento da nação em seus mais diversos aspectos. Pensar a educação como um todo integrado foi uma das contribuições do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932.

Segundo FARIA (1999) ao citar o Manifesto de 1932, comenta que este apresentava uma proposta para a educação brasileira sem excluir a idade pré-escolar. O Departamento de Cultura, pode através de suas ações, promover a aplicabilidade de quase todos os seus itens, é importante ressaltar o seguinte item sobre educação infantil do Manifesto dos Pioneiros de 32:

VIII — Desenvolvimento das Instituições de educação e de assistência física e psíquica à criança em idade pré-escolar (creche, escolas maternais e jardins de infância) e de todas as instituições complementares pré-escolares e pós-escolares: a) para a defesa da saúde dos escolares, como os serviços médico e dentário escolares e clínicas escolares, colônias de férias e escolas para débeis e para a prática de educação física (praças de jogos para crianças, praça de esportes, piscinas e estádios); b) para a criação de um meio escolar natural e social e o desenvolvimento do espírito de solidariedade e cooperação social (como as caixas escolares, cooperativas escolares etc.); c) para a articulação da escola com o meio social (círculo de pais e professores, conselhos de escolares) e intercâmbio interestadual e internacional de alunos e professores; d) e para a intensificação e extensão da obra de educação e

cultura (bibliotecas escolares fixas e circulantes, museus escolares, rádio e cinema educativo) (Manifesto dos Pioneiros In FARIA, 1999, p.30).

Criar e estabelecer os Parques Infantis em localidades operárias relacionava-se ao problema econômico-social do período, desde a falta de opção de um lugar para deixar as crianças até a necessidade de cuidados sanitários. Todavia, também poderia constituir-se em mecanismo de controle e propagação dos ideais dominantes.

Este discurso pode ser interpretado de várias maneiras, uma delas permite uma análise do caráter disciplinador do tempo livre. Segundo FILIZZOLA (2002 p.7) “(...) havia um objetivo explícito de organizar o cotidiano das crianças filhas de operários e discipliná-las culturalmente e fisicamente, por isso, o poder público cria os Parques Infantis”. Estas instituições aparecem neste discurso como espaço público que se oporia à educação das crianças nas suas casas, nas ruas e nas escolas, garantindo, através dos seus objetivos, educar, assistir e recriar, as condições necessárias para o desenvolvimento físico, moral e social dessas. Assim, evidencia-se um projeto político de intervenção social através da educação/escolarização que pretendia por meio de instituições como os Parques Infantis promover a adequação, homogeneização e disciplinarização dos trabalhadores e dos seus filhos.

É possível analisar os Parques Infantis enquanto uma conquista do espaço público para o tempo livre das crianças e dos operários, em uma sociedade que se industrializava e que, portanto, reorganizava seus espaços públicos.

A partir desta concepção pode-se aferir que existe um equilíbrio entre tais afirmações, porque não se pode dizer que a implementação, constituição e estruturação dos Parques Infantis não seja uma conquista da classe operária, e que não tenha ocorrido mediante lutas e reivindicações. Considerando-se ainda o crescimento da classe operária, e a importância que detinha, pode-se dizer que um espaço de formação e educação para os filhos do proletariado é sim uma conquista social justa para a época.

Por outro lado, não se pode deixar de considerar que em se tratando de educação, que está diretamente relacionada à formação humana, o ente estatal tinha seus interesses e podia exercê-lo sobre a formação e educação daqueles que estavam sob sua responsabilidade. Os Parques Infantis também apresentavam marcas de influência e de absorção de princípios elencados pelo governo em suas políticas públicas. A própria construção e constituição de uma identidade nacional são prova disto. Com aparência de conquista, a utilização de tais

espaços para estabelecer os interesses da administração pública, pretendia reprimir organizações do operariado com promoção de espaços destinados a disciplinarização ou domesticação da mão-de-obra.

Enquanto Mário de Andrade esteve à frente do Departamento de Cultura visualizavam-se ideias sobre o universo da infância nos Parques Infantis. Proliferavam-se propostas educacionais que viam a criança como produtora de uma cultura infantil. Este era um dos princípios norteadores e característicos da gestão de Mário de Andrade. Valorizava-se o jogo, o lúdico, a arte ociosa, a educação integral das crianças, sendo, portanto, contrárias a outros modos de conceber a infância, modos estes, que consideravam um espaço do brincar gratuito como desperdício de tempo, avesso à ideologia da sociedade capitalista.

Os anos iniciais dos Parques Infantis apresentavam apesar das características assistenciais ou disciplinadoras, projeto de garantia de direito a infância, com base cultural e estética construída a partir de uma pedagogia centrada na criança.

Um dos meios educativos para a valorização da arte cultural nos Parques Infantis representou o “saber musical”. Os Parques Infantis eram destinados principalmente aos filhos do operariado paulista, composto inclusive por muitos imigrantes ou filhos de imigrantes. Como o objetivo destas instituições também eram o de englobar uma identidade nacional para o país, acreditava-se que a melhor forma de educar as crianças seria através da valorização da nacionalidade. Valendo-se então do trabalho com elementos folclóricos, respeitando a individualidade de cada criança, e influenciando-a de forma a construir a cultura nacional, através especialmente de uma produção cultural, do lúdico e incentivo as artes, no qual a música estava inserida, surgia uma política sócio-educativa-cultural de cunho nacionalista.

O movimento modernista brasileiro coadunava das ideias de ímpeto nacionalista, dispondo de vínculos entre os elementos musicais presentes nas manifestações populares e suas possíveis contribuições para a constituição da nacionalidade. CONTIER citado por JARDIM (2008) aponta que

(...) o projeto modernista concebido por Mário de Andrade alinhava-se à estética da música moderna como forma de expressar a fusão dos elementos populares e nacionais na construção da música erudita brasileira, fundamentada na idéia de brasilidade. (JARDIM 2008 p.72)

Para tanto, em sua gestão à frente do Departamento de Cultura de São Paulo, Mário de Andrade organizou uma equipe responsável por realizar pesquisas etnográficas pela região Norte e Nordeste do país. CARLINI (1998) indica que

(...) a questão nacional no campo musical estava estreitamente vinculada à questão pedagógica. Mário de Andrade e os demais modernistas acreditavam que somente através de ampla reforma do ensino artístico seria possível inculcar nas crianças e jovens uma preocupação com a cultura brasileira. (...) A missão de Pesquisas Folclóricas tinha como integrante e músico responsável Martin Braunwieser, incumbido de registrar, anotar, gravar melodias em notação específica, coordenar e supervisionar as gravações musicais em discos, procurando ao máximo estudar as manifestações populares brasileiras. CARLINI (1998, p.110 e 113)

Ainda segundo CARLINI o maestro austríaco Martin Braunwieser foi um importante pedagogo infantil, atuando de 1937 a 1964 como Instrutor de Música nos Parques Infantis da prefeitura de São Paulo, publicando diversos trabalhos relacionados a renovação do repertório destinado à Educação Musical da criança e atuando de forma decisiva no projeto de nacionalização da música erudita brasileira.

Oneyda Alvarenga, responsável pela Discoteca Pública Municipal, e amiga de Mário de Andrade teve a oportunidade de contato permanente com o trabalho do compositor, escritor, poeta e músico, por vivenciar de perto os encantos e amarguras de Mário de Andrade à frente do Departamento de Cultura, Oneyda Alvarenga escreveu o artigo Sonora Política, publicado na Revista do Arquivo, nº CVI, SP, Departamento de Cultura, 1946, com objetivo de refletir sobre uma coleção de trechos do pensamento político de Mário de Andrade. Suas principais fontes foram os artigos “Cultura Musical – publicado pelo Departamento de Cultura em 1936”, e “O Movimento Modernista – publicado pela Casa do Estudante do Brasil em 1942”, além de outros artigos do rodapé musicais da Folha da Manhã escritos por Mário semanalmente em período posterior ao seu afastamento do cargo de diretor do Departamento de Cultura.

Para Mário folclore e erudição eram artes distintas e ainda que a erudição fosse disponibilizada ao povo, não deveria ser imposta como a única expressão possível, melhor ou ideal. Mário foi afastado do Departamento de Cultura em 1938, momento que lhe proporciona profunda amargura, pois via todos os seus projetos para elevação do nível intelectual e cultural do povo, serem aniquilados. Segundo FARIA (1999, p.83), ”(...) as

condições políticas da saída de Mário de Andrade do Departamento de Cultura, não divergem dos demais intelectuais do período.” A autora relata que Mário foi demitido de seu posto por Getúlio Vargas, uma vez que seus objetivos eram radicalmente diferentes do governo central.

No curto período de tempo em que Mário de Andrade esteve à frente do Departamento de Cultura, suas ideias de elevação das condições culturais das crianças parqueanas, a diminuição parcial da distância entre a arte popular e arte erudita, se faziam presentes. A concepção que Mário de Andrade tinha da arte social ficou clara em seus artigos, pois para ele toda arte é social, porque toda obra de arte é fenômeno de relação entre seres humanos. Mário concebia a música como todas as outras artes, como representação de fenômeno social, carregada de outros valores que não só os da beleza, mas inerentes a todos os fatos sociais, entendendo que toda arte tem sempre uma função social e política. Conforme FARIA (1999)

O folclore era visto por Mário de Andrade e outros intelectuais como um processo de conhecimento como fonte da nacionalidade e modernização (...) O resgate das tradições populares permitiria a unificação da nação através de uma continuidade entre o popular e o erudito, sem que isso fosse apenas uma forma de incutir amor às coisas nacionais, um conteúdo a ser ensinado (FARIA 1999 p.14).

Mário de Andrade apresentava uma preocupação com a identidade cultural brasileira, ele via a criança como portadora de tradições culturais, sendo importante o conhecimento sobre as origens de suas respectivas famílias. O artigo 45i do Ato nº. 861, aponta tal preocupação ao descrever as atribuições do chefe do serviço do Parque Infantil:

(...) promover, com a colaboração do corpo docente das instituições escolares municipais, estaduais e particulares, um inquérito permanente de pesquisas “Folclóricas”, e, mais geralmente, etnológicas, entre a população escolar, recolhendo assim as tradições de costumes, superstições, adivinhas, parlendas, canções, brinquedos etc., sendo os resultados desses devidamente selecionados, organizados e catalogados em seções distintas, e publicados na Revista do departamento (FARIA 1999 p.139).

Oneyda Alvarenga fala da preocupação de Mário de Andrade com aspectos do folclore e a arte na educação das crianças parqueanas. Mário de Andrade entendia que o povo teria o direito a uma existência digna, garantida pela atividade intelectual e o contato com as artes. Referindo-se aos Parques Infantis, Oneyda acrescenta que Mário “(...) reativou nas praças e Parques Infantis as danças dramáticas e folclóricas, organizou corais nesses

mesmos parques.” A música popular e folclórica era valorizada como fonte de inspiração e criação, desde que pudessem civilizar as manifestações culturais do povo a partir dos códigos eruditos modernos, portanto, a música popular deveria apresentar diálogos com as tendências estéticas européias.

Nos anos iniciais dos Parques Infantis a música, enquanto expressão artística apresentava através do pensamento musical de Mário de Andrade, grande preocupação com a elevação da cultura popular. A expressão “amelhoramento intelectual” do povo remete a idéia de resgate do povo para padrões mais civilizados de cultura estética. Entretanto, nesse primeiro momento de instituição e desenvolvimento dos Parques Infantis, aparentemente havia maior liberdade em se cantar ou produzir um saber musical a partir de um universo específico da criança, com ênfase em uma produção cultural infantil. Nos anos 40, o Boletim Interno dos Parques Infantis passa a circular sem a forte influência do pensamento modernista de Mário de Andrade, que deixou o cargo em 1938.

Com o processo de industrialização a partir dos anos 40 e que se intensificou a partir de meados dos anos 50, surgem novas necessidades sociais e urbanas para a sobrevivência da população. Essas necessidades são frutos da divisão social do trabalho no país, relacionadas ao aumento por demandas de infra-estrutura, como por exemplo, na área do sistema educacional, serviços sociais e culturais, principalmente nas áreas metropolitanas.

Analisando o contexto da União, ou seja, do poder público federal, a década de 50 nos remete ao segundo período *getulista* e ao desenvolvimento da política de Juscelino Kubitschek. Segundo VIEIRA citado por SPOSATI (1988 p.170), a política social do segundo governo de Getúlio Vargas reduziu-se a um conjunto de deliberações setoriais na Educação, Saúde Pública, Habitação, Previdência e Assistência Social. Vargas baixou decisões particulares, setORIZADAS e compartimentalizadas, levando em conta cada questão importante e urgente surgida no âmbito da política social. Já na política de Juscelino Kubitschek prevalece a atitude emergencial das políticas sociais, pois a visão de governo que se tinha priorizava muito mais as políticas econômicas, sendo esta, carro chefe e fator predominante de governo.

Esta foi uma época caracterizada pelo fator esperança. A mesma se traduzia no anseio de um Brasil novo, livre do Estado Novo e suas concepções políticas autoritárias. Acreditava-se na emancipação brasileira na esfera política principalmente em âmbito

econômico. No plano industrial o anseio era de que o país pudesse ser comparado aos países desenvolvidos.

Segundo SPOSATI (1988) os anos 50 marcaram uma ampliação do poder municipal, pois no pós-45 várias forças sociais articularam-se entorno do processo de democratização.

A proposta dos Parques Infantis da Prefeitura Municipal de São Paulo apresentava características que vinham ao encontro das novas exigências de disciplinarização social, cujo objetivo era de moldar o novo homem brasileiro, destacando a socialização.

Em 1945 ocorreu uma transformação, o Departamento de Cultura torna-se Secretaria de Cultura e Higiene, cabendo à Divisão de Educação, Assistência e Recreio cuidar dos Parques Infantis. Posteriormente, em 1947, uma reorganização administrativa na Prefeitura Municipal, separou a Secretaria de Cultura e Higiene em Secretaria de Higiene e Secretaria de Educação e Cultura.

Essa divisão foi a responsável pela publicação do periódico denominado *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo (1947-1957)* que será alvo de análise aprofundada nos capítulos subseqüentes.

No capítulo 1, procura-se evidenciar a estruturação do Boletim Interno, bem como o objetivo de sua criação enquanto instrumento formal de organização dos Parques Infantis, olhando mais atentamente para o seu conteúdo, enquanto direcionado ao tratamento dado à música nessas instituições, apontando também referenciais teóricos e metodológicos nas propostas para os Parques Infantis. No capítulo 2, o trabalho apresenta as diversas questões que foram tratadas no Boletim Interno, como questões de higiene, recreação, questões cívicas e patrióticas e, conseqüentemente o envolvimento da música como ferramenta pedagógica na inculcação de valores. Finalmente, no capítulo 3, procura-se tecer considerações sobre a importância e relevância da pesquisa voltada para esses Boletins Internos, uma vez que por meio da análise é possível vislumbrar a importância e o tratamento dado à música dentro dos Parques Infantis.

1 – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DA MÚSICA DOS PARQUES INFANTIS

1.1. Finalidades e estrutura organizacional do Boletim Interno

O Boletim Interno era um instrumento que tinha como finalidade servir de veículo de comunicação aos funcionários ligados a Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Era publicado com periodicidade mensal, sua veiculação foi de janeiro de 1947 até setembro de 1957 e trazia artigos, propostas de atividades e comunicados, sempre no sentido de

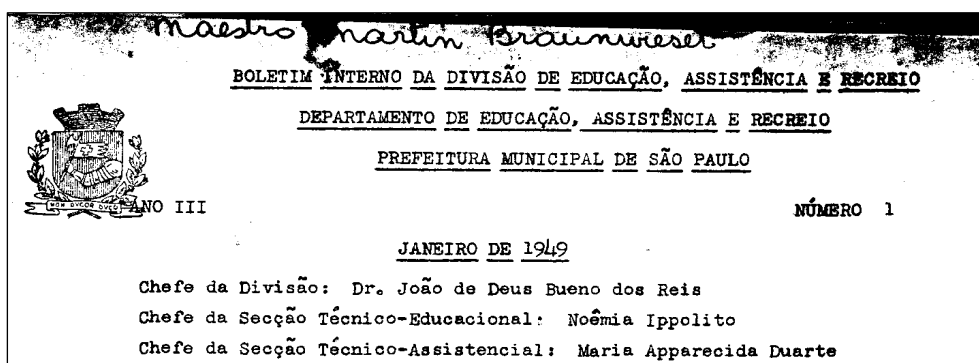
organizar o cotidiano das instituições ligadas a Divisão. Visava promover a orientação administrativa e pedagógica entre os profissionais que compunham estas instituições.

Apresentava, portanto, um caráter informativo, estrutural e educativo na composição em sua construção. De acordo com KUHLMANN e FERNANDES (2008a, p.7):

A Divisão utilizava o Boletim para informar os funcionários sobre documentos normativos que regulamentavam o trabalho na rede; para apresentar laudos técnicos sobre questões de infra-estrutura; para esclarecer sobre problemas relacionados com a conduta e o trabalho dos funcionários; para instruir sobre o preenchimento adequado de fichas e formulários e para comunicar datas de reuniões futuras e pautas de reuniões passadas.

O Boletim Interno é atualmente material que pode ser encontrado no acervo da Biblioteca Ana Maria Poppovic, da Fundação Carlos Chagas, e também na Memória Técnica Documental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, disponibilizado como material para consulta local.

No que se refere à organização do Boletim Interno, bem como as suas principais características, KUHLMANN e FERNANDES (2008b) observam que: na primeira página de cada mês eram apresentados os títulos das publicações com suas respectivas paginações. O emblema da Prefeitura Municipal de São Paulo era destacado, como na maioria dos



números da publicação, trazia impresso o nome do órgão responsável pela sua produção e divulgação. Essas informações vinham acompanhadas do nome do Departamento e da Prefeitura de São Paulo. A página inicial trazia o ano da publicação, o mês e na seqüência eram apontados os nomes dos chefes dos setores responsáveis pela publicação do periódico, seguidos pelo sumário do mês dividido em itens:

Figura 2: Organização estrutural. Boletim Interno Janeiro de 1949, p.01

Os artigos eram dispostos em seções temáticas identificadas no sumário. Entretanto, era possível encontrar artigos que não se encaixavam em nenhuma seção, sendo indicados de forma isolada no sumário.

INDICE	PAGS.
<u>PONÉTICA</u>	
"Ligeiras informações dos trabalhos do Serviço de Ponética" por Lellis Cardoso	1
<u>EDUCAÇÃO MUSICAL</u>	
"A Música e a criança nos Parques Infantis" por João C. Caldeira Filho	12
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"A recreação e o elogio" por Maria Cecília Guimarães Janini	15
<u>ASSUNTOS DE HORTICULTURA</u>	
"Horticultura no Parque Infantil de Santo Amaro" por Cecília Alves Mourão	17
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Plano de aula de Educação Física, de exercícios imitativos, para o 1º grau do ciclo elementar" por Esther de Freitas Soares	18
<u>AVISO</u>	20
FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS- Mes de novembro de 1950	21
FREQUENCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES- Mês de novembro de 1950	22
ESCALA DE FÉRIAS PARA 1951	23
PLANTÃO MEDICO	33
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	34
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	35
NOTICIÁRIO	36

Figura 3. Sumário. Boletim Interno Janeiro de 1951, p.01

Ao longo do tempo, a responsabilidade pelo Boletim Interno alterava-se. Nas palavras de KUHLMANN e FERNANDES (2008a):

A responsabilidade pelo Boletim Interno, de acordo com informações da própria publicação, alterou-se ao longo do tempo, sendo assumida até abril de 1949 pelas Chefias da Divisão, da Seção Técnica Educacional, e da Seção Técnico Assistencial, cargos exercidos respectivamente por João de Deus Bueno dos Reis, Noêmia Ippolito e Maria Aparecida Duarte, esta última até março de 1949, e depois por Geloíra de Campos. A partir de julho de 1949, a publicação foi apresentada como de orientação e responsabilidade da Chefia da Seção Técnica Educacional, cargo exercido

por Noêmia Ippolito até 1951, ano em que veio a falecer, sendo substituída por Angélica Franco. KUHLMANN e FERNANDES (2008a, p.01):

Em 1947 instalou-se um Conselho Técnico Consultivo cujos membros acumulavam as mais diversas funções dentro da Divisão: médicos, professores, diretores entre outros, estes apresentavam parcela significativa de responsabilidade para com a decisão sobre a organização do Boletim Interno.

Considerando as funções e os objetivos do Conselho, pode-se verificar que o mesmo manifestava-se como o elo entre as instituições de caráter educativo-assistenciais e as partes que compunham a diretiva da Divisão. Tinha objetivos científico-pedagógicos, reunindo um expressivo conjunto de especialistas para a confecção e coordenação das atividades propostas no Boletim Interno. Os resultados destas ações podem ser constatados pela observação de diversos artigos, tanto na produção como na publicação, em que o caráter técnico e uniforme predominava.

Quanto as intenções e finalidades dos artigos publicados no boletim, estabelecida pelo Conselho Consultivo, deve-se ter em mente os desafios relacionados a aplicabilidade de todas as propostas inseridas neste. A postura administrativo-pedagógica destes órgãos visava à criação de uma identidade para os Parques Infantis, ou seja, as próprias publicações eram confeccionadas neste sentido.

Os artigos, as propostas e as informações gerais encontradas no Boletim Interno apresentavam um retrato dos Parques Infantis a partir da perspectiva da Divisão Técnica, pois os conteúdos vinculados a estas publicações eram selecionados e produzidos conforme as prioridades estabelecidas por seus editores.

Portanto, a análise destas fontes precisa de cuidados quanto ao estabelecimento de diretrizes rígidas e propostas pouco flexíveis. Deve-se ter sensibilidade para com o processo de entendimento da realidade destas instituições, pois as características e a atuação dos educadores no que se refere à aplicabilidade de tais propostas poderiam não se dar de forma tão efetiva.

Comentários no próprio Boletim sobre esta temática. Na publicação de maio de 1949 na seção *Educação Musical* o Dr. João de Deus Bueno dos Reis (Presidente do Conselho

Não é segredo a existência de elementos desajustados em nosso meio. Ainda não integrados no pensamento do grupo e fazendo pública sua má formação pessoal, procuram ridicularizar este nosso modesto periódico, dele nem sequer tomando conhecimento, lançando-o acintosamente, ao recebê-lo, na primeira lata de lixo que encontram, certos de que, com este ato, magoam os seus colaboradores e responsáveis, mas que, em verdade, apenas conseguem dar vazão aos seus perversos instintos de revoltados contra feitos,

Consultivo) comenta sobre as dificuldades evidenciadas para com o trabalho de orientação aos funcionários da Divisão através do Boletim Interno, “(...) pois alguns destes ridicularizavam ou não aceitavam de forma tão tranqüila as determinações e propostas da publicação em questão” KUHLMANN e FERNANDES (2008b p.04).

Figura 4: Educação Musical. Boletim Interno Maio de 1949, p.149

A investigação do Boletim fornece informações importantes sobre as ideologias e os valores que permeavam a questão da educação para as crianças do Parque Infantil, permitindo conhecer a importância dada às práticas corporais, à formação de hábitos higiênicos, morais e cívicos, a importância da Educação Musical naquela época em que o material foi produzido.

O material proposto como objeto de estudo nesta pesquisa, Boletim Interno, que é integrante de dois projetos: Fontes e Tendências Historiográficas na História da Educação Infantil, desenvolvido na Fundação Carlos Chagas – SP, coordenado por Moysés Kuhlmann Jr., e envolve um intercâmbio com a Universidade São Francisco, com o projeto Infância e Educação na História: Temas e Fontes foram submetidos a um processo de construção de uma base de dados, conforme já explicitado, gerou uma base de dados que permite a análise de diversos aspectos do cotidiano dos Parques Infantis. As fichas produzidas contêm dados referentes aos aspectos gerais dos artigos publicados no Boletim Interno, sendo possível elaborar um modelo capaz de, a partir de alguns campos de entradas, apresentar as finalidades, estrutura e conteúdos deste material.

KUHLMANN e FERNANDES (2008b) apresentam o formato da ficha de registros elaborado com dois grupos de informações: um referente aos dados de identificação do texto – seção, autor, título, volume, número, página, mês e ano de publicação, e outro grupo com dados interpretativos – tipos de artigo, descritores, resumo, informações sobre o autor e notas.

Na base de dados encontra-se um campo de registro específico denominado de *tipos de artigo*. Observa-se neste campo a finalidade de compreensão dos propósitos dos artigos publicados no Boletim, também as formas de transmitir suas idéias e objetivos. Há duas subdivisões neste campo de registro. A primeira refere-se à finalidade e a segunda leva em consideração a forma, bem como a estrutura de transmissão desta idéia, sendo denominada de estrutura textual.

No que se refere a esta pesquisa considera-se a importância de especificar as finalidades de cada tipo de artigo encontrado, para posteriormente detalhá-los e quantificá-los. Quanto à questão da finalidade encontram-se as seguintes subdivisões: Comunicado, depoimento, instrução, notícia, orientação, preleção, pronunciamento, proposta de atividade e reflexão. Quanto à estrutura tem-se: biografia, calendário, conto, documento administrativo, editorial, errata, figura, gráfico, letra de música, narrativa, planilha, poesia, relatório, resenha, resumo, script, tradução e transcrição. (KUHLMANN e FERNANDES 2008b, p.13).

Para o entendimento da questão referente à música dentro desta base de dados, procurou-se elaborar uma tabela que apresentasse a quantificação geral em números com campo de entrada música, relacionando com o tipo de artigo. Algumas considerações dos termos utilizados na tabela com referência a música serão feitas no decorrer da análise que se segue.

Das referências encontradas temos em primeiro lugar o *pronunciamento*. Observa-se que estes eram escritos que manifestavam intenções que deveriam tornar-se públicas, como por exemplo, os agradecimentos e reconhecimentos. O segundo, denominado de *preleção*, era por sua vez composto de textos que possuíam um caráter mais teórico, cujo principal objetivo seria ministrar uma lição sobre um determinado assunto, portanto, de caráter formativo. *Relatórios* são textos cuja finalidade era de relatar atividades e procedimentos de ensino que foram desenvolvidos em um espaço educativo. A *Proposta de atividade* era uma publicação de propostas relacionadas à metodologia ou recursos didáticos a serem desenvolvidas nas instituições da divisão. *Orientação*, textos que apresentavam informações sobre os mais diversos temas e com a intenção de orientar tanto educadores, como familiares, e, ainda de criar hábitos que pudessem refletir-se numa postura e num condicionamento saudável. *Comunicado*, ciência sobre reuniões e encontros com a

finalidade de dar satisfações sobre o cotidiano dos parques infantis. *Notícia* tinha relação com a divulgação dos fatos ocorridos na divisão, como por exemplo, nomeações, visitas, eventos, etc. *Instrução* eram documentos que visavam orientar os educadores com relação ao preenchimento de formulários. *Documentos administrativos*, estes documentos eram compostos de dados sobre os recursos humanos, materiais e rotinas administrativas destas instituições educativas. (idem, p.14-16)

No que se refere à qualificação dos artigos, levou-se em conta a estrutura do *texto* e a *finalidade* da publicação, sendo eles: *Biografia, conto, poesias, narrativas, partituras, letras de música e figuras*. Observa-se que este conjunto tinha como objetivo a intenção de propor uma atividade educativa. Por sua vez, *os relatórios, documentos administrativos, gráficos*, tinham o fim de informar a comunidade e a própria organização da unidade no sentido de estruturar administrativamente as instituições que compunham os Parques Infantis. As transcrições são trechos retirados de obras ligados a vários temas, a fim de transmitir alguns ensinamentos para os profissionais das instituições. *Editoriais* tinham o propósito de comunicarem-se com o público alvo sobre demanda de artigos e explicitar a opinião dos editores sobre os assuntos da publicação.

Analisando-se os dados dos anos de 1947 a 1957, com enfoque na questão musical, pode-se observar que a música tem um início tímido nas publicações. Gradualmente o aumento considerável de artigos que pudessem promover as possibilidades teóricas e metodológicas para o trabalho dos profissionais da música vai acontecendo, ora em forma de relatórios, ora em forma de roteiros de atividades, ora em artigos teóricos, ora em outros. Este avanço gradual iniciou-se no ano de 1952, trazendo um aumento significativo das propostas de atividades, que atingiram o seu auge no ano de 1956.

As publicações do Boletim podem ser divididas em dois objetivos gerais, que são: a) as propostas de atividades ligadas diretamente a aplicação que eram as atividades desenvolvidas com os parqueanos; b) Por outro lado, têm-se os artigos de *preleção*, que são direcionados diretamente ao trabalho de orientação, capacitação e formação do profissional de música destas instituições. Na verdade utilizou-se a *preleção* como referencial para representação do gráfico a seguir devido a sua intenção direta de ensinamento teórico, entretanto, havia outras formas de promoção da formação deste profissional, como as *instruções, orientações e transcrições*.

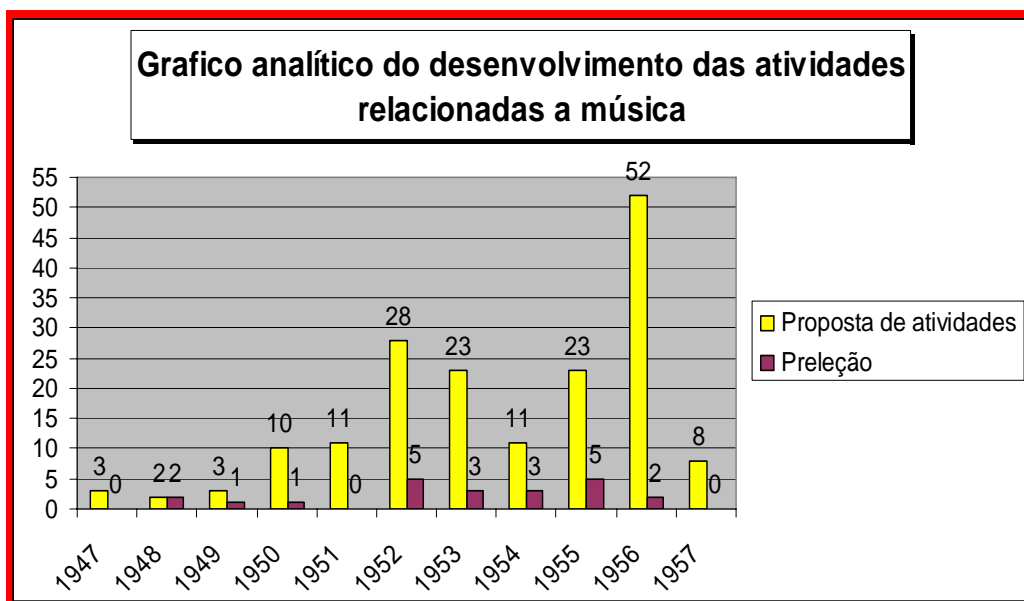


Gráfico 1: Gráfico analítico do desenvolvimento das atividades relacionadas à música.

Como já explicitado os artigos publicados no Boletim Interno privilegiavam as mais diversas temáticas ligadas as principais preocupações referentes à educação, assistência e saúde. Estes artigos eram dispostos em seções temáticas identificadas no sumário.

Das seções que apareciam mensalmente desde o início das publicações do Boletim com certa periodicidade destacam-se: Noticiário, Material Didático, Biblioteca Especializada, Educação, Museu e Material Didático. Algumas seções que não apresentavam regularidade mensal eram publicadas de forma alternada no Boletim, como Educação Física, Educação Sanitária, Pedagogia, Fonética, Higiene, Educação Musical. Outros artigos que não se encaixavam em nenhuma seção, eram indicados de forma isolada no sumário.

Certas seções apareciam em curtos períodos, evidenciando uma necessidade educativa momentânea, como por exemplo, a seção *Resenha Bibliográfica*, com apenas nove publicações mensais contadas a partir de abril de 1950 a dezembro de 1950.

As publicações do Boletim apresentavam menções importantes referentes à função social da música nos Parques Infantis. Para melhor compreensão do lugar ocupado pela Educação Musical nestas instituições é necessária a análise quantitativa dos artigos e propostas de atividades dispostos na seção Educação Musical, assim como a compreensão dos conteúdos que estavam vinculados aos mesmos.

Para o entendimento do conteúdo vinculado à questão musical, procurou-se nas fichas da Base de Dados, o descritor música, selecionando o ano, seção, tipo de artigo e título do artigo.

Tabela 01: Localização nas fichas da base de dados pelo descritor Música

Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1947	Recreação	Proposta - partitura	A linda Rosa Juvenil
	Noticiário	Comunicado	Apelo aos funcionários – canções de páscoa
	Atividades Musicais e Artísticas	Proposta - partitura	Quadrilha caipira
	Calendário de Atividades e Material Didático	Poesia	O Sorteado
	Centros de Interesse	Proposta de atividade	Natal
	Calendário de Atividades e Material Didático	Poesia	Mamãezinha quando canta
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1948	Atividades Musicais e Artísticas	Preleção	A importância da música
	Educação Moral e Cívica	Proposta de atividade	Fundação de São Paulo
	Seção Atividade Musical e Artística –	Partitura	Cedinho deixou o lar
	Noticiário	Documento administrativo	Resultados e resoluções tomadas na reunião de maio
	Presente de natal	Partitura	Presente de natal
	Biblioteca Especializada	Documento Administrativo	Discoteca
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1949	Educação	Preleção	Educação musical
	Educação Musical e Artística	Preleção	A música faz parte da educação infantil
	Educação Sanitária	Proposta - partitura	A escovinha
	Material Didático	Proposta	Festas joaninas
	Material Didático	Instrução	Sugestões para confecção de instrumentos musicais
	Material Didático	Propostas - partitura	1 - capitão cassula, 2 - Festa das Árvores
	Noticiário	Notícia	Concentração orfeônica
	Música	Pronunciamento - notícia	Hino dos parqueanos
	Material Didático	Biografia	Centenário de Chopin
	Música	Partitura	Hino do parque infantil São Rafael
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1950	Material Didático	Proposta - partitura	O bem-te-vi
	Material Didático	Proposta - partituras	1 – Coelhoinho, 2 - Festa de Páscoa
	Educação	Proposta - partituras	Blim, blom, vitaminas vou tomar
	Material Didático	Proposta de atividade – Editorial - Partitura	Canções de aniversário : 1 -1 - Aniversário – por Mildred J. Hill, com partitura e letra, 2 - Feliz Aniversário – por H. Villa

			Lobos, Rio 1945, 3 - Canção de Aniversário – por composição de Joubert de Carvalho.
	Educação Musical	Preleção	A influência da música na espécie humana
	Material Didático	Propostas	Saudações orfeônicas para o dia das mães: nº 1, nº 2 e nº 3
	Material Didático	Partitura	1 - Desafio música e letra de Ernesto José Ferrari , 2 - São João dos Parqueanos música e letra de Ernesto. J. F.
	Material Didático	Propostas	Canção do lanche música – adaptação da canção francesa cair de lune
	Educação Musical	Transcrição	A música e a criança nos PI
	Material Didático	Proposta de atividade Relatório	Festa de São João
	Material Didático	Proposta de atividade Partitura	Minueto
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1951	Educação Musical	Transcrição	A música e a criança nos parques infantis (continuação do número anterior)
	Noticiário	Notícia	Concentração orfeônica no PI de Tatuapé
	Educação Musical	Proposta de atividades - editorial	O cântico de natal no PI
	Material Didático	Propostas	1 - As mães, 2 - Hoje é teu dia, 3 - Minha mãezinha.
	Material Didático	Preleção	Instrumentos musicais
	Material Didático	Poesia	Benetido Calixto
	Material Didático	Proposta – figura - partitura	torcida cantada
	Noticiário	Notícia	Intercâmbio musical
	Educação Musical	Propostas de atividades - partitura	Saudação a semana da tuberculose
	Educação Musical	Propostas de atividades - partitura	Hábitos sadios
	Educação	Propostas	Rodas cantadas:1 - O pastorzinho, 2 – Cai, cai balão, 3 - Porque é natal
	Músicas	Proposta de atividade Partitura	Entrai, entrai pastorinhas
	Músicas	Proposta de atividade Partitura	Salvamos a Deus menino
	Músicas	Proposta de atividade Partitura	Hei de dar ao menino
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1952	Material Didático	Proposta – partitura	Hino dos parqueanos paulistas
	Material Didático	Proposta – partitura	1 – Batalhãozinho, 2 - Rodinha musica, 3 - Canção de aniversário, 4 - Saudação às crianças, 5 - Canção do passarinho, 6 - Canção do lanche

Educação Musical	Preleção – proposta de atividade – figura - instrução	Divisão de classes em grupos
Educação	Propostas	1 – os piões, 2 – Os doze coelhinhos
Educação Musical	Preleção	Elementos que evidenciam o canto orfeônico, califonia, califasia e calirritimia
Material Didático	Proposta – partitura	Domingo de páscoa
Material Didático	Proposta – partitura	Hino dos parqueanos paulistas
Educação Musical	Preleção	Pequeno estudo sobre o canto orfeônico, sua origem e finalidade
Material Didático	Proposta	Saudação às mães
Centro de interesse	Proposta – partitura	Balões de São João
Folclore	Instrução proposta	Côco peneruê
Material Didático	Propostas	1 - Rodas das caipirinhas, 2 - Algumas quadrinhas, 3 - trovas caipiras, 4 - Noite de São João canção de Mary Buarque, 5 - Os dois balões, 6 - Viva São João
Educação Musical	Partitura	Canções infantis – Bom dia aos parqueanos
Educação Física	Propostas	1 - Ma clarinette, 2 - Quim, quim, quere, 3 - Mais um, 4 - Um grande viva
Material Didático	Proposta	O soldadinho
Educação Musical	Preleção	Períodos clássico, romântico e contemporâneo
Centro de Interesse	Propostas – partituras	1 - O cravo brigou com a rosa, 2 - A roseira, 3 -Princesa rosa, 4 - Primavera ,5 - Marcha soldado
Educação Musical	Editorial	A educação de crianças através de canções
Material Didático	Proposta	Hino às arvores
Noticiário	Notícia	III concentração orfeônica no PI Pres. Gaspar Dutra
Centro de Interesse	Proposta	Canção Marcha Santos Dumont
Educação Musical	Instrução	Educadoras musicais e datas comemorativas
Material Didático	Propostas	1 - Canção do berço de K. M. V. Weber, 1811, 2 - Eu sou bebê.
Educação Musical	Proposta de atividade - transcrição	A coleção de recortes e a educadora musical
Educação Musical	Preleção - partitura	O canto orfeônico e as manifestações cívicas
Educação Musical	Partitura	Minha boa escovinha
Educação Musical	Partitura	Repouso
Educação Musical	Partitura	Lanche

Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1953	Cânticos de Natal	Proposta	Meu sapatinho
	Centro de Interesse	Propostas – partituras	1 – la na ponte da vizinha, 2 – vocês sabem, 3 – deixei cedinho o lar, 4 – Joãozinho vai partir
	Material Didático	Proposta – figura	Dança – vira
	Medicina	Preleção	Musica e terapêutica
	Educação Física	Propostas – partituras	1 – rataplan, 2 – periquito maracanã, 3 – o vigia
	Material Didático	Proposta – script - figura	A pescaria
	Educação Musical	Preleção – partitura	Brinquedos cantados
	Educação	Proposta de atividade - figura	Bandinha
	Material Didático	Proposta - partitura	O coelhinho
	Educação	Instrução – partitura	1 – clap e trap, 2 – ó sim, 3 – siricóte
	Material Didático	Proposta	Corre coelhinho
	Noticiário	Noticia	Homenagem ao maestro João Gomes Junior
	Material Didático	Propostas – partituras	Cinco saudações orfeônicas: 1 - Pra saudar mamãe, 2 - Mãe! Teu nome é vida (em forma de cânone a quatro vozes), 3 - Salve! Oh mãe, 4 - Mamãe querida, 5 - És a mais bela estrela
	Noticiário	Noticia	Intercâmbio musical
	Educação	Preleção	Atividades expressivas nos parques e recantos infantis dramatização, teatro, orfeão, chorinho
	Educação Musical	Relatório	Ligeiro inquérito realizado pelas crianças do PI Presidente Dutra
	Material Didático	Partituras – proposta	1 – dança sertaneja, 2 – noite de São João
	Noticiário	Noticia	Intercâmbio musical
	Noticiário	Noticia	Homenagem ao maestro João Batista Julião
	Educação Musical	Partitura – proposta de atividade	Brinquedo cantado
Material Didático	Proposta - script	Os quatro heróis	
Educação Musical	Instrução	Músicas para o Natal: 1 - Sus pastores à porfia da Harpa de Sião, 2 - Ó vinde, fiéis de Adeste Fidelis, do século XIII versão por C. B. B, 3 - Hoje é dia de natal	
Noticiário	Noticia	Homenagem ao maestro Fúrio Franceschini	
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
	Noticiário	Noticia	Concentração orfeônica
	Centro de Interesse	Instrução – preleção proposta – partitura conto – poesia – figura	Meios de condução

1954		- transcrição	
	Noticiário	Noticia	Concentração orfeônica
	Educação Musical	Proposta de atividade	A música e a criança nos parques infantis
	Material Didático	Proposta - partitura	Mãe querida
	Educação Musical	Preleção	Musica como fator educativo
	Educação Física	Partitura	Los amores baile pampeano-Argentina
	Noticiário	Proposta	Hino às mães
	Material Didático	Proposta	9 de julho
	Noticiário	Noticia	Apresentação no Parque Infantil princesa Isabel
	Educação Musical	Proposta de atividade	O ranchinho
	Material Didático	Partitura	Hino oficial do I congresso mariano nacional
	Noticiário	Notícia	Congresso internacional de folclore e conferência internacional de música folclórica
	Educação Musical	Preleção - relatório	Ranchinho – modalidades, instrumentos usados, orquestração
	Educação Musical	Preleção	A influencia da música nas crianças retardadas, débeis mentais e portadoras de defeitos físicos
	Educação Musical	Preleção	Iniciação musical
	Material Didático	Propostas – partituras	1 – criança, 2 – o estudioso
Pastoril	Partitura	1 – salve o Natal de Jesus, 2 – chegaram os habitantes	
Material Didático	Proposta de atividade - script	Que sodade	
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1955	Educação Musical	Preleção- depoimento	Atividades tranqüilas do setor musical
	Material Didático	Proposta – partitura	As crianças do Brasil
	Noticiário	Comunicado	Apresentação de pastoris
	Educação Musical	Preleção - pronunciamento	O aproveitamento da educação musical nos Parques Infantis
	Educação Musical	Preleção – proposta de atividade	Orfeão nos parques infantis
	Material Didático	Proposta – partitura	América
	Material Didático	Proposta – partituras poesia	1 – hino às mães, 2 – minha mãe, 3 – dia das mães, 4- canção pra ninar mamãe
	Noticiário	Notícia	Homenagem a pianista Antonia Rudge
	Educação Musical	Preleção	Valor da música na educação da criança
	Material Didático	Proposta – partitura	Varsoviense americana
	Pedagogia	Preleção	Condições que devem presidir a música no jardim da Infância
	Material Didático	Proposta – partitura	Canção do soldado
	Noticiário	Notícia	Audição da orquestra sinfônica municipal aos parqueanos

	Material Didático	Proposta – partitura	1 - Hino as árvores, 2 – canto primaveril
	Material Didático	Proposta – partituras	1 – viva a educadora, 2 – às educadoras, 3 – semana da criança, 4 – dia das aves 5 – descobrimento da América, 6 – dia do professor, 7 – dia do aviador
	Noticiário	Noticia	Apresentação das crianças dos parques infantis no teatro São Paulo
	Material Didático	Proposta – partitura	1 – 15 de novembro, 2 – minha bandeira, 3 – dia da bandeira
	Cânticos de natal	Proposta	Nasceu Jesus
	Considerações em torno dos cânticos de natal	Instrução – proposta	1 – glória – glória, 2 – vai anjo levar á Terra
	Noticiário	Notícia	Homenagem maestro Rodrigues Fabiano Lozano
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1956	Música	Pronunciamento, biografia, preleção	Wolfgang Amadeus Mozart
	Material Didático	Proposta de atividade	Canção do almoço Parque Infantil alto da Vila Maria
	Material Didático	Proposta de atividade - partitura	Hino a Anchieta
	Material Didático	Proposta de atividade	A páscoa chegou
	Educação	Preleção - orientação	A música no jardim de infância
	Música	Editorial – partitura - figura	Canções de cordialidade:com 6 partituras
	Educação Musical	Proposta de atividade	O orfeão
	Pastoril	Editorial	Pastoril
	Pastoril e bailes pastoris	Propostas – partitura - figuras	1 – meu são José, 2 – vem cá companheiras, 3 – correi a Belém, 4 – borboletas
	Musica para a Dança	Partitura	Ronda marinheira
	Material Didático	Propostas de atividades – partituras	1 – papaizinho, 2 – meu paizinho, 3 – ao papai, 4 – a Caxias, 5 – salve Caxias, 6 – salve 25 de agosto
	Educação Musical	Preleção – proposta de atividade	Organização do orfeão
	Pastoris	Propostas de atividades - partitura	5 – sai a mestra, 6 – que susto, 7 – pandeiros de prata, 8 – cigana, 9 – chegaram os habitantes
	Educação Sanitária	Proposta – partitura – relatório - figura	Vitaminas
	Material Didático	Propostas – partituras	1- sete de setembro, 2- Independência 3- Brasil independente 4- Que é pátria 5- Oração a pátria
Pastoris	Propostas - partitura	1 - orgulho das cores 2 anjo 3 – mestra e contra	

			mestra 4 boa noite 5 Rufen pandeiros
	Material Didático	Propostas – partituras	1 – santos Dumont, 2 – para a minha profa., 3 – minha mestra
	Noticiário	Comunicado	Peças de natal
	Pastoris	Propostas - partituras	1 – aurora do dia, 2 – estrela do norte, 3 – quatro praias
	Material didático	Partitura	A bandeira
	Música	Partitura	Amanhã ó criançada vem o bom Papai Noel
	Pastoris	Propostas - partituras	1 - Agora é tempo, 2 – jardineira, 3 - partida
	Cânticos de Natal	Editorial	Considerações em torno dos cantigos de natal
Ano	Seção	Tipo de artigo	Título
1957	Material Didático	Partitura	Canção estudantil
	Noticiário	Notícia	Segundo seminário sobre estudos de coros falados, técnica vocal e metodologia de ensino
	Material Didático	Partitura	Oração
	Material Didático	Partitura	Os sinos da vila
	Material Didático	Partitura	O coelhinho da páscoa
	Material Didático	Partitura	Mãe
	Centro de Interesse	Proposta de atividade - partitura	Saudação cantada

Considerando o escopo deste trabalho, que é a temática da música dentro dos Parques Infantis sob a ótica da capacitação e orientação das educadoras musicais e sob o enfoque das propostas de atividades com os parqueanos, faz-se necessária uma análise dos conteúdos desenvolvidos no mesmo com estes dois enfoques.

Inicia-se esta análise com o ano de 1947, quando começa a publicação do Boletim Interno. No início, a publicação não apresentava uma seção específica para a música ou a educação musical, entretanto, as propostas de atividades estavam alternadas entre as seções de atividades musicais e artísticas, recreação e material didático. Ao analisar este fato, pode-se perceber a preocupação das publicações, embora ainda tímida, de tratar e estabelecer propostas relacionadas à música. Neste ano observam-se apenas propostas de atividades, e os artigos do tipo *preleção* que via de regra eram direcionados aos educadores musicais não aparecem. No que se refere a estas propostas, o presente ano apresentava

sugestões de atividades ligadas aos valores comemorativos, mais especificamente relacionados à temática dos festejos de São João.

Concernente às propostas de atividades no ano de 1948, verifica-se que estas também eram de cunho comemorativo, tendo como enfoque principal o desenvolvimento de valores morais e cívicos. Esta afirmação decorre do fato de observar-se na publicação uma seção específica dentro do Boletim, intitulada *Educação Moral e Cívica*, com propostas musicais que atendiam ao objetivo cívico. Fazendo a análise desta seção, bem como do artigo nela publicado, constata-se a presença de orientações e de sugestões de canções a serem entoadas junto à comemoração de São Paulo.

Ainda em se tratando do ano de 1948, pode-se averiguar a presença de uma preleção específica, ou seja, um instrumento de caráter de orientação, que retrata a importância da música relacionada à questão da terapêutica.

No ano de 1949 num primeiro momento pode-se destacar um aumento nas publicações de sugestões relacionadas à temática musical, se comparada aos dois anos anteriores. Quanto às propostas de atividades, as mesmas estavam nas mais diversas seções, sendo que ainda seguiam na linha comemorativa. Outro destaque observado diz respeito ao tema saúde, pois é possível verificar a presença de uma proposta dentro da seção intitulada Educação Sanitária.

Em 1949 são encontrados artigos que se relacionavam e tinham como objetivo a orientação e a capacitação dos profissionais da área de educação musical, porém em número reduzido, dois artigos que tratam da importância da música na educação da criança são encontrados. Destaca-se ainda a relevância do contato do mundo sonoro e a preocupação com a sensibilização dos parqueanos, fato evidenciado pela propositura de uma atividade voltada para a confecção de instrumentos.

Em relação aos anos anteriores, o ano de 1950 apresentava um número maior de publicações. As propostas de atividades desenvolvidas traziam a temática das datas comemorativas, com destaque para o dia das mães, das festas de São João e Páscoa, evidenciando a preocupação com a socialização das crianças. Ainda na questão da higiene e saúde estava presente uma proposta de canção sobre o tema ligado a vitaminas. Outro destaque no ano de 1950 está na apresentação de uma seção intitulada Educação Musical, que trazia artigos relacionados à música para os profissionais de música dos Parques Infantil. Estas orientações representavam o valor da música como meio educativo, ou a

instrumentalização da música para o alcance dos objetivos educacionais e formativos dos parqueanos.

Em 1951 as propostas de atividades relacionadas à música, ainda estavam ligadas à temática da saúde e higiene, prevenção de doenças e hábitos saudáveis, as datas comemorativas também permaneceram tendo grande destaque. No tocante a educação e suas orientações, continuava em destaque o valor da música na formação da criança e a sensibilização musical, feita por meio dos instrumentos musicais.

O ano de 1952 apresentou um maior número de publicações relacionadas à questão da música. Este ano foi permeado por riqueza de detalhes e por uma grande quantificação de propostas de atividades a serem desenvolvidas com as crianças e adolescentes parqueanos. Um grande número de atividades que tinham por objetivo desenvolver e estimular a sociabilização das crianças, como canções de roda, canções para o momento do lanche, canções de aniversário, ou mesmo com temas ligados à natureza podiam ser encontrados nos Boletins Internos. Fica evidente que tais atividades tinham por objetivo formar a criança, levando em conta as práticas e o mundo a sua volta. Diversas são também as atividades relacionadas a datas comemorativas, que traziam uma carga de valor moral e cívico implícito que seriam desenvolvidos pelas crianças.

Outro aspecto dos dados analisados do Boletim Interno do ano de 1952 é um grande número de seções, que de alguma maneira, seja por propostas de atividades, ou por artigos preletivos tinham grande relação com a música. Pode-se destacar dentro desta linha de raciocínio a seção intitulada *Educação Musical* pela gama de artigos de preleção publicados. Os artigos de preleção encontrados nesta seção traziam uma preocupação notória com o canto orfeônico, suas características e sua aplicação como forma de desenvolvimento da criança e do adolescente. Destaca-se também um artigo denominado de “A educação de crianças através de canções”, esta publicação aponta uma tendência de valorização da música e da capacitação dos profissionais que atuavam nesta área de formação da criança e do adolescente parqueano. Para enfatizar e destacar as ideias de que a música relacionava-se com o aspecto de civilidade e patriotismo, observa-se um artigo preletivo que tem por finalidade trazer orientações a respeito do civismo, que trazia como temática a aplicação do canto orfeônico relacionado com as manifestações e comemorações cívicas.

Isto posto, 1952 apresentou diversas seções destinadas à música, sempre se destacando a importância da mesma para a formação e construção educativa dos

parqueanos. Estas, por sua vez, traziam os mais diversos temas e propostas, que visam uma sensibilização das crianças e adolescentes.

Ao adentrar o ano de 1953, fazendo-se uma análise geral, pode-se verificar uma continuidade temática e quantitativa das orientações e propostas relacionadas à música, principalmente se comparado ao ano anterior. De maneira geral este ano apresentava diversas seções que traziam a questão da música e da educação musical, com seções específicas como a de Educação Musical, Educação e Material Didático.

Como neste trabalho discorre-se sobre dois pontos fundamentais, as propostas de atividades a serem desenvolvidas com os parqueanos, e as orientações e capacitações dos profissionais atuantes, procurou-se fazer uma análise das tendências de tais propostas dentro do mesmo ano.

As propostas do ano de 1953 traziam uma vertente de atividades a serem desenvolvidas em grupo, destacando, portanto, os aspectos de convivência e de relacionamento e interação entre as crianças. Os aspectos técnicos também eram valorizados com propostas que visavam o desenvolvimento de bandinha, dança, brinquedos cantados, e cânones de quatro vozes. Permanecia ainda a tendência de valorização do folclore nacional e das datas comemorativas e seus respectivos valores.

No aspecto da orientação e capacitação dos profissionais, vê-se uma redução nos artigos de preleção, pois se observa a publicação de apenas dois, um deles em uma seção específica intitulada Medicina. Nota-se ainda que a publicação desta preleção tem uma orientação terapêutica e da saúde, porém relacionada à música. Tratava-se de considerar a música como um instrumento de auxílio psico-biológico dos parqueanos. A outra preleção foi publicada dentro da seção Educação, trazendo algumas orientações que relacionavam a música a outras atividades de expressividade como o teatro, a dramatização e o orfeão.

Destaque-se também na análise deste ano, uma seção, cujo título é Noticiário, que trazia publicações relacionadas a intercâmbio musical, o que nos leva a perceber o aspecto ou tendência de troca de experiências entre os parques, e ainda uma homenagem ao maestro João Batista Julião. O fato de haver uma seção específica para tais acontecimentos pode apontar para uma tendência dentro dos PIs de valorização da música e de seus responsáveis, concomitantemente a uma troca de informações.

Em 1954 as publicações continuavam em grande escala seguindo a tendência de anos anteriores. Permaneciam as subdivisões em seções e era possível encontrar referências

práticos e teóricos à respeito da questão e temática musical. Os artigos de preleção apareciam em uma maior quantidade. A tendência constatada era a intenção de trabalhar com a iniciação musical, por, orientar os profissionais com respeito aos métodos, formas e ao contato dos parqueanos com a música. Tal fator pode ser verificado por artigo de preleção que tratava de ranchinho, os instrumentos usados no desenvolvimento deste, bem como a idéia e as orientações sobre orquestração.

Pode-se destacar tratando-se ainda de preleção, referências e orientações a respeito de crianças portadoras de necessidades especiais, tanto em seu aspecto físico como mental. Esse artigo de preleção evidenciava a orientação aos funcionários à necessidade de formação da criança pela música, sem, no entanto, esquecer do aspecto da saúde e medicina. Nas publicações anteriores, embora pudessem ser encontrados alguns artigos relacionando música à questão de medicina e saúde, não há referência específica sobre crianças com necessidades especiais, logo, a publicação deste artigo de preleção, pode ser considerado como fator de suma importância para esta época, pois a preocupação com os portadores de necessidades especiais não tinha a proporção dos nossos dias.

Quanto às propostas de atividades a serem desenvolvidas, permaneciam as tendências de sociabilização, valorização do folclore nacional e datas comemorativas. Uma proposta que vale destacar trazia como referência a data de 09 de Julho rememorando a Revolução Constitucionalista de 1932.

Na seção *Noticiário* é possível encontrar referências às concentrações orfeônicas, que aconteciam com as crianças de diversos Parques Infantis, e que tinham como finalidade apresentações variadas relacionadas à música. Pode-se verificar a mesma tendência mencionada no ano anterior, que era da troca de experiências entre os trabalhos desenvolvidos nos diversos Parques Infantis.

Nos anos de 1955 e 1956 também permaneceram as tendências dos anos anteriores. As orientações aos profissionais que trabalhavam com educação musical permaneceram vinculadas nas preleções, inclusive com referência a importância da música, seu valor e o orfeonismo. No aspecto prático, as propostas de atividades configuravam-se da mesma forma dos anos anteriores, e o valor dado às datas comemorativas, a socialização e os valores cívicos permanecem o mesmo.

Seguindo a tendência de troca de experiências e valorização do trabalho desenvolvido nos Parques Infantis com relação à música, a seção *Noticiário* do ano de 1955,

trazia duas informações importantes, uma delas era a apresentação das crianças dos mais diversos parques infantis no Teatro São Paulo, e a audição da Orquestra Sinfônica Municipal pelos parqueanos. Como valorização da música a mesma seção apresentava uma homenagem à pianista Antonia Rudge. Ainda em 1955 uma seção intitulada Pedagogia, que mencionava as condições e as orientações para o desenvolvimento da música nos jardins de infância.

No ano de 1956 a seção intitulada de Pastoris² chama nossa atenção. Conforme definição do próprio Boletim Interno (Julho e Agosto de 1956 p.99):

Encerra-se a análise destes dados com o ano de 1957 sendo possível constatar que no que se refere ao aspecto quantitativo de propostas e orientações, houve um grande declínio em relação às publicações dos anos anteriores. Observa-se a ausência de seções específicas, como a de *Educação e Educação Musical*, bem como artigos de preleção. Quanto às propostas de atividades, a maior parte delas encontrava-se na seção material didático. Na seção *Noticiário*, a única alusão à questão da música é o segundo seminário sobre estudos de coros falados, técnica vocal e metodologia de ensino.

1.2 – Orientações didático-metodológicas do setor musical as educadoras musicais

No tocante ao trabalho das educadoras musicais desde o início das publicações do Boletim Interno havia uma seção intitulada Reuniões Marcadas, com a indicação das futuras reuniões que se realizariam entre os diversos técnicos da Divisão. Esta seção esteve presente de fevereiro de 1947 a abril de 1949. Nesta seção apontava-se o dia, hora e temas que seriam discutidos nas reuniões. Nestas reuniões podem-se aferir duas categorias de encontros: uma de caráter formativo, intituladas de técnico-conjuntas e uma segunda mais específica, pois era voltada para cada categoria, que podemos chamar de mais especializada..

Quadro 01: Reuniões marcadas para as educadoras musicais.

Mês – ano	Data – hora	Temas	Observações
Fevereiro – 1947	Dia 03 – 08:30	Controle de frequência qualitativa e quantitativa aos programas	Pedido de comparecimento da Inspectora de Música Clarice Pinto.

² O pastoril ou Bailes Pastoris é uma dança folclórica, trazida pelos portugueses, bastante popular no nordeste do Brasil, onde tomou aspecto próprio e tipicamente brasileiro. É composta de cantos e louvações entoadas diante do presépio, por ocasião do natal.

		desenvolvidos.	
Março – 1947	Dia 03 – 13:00	Mesmo tema do mês anterior.	
Abril – 1947	Dia 01 – 13:00	Atitude e canto orfeônico.	
Maió – 1947	Dia 05 – 09:00	Plano de aula.	
Março – 1948	Dia 09 – 09:00	Não consta tema.	
Abril – 1948	Dia 12 – 13:00	Não consta tema.	
Maió – 1948	Dia 10 – 16:00	Não consta tema.	Em junho de 1948, na seção Reuniões há na página 141 os resultados e resoluções tomadas na reunião de maio.*

<p>-- Recomendações às Educadoras Musicais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sôbre o RANCHINHO: completar os instrumentos que de preferência deverão ser feitos pelas próprias crianças. - sôbre o RELATÓRIO MENSAL: - 1o. antes de iniciar uma aula, deverá a Educadora Musical verificar a matéria ministrada anteriormente. 2o. - terminada a aula, registrar imediatamente o numero de crianças presentes e a matéria dada. - Sôbre as CANÇÕES A SEREM ENSINADAS AO GRUPO DOS PEQUENOS, até o fim do mês de junho p.f. que são as seguintes: <p>1) Ciranda - 2) No fundo do meu quintal - 3) Cachorrinho - 4) Pastorzinho - 5) Lá na ponte da aliança - 6) Vamos maninha - 7) Eu deixei bem cedinho - 8) Que é da Margarida? - 9) O castelo - 10) Na Baía tem - 11) Terezinha - 12) O cravo brigou com a rosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - sôbre o TRABALHO A SER APRESENTADO NA PRÓXIMA REUNIÃO: - apresentar por escrito, duas modalidades, no mínimo, de brinquedo de roda, para o grupo dos pequenos.

Figura 5 – * Resultados e resoluções tomadas nas reuniões de maio. Fonte: Boletim Interno Junho, 1948 p.141

Ainda na seção *Reuniões*, de Junho de 1948, na página 142 encontramos a informação de que as reuniões especializadas estariam suspensas até novo aviso, que seria publicado no Boletim. Posteriormente segue nas novas publicações a seção *Reuniões Técnico-Conjuntas* até o mês de abril de 1949.

Aparentemente as reuniões técnico-conjuntas eram destinadas aos diversos técnicos e funcionários da Divisão, pois apresentavam temas com características gerais como: histórico dos Parques Infantis, confraternizações entre os funcionários, temas ligados à educação, alimentação entre outros.

Assim nesta seção não há mais especificações sobre a quais técnicos estas reuniões se dirigiriam, e sobre as educadoras musicais há menção apenas em setembro de 1948, em que o chefe Dr. João de Deus Bueno dos Reis faz uma explanação geral sobre o serviço nas Unidades Educativas Assistenciais aos educadores recém-nomeados. Entre estes duas educadoras musicais:

<u>N O M E S</u>	<u>C A R G O S</u>
Regina Maria de Matos Purita	Jardineira
Bertha Bollinfanti Coelho de Faria	Recreacionista
Edla Teixeira Pinheiro Eward	Recreacionista
Lucia Torozza da Rocha	Educadora Musical
Cecília Aparocida Mello Nogueira	Educadora Musical
Maria Rogina de L. Nunes Pereira	Educadora Recreacionista
Wolfa Lorena Fernandes	Instrutora
Nélidi Martins de Siqueira	Recreacionista
Maria Aparocida de C. Masion	Recreacionista
Olga D. G. De Bortoli	Educadora Sanitária
Maria Luiza Rupolo	Educadora Recreacionista
Maria Josefina F. Tavolieri	Recreacionista
Maria Enodina C. da Silva	Recreacionista
Flora Cesar Nogueira	Recreacionista
Maria Rosa Sapatoli	Recreacionista
Wanda A. C. Zaratin	Recreacionista
Isa Ferreira Braga	Recreacionista
Ruth de Matos Zuccolo	Recreacionista
Maria de Lourdos Pedroso Rosomborg	Recreacionista
Anunziata Santos Abreu	Jardineira

Figura 6 – Reuniões técnico conjuntas - educadores recém-nomeados. Fonte: Boletim Interno Setembro, 1948 p.222

Os próximos informes sobre realização de reuniões entre as educadoras musicais aparecem nos Noticiários, que constavam no final de cada publicação mensal que, por sua vez, apresentavam os principais acontecimentos do cotidiano dos Parques Infantis. Entre estes acontecimentos constavam inaugurações, visitas, comemorações e as reuniões. Verifica-se também nesta seção um relativo número de reuniões realizadas com as

educadoras musicais sob a coordenação do conselheiro de música maestro Martin Braunwieser, com discussão de vários temas entre estes: ensino musical individual, canto orfeônico, instruções sobre o uso do piano, entre outros.

Quadro 02: Reuniões entre educadoras musicais presentes nos noticiários.

Mês – ano	Data – local	Temas	Observações
Maio – 1949	Dia 02 – Salão da Ed-1	Desenvolvimento do ensino musical, canto orfeônico, instruções sobre o uso do piano.	Estiveram presentes 17 educadoras, sob a orientação do conselheiro de música maestro Martim Braunwieser.
Abril – 1950	Dia 15 – Parque Infantil Vila Guilherme	Intercâmbio musical.	Apresentação dos parqueanos dos seguintes Hinos: Nacional, Proclamação da República, Independência e da Bandeira, sob a regência da educadora musical Jurema Alves. Estiveram presentes 18 educadoras.
Julho – 1950	Dia 31 – Parque Infantil Eurico Gaspar Dutra	Preenchimento correto dos relatórios, folclore (côco e cateretê) e aula de manossolfa.	
Fevereiro – 1951	Dia 15 – Sede da Divisão de Educação, Assistência e Recreio	Organização e desenvolvimento da concentração orfeônica realizada dia 03 de janeiro.	A educadora musical Adelaide M. Cacuri fez uso da palavra para expor as observações colhidas em Buenos Aires sobre o setor musical na sua viagem à Argentina.
Abril – 1951	Dia 18 – Parque Infantil Pedro II	Brinquedos cantados.	

A presença dos avisos das reuniões realizadas na seção *Noticiário* não apresenta regularidade, não sendo possível identificar se estas reuniões continuaram acontecendo mensalmente ou qual a nova periodicidade estabelecida nos anos subsequentes.

Segue abaixo uma cópia das mais diversas reuniões que foram realizadas considerando especialmente à temática da questão musical.

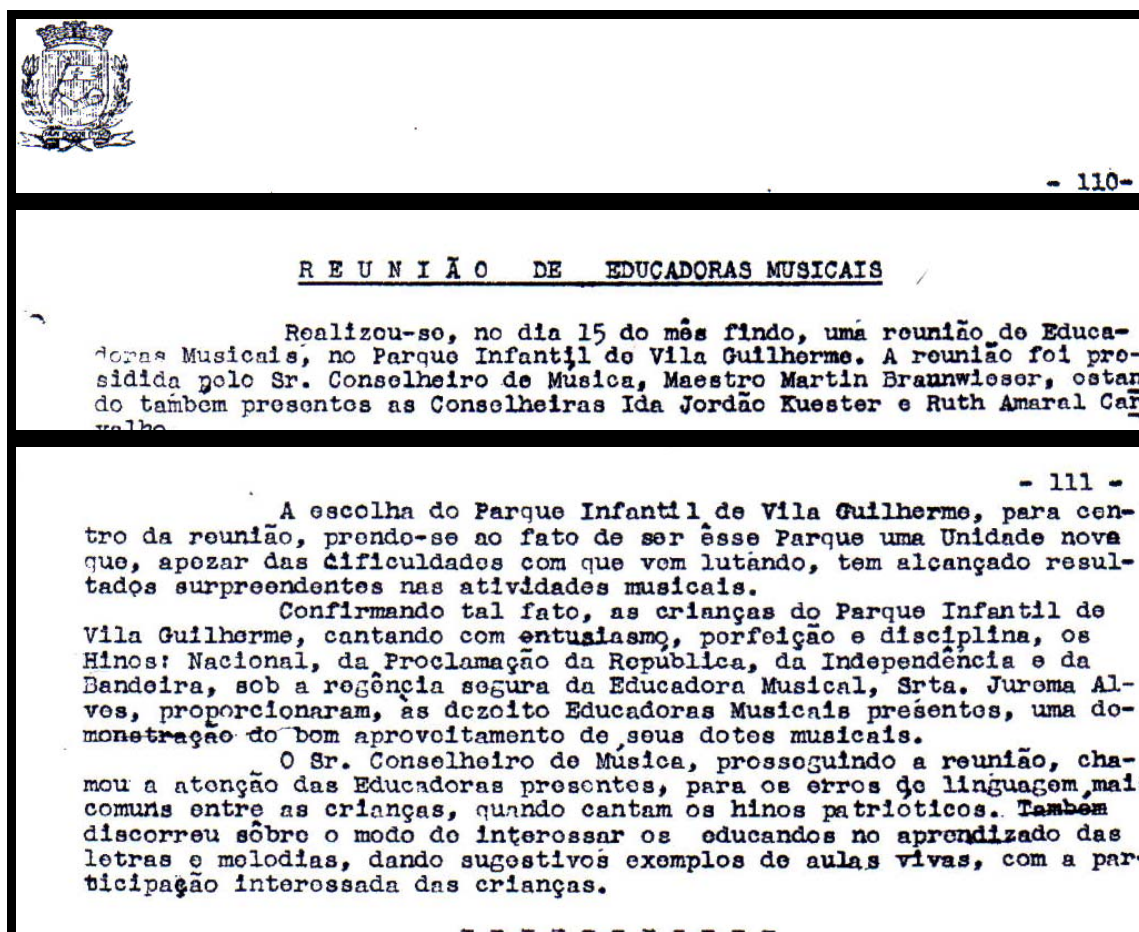


Figura 7 – Notícia de reunião de educadoras musicais. Fonte: Boletim Interno Abril, 1950 p.110-111

Entre as diversas manifestações que ocorriam nestas reuniões, destacam-se apresentações de crianças cantando hinos patrióticos, e, a orientação de Martin Braunwieser quanto à questão da linguagem e suas normas e padronizações.

Pode-se ler em ROSA (1995) a citação de Vitalina Abreu Accioli, educadora musical que atuou durante vários anos no Parque Infantil D. Pedro II, que em entrevista concedida para a Revista Escola Municipal em 1985 relata:

Eu era diretamente vinculada ao maestro Martin Braunwieser, Conselheiro de Educação Musical. Nós recebíamos dele, em reuniões semestrais,

orientação quanto à programação que se deveria desenvolver. Eu lembro que havia aquele calhamaço de músicas para todas as datas a serem comemoradas. Ele fazia muita questão das comemorações cívicas, embora não fosse brasileiro. Nós recebíamos material nas reuniões, além de exemplos e sugestões. Por exemplo, roda cantada ele dava uma e a gente pesquisava para ampliar o repertório. Era preciso trabalhar com todas as turmas, com números diferentes de acordo com as faixas etárias, adequando o trabalho. (ACCIOLI apud ROSA, 1995 p.40)

Estas reuniões proporcionavam maior integração entre as educadoras musicais, com vistas ao desenvolvimento de um ideal de coletividade, tendo como objeto comum o trabalho da música dentro do universo infantil. Estes momentos eram propícios para a inserção de intercâmbio musical, pois as educadoras faziam apresentações constantes com as crianças dos parques onde as reuniões aconteciam.

Na reunião ocorrida em abril de 1950 no Parque Infantil Vila Guilherme destacou-se o início de seu funcionamento, que apesar de passar por algumas dificuldades estava obtendo êxito nas atividades musicais. Houve apresentação das crianças com entusiasmo e disciplina, sob a regência da educadora musical Jurema Alves. Na continuidade da reunião o maestro Braunwieser tratou da importância de se trabalhar e sanar os erros de linguagem na execução dos hinos patrióticos.

Em outra referência de reunião de orientação realizada no mês de maio de 1951 no Parque Infantil D. Pedro II, o motivo principal da reunião foi a apresentação dos brinquedos cantados e a discussão sobre os mesmos. Sob orientação das educadoras musicais Maria Ignez Aparecida Fernandes, Alice Peloia, Esther da Conceição Amorim.

Para maior desenvolvimento dos intercâmbios musicais organizavam-se visitas das crianças parqueanas a outros Parques Infantis. Na seção *Noticiário* dos meses de maio e agosto de 1953 encontra-se referência destas visitas. Uma destas é a visita dos parqueanos do Parque Infantil Presidente Dutra ao Parque Vila Maria com objetivo de desenvolver a socialização das crianças, bem como integração musical entre elas. É divulgado em agosto plano de visitas musicais, com diversas apresentações e números como orfeões, rodas cantadas, danças, e as mais diversas atividades a serem desenvolvidas.

O programa de uma visita musical consta, geralmente, de recepção aos visitantes com uma saudação orfeônica e palavras de boas vindas. Em seguida são apresentados números de orfeão, ranchinho, rodas cantadas, danças e solos. E, para terminar, todos os presentes praticam mansolfa e cantam uma ou duas músicas, se possível cânones. Um hino patriótico é também sempre cantado em conjunto, finalizando essa hora musical.

Figura 8 – Intercâmbio musical. Fonte: Boletim Interno Agosto de 1953, p.214

Nesta nota há referência de todas as educadoras musicais que auxiliaram a execução deste intercâmbio musical:

Ada Fink, Aparecida N. Miragaia Cintra, Claudia Rossi, Iná Bastos Peroba, Inez Aparecida Fernandes, Lúcia T. da Rocha, Maria de Lourdes Martins, Marina F. Guimarães, Odete B. Ferrera, Vitalina de A. Accioli, Wilma de Barros Cruz e Zara Martelli.

Figura 09 – Educadoras participantes de intercâmbio musical - idem

Desde a fundação dos Parques Infantis valorizavam-se as manifestações folclóricas e a aprendizagem destas pelos parqueanos. As atividades musicais propostas pelo setor musical, especialmente as orientações do maestro Martin Braunwieser apresentavam preocupação com a difusão de cantos e danças folclóricas no trabalho de Educação Musical. Segundo Vitalina Abreu Accioli citada por ROSA (1995 p.40): “ (...) E, nessas atividades, ele fazia muita questão que se desenvolvesse o folclore brasileiro porque era um ardoroso amante do Brasil. Dava-se muita música folclórica e cantigas de roda.”

Na reunião de setembro de 1950 presidida por Braunwieser no Parque Eurico Gaspar Dutra, o assunto tratado foi o modo correto de preenchimento dos relatórios, visando à uniformização das anotações dos trabalhos. O maestro também fez considerações relacionadas ao discurso e reflexão sobre algumas formas de danças, entre elas o côco e cateretê.

No *noticiário* de agosto de 1954 foi dado um comunicado pela Comissão do IV Centenário de São Paulo de divulgação do Congresso Folclórico em São Paulo, assim como a VII Conferência Internacional da Música Folclórica. O tema tratado seria a “Música Folclórica na Educação e na Vida Cultural de Hoje”.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FOLCLORE E CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MÚSICA FOLCLÓRICA

De 16 a 22 do corrente mês, instala-se em São Paulo o Congresso Internacional de Folclore, promovido pelo I.B.E.C.C. e patrocinado pela Comissão do IV Centenário de São Paulo.

Diversos países estarão representados no conclave, assim como muitos trabalhos serão apresentados den-

tro de temas já estabelecidos; destacamos o da poetisa Cecília Meirelles — Folclore e Educação de Base — interessando-nos particularmente.

Na mesma ocasião reunir-se-á também em São Paulo, a VII Conferência Internacional da Música Folclórica, convocada pelo "International Folk Music Council". Um dos assuntos a ser tratado na mesma será "Música Folclórica na Educação e na Vida Cultural de Hoje".

Figura 10- Congresso de música folclórica. Fonte: Boletim Interno Agosto de 1954, p.157

O repertório musical utilizado nos Parques Infantis demonstrava a preocupação com o folclore nacional, visando unificação cultural brasileira. E o trabalho das educadoras musicais era orientado no sentido de instigar a aprendizagem dos parqueanos das mais diversas manifestações folclóricas musicais.

O trabalho pedagógico musical realizado pelas educadoras musicais era encarado com seriedade, especialmente quando se observa as orientações da diretiva do setor musical, que fazia questão da periodicidade das reuniões, capacitações, participação em congressos, necessidade de todos os Parques Infantis terem aulas de Educação Musical.

Em janeiro de 1957 o Noticiário divulgou a participação de cinquenta e seis educadoras das unidades da Divisão, no segundo Curso de Coro Falado e no primeiro Curso de Técnica Vocal e Metodologia do Ensino do Canto. Não há especificação sobre quais técnicos participaram deste curso, possivelmente as maiores participações deste tipo de evento foram das educadoras musicais, recreacionistas, jardineiras e foneticistas.

2º SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE COROS FALADOS, TÉCNICA VOCAL E METODOLOGIA DO ENSINO DO CANTO.

Realizou-se, no dia 17 de dezembro p.p., a solenidade de encerramento do 2º Seminário de Estudos sobre Coros Falados, Técnica Vocal e Metodologia do Ensino do Canto, promovido pela Chefia do Serviço de Música e Canto Coral do Departamento de Educação do Estado, em colaboração com a Secção Técnico-Educacional da nossa Divisão.

Figura 11 – Seminário de estudos sobre coros falados, técnica vocal e metodologia do ensino do canto. Fonte: Boletim Interno Janeiro de 1957, p.10

Em agosto de 1954, o *Noticiário* faz menção de uma reunião de educadoras musicais, em que estas ficariam responsáveis durante as periódicas reuniões, por estudarem diversos temas ligados ao trabalho de Educação Musical. Cada educadora a partir deste ano estaria responsável pela apresentação de um tema as demais educadoras, entre os temas destacados estão: Aula de Canto Orfeônico no Parque Infantil. A disciplina durante as atividades musicais; A influência da música nas crianças retardadas³ e portadoras de deficiências físicas; O folclore e as crianças; Aula individual e orfeão; Ranchinho, etc. As palestras proferidas pelas educadoras musicais estariam sendo reproduzidas no Boletim Interno, segundo as possibilidades.

A qualidade do ensino de música representava uma preocupação por parte da diretiva dos Parques Infantis. No aspecto administrativo-pedagógico, observou-se maior sistematização e organização em relação ao trabalho desenvolvido pelas educadoras musicais. Os temas discutidos nas reuniões revelam as preocupações com a função social da música neste momento: disciplina, canto orfeônico, música e terapêutica, folclore, organização e aprendizado teórico-musical, assim como instrumental e valorização da sonoridade baseada na correta afinação, especialmente pelo incentivo e instruções do uso do piano.

Portanto, a preocupação com a questão do profissional, ou seja, o trabalho das educadoras musicais nota-se uma tendência que ia de encontro a princípios que tinham por objetivo, estruturar, organizar e sistematizar o trabalho das educadoras musicais. Destaca-se pela análise das fontes anteriormente citadas, a importância e a valorização que eram dadas a estas questões, bem como a seriedade das orientações.

1.3 Formação docente e práticas de pesquisa das educadoras musicais

Em determinadas publicações do Boletim Interno, há indícios do desenvolvimento técnico-estrutural dos Parques Infantis que permitem a compreensão dos objetivos e preocupações referente à formação profissional exigida dos técnicos pertencentes à Divisão.

³ Nome dado aos parqueanos portadores de deficiências mentais naquele período.

Em janeiro de 1950, na seção *Educação*, página 01, encontra-se um ligeiro histórico da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, escrito por Noemia Ippolito, chefe da seção técnica educacional e conselheira de educação geral. Neste texto menciona-se o período de abertura dos Parques Infantis com desenvolvimento das atividades por professores normalistas, mas já em 1937 acontecia a contratação de novos profissionais de áreas especializadas. Como exemplo tem-se a contratação de médicos, professores de educação física e educadores sanitários, estes últimos, além da formação normalista, deveriam ter formação técnica específica.

Dentre as medidas mais sábias dos responsáveis pela organização dos Parques, resalta a instituição de concurso de provas e títulos, que presidiu ao ingresso das educadoras sanitárias e instrutores, desde 1.937 até 1.944. Os técnicos assim admitidos têm-se colocado na vanguarda da orientação e têm constituído, até certo ponto, a garantia, o sustentáculo da organização.

Figura 12 – Ligeiro histórico da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Fonte: Boletim Interno Janeiro de 1950, p.01

Durante a trajetória histórica dos Parques Infantis em 1947 novas unidades foram instaladas pelo então prefeito Paulo Lauro. Estes parques apresentavam estrutura mais econômica, ou melhor, estruturalmente mais simples. Esta economia na construção dos parques possibilitou a instalação de um maior número, beneficiando mais crianças, em contrapartida, a necessidade de contratação de mais técnicos especializados em diversos setores, inclusive o musical se fez necessária para complementar os requisitos necessários ao funcionamento:

Educadoras	Recreacionistas
"	Jardineiras
"	Musicais
"	de Bailados
Dentistas	
Enfermeiros	
Farmacêuticos	
As jardineiras são professoras normalistas com especialização pré-primária; as educadoras musicais apresentam diploma do Conservatório e de Canto Orfeônico; a de Bailados deve ter a formação especializada da Escola Municipal de Bailados.	

Figura 13 - idem , p.04

Há indicações de que a formação musical exigida para ingresso nas unidades dos Parques Infantis era de Conservatório e de Canto Orfeônico. Outro artigo que faz referência

aos cursos de canto orfeônico encontra-se na seção Educação Musical e Artística, em maio de 1949, em que a educadora musical Gracita de Miranda escreveu sobre a importância da música e a educação infantil:

Por esse motivo é que o "Conservatório Nacional de Canto Orfeônico" do Rio de Janeiro, idealizado e criado por Villa Lobos e o "Conservatório Paulista de Canto Orfeônico" que, entre nós, vem funcionando sob a direção do Maestro João Batista Julião, têm formado um grande número de professores de Canto Orfeônico, capazes de desenvolver esse ensinamento junto à criança brasileira.

Figura 14 – A música faz parte da Educação Infantil. Fonte: Boletim Interno Maio de 1949, p.159

Percebeu-se que apesar dos objetivos dos Parques Infantis relacionarem-se com as funções educativas, recreativas e assistenciais, com ênfase no caráter extra-escolar destas instituições, parte das atividades, assim como referenciais teóricos estavam aliadas às práticas musicais que ocorriam nas escolas públicas, com a disciplina do canto orfeônico instituído oficialmente no sistema de ensino brasileiro.

A história de instituição da música como disciplina oficial no Brasil, remonta ao século XIX, JARDIM (2008) traça esta trajetória tendo partindo de 1838, com a música vocal sendo incluída como matéria distribuída nas oito séries do curso, pelo Regulamento do Colégio Pedro II. Posteriormente em 1890, o decreto nº. 27 de março, incluía a música e canto coral como disciplina no currículo da Escola Normal de São Paulo.

Na década de 1930, mais especificamente em abril de 1931, o decreto nº. 19.941, constituía o canto orfeônico como disciplina obrigatória do currículo do ensino secundário no país. E em 1934 o decreto nº. 24.794 estabelecia a obrigatoriedade do ensino do canto orfeônico em todos os estabelecimentos oficiais escolares, inclusive no ensino primário do Brasil.

No contexto político do Brasil do Governo Provisório de Getúlio Vargas, o projeto canto orfeônico estava baseado em ideais nacionalistas, cívicos, morais e disciplinadores. Com objetivo de inserção do povo em uma vida cultural utilizando-se do canto coletivo, através de canções folclóricas e cívicas, promovendo a valorização da música nacional e da arte culta. Segundo GILIOLI (2003)

Na verdade, a definição literal do canto orfeônico, é uma modalidade de canto coral, geralmente executado a *capella*, sem acompanhamento instrumental, destinado a amadores, cuja

característica era ser uma prática musical de teor essencialmente pedagógico-escolar e moral. (GILIOLI, 2003, p.33)

Em vários trabalhos acadêmicos atuais encontra-se a ideia cristalizada de que o canto orfeônico foi criado em nosso país por Villa-Lobos a partir de 1930, desconsiderando iniciativas anteriores de introdução da música no currículo oficial de ensino do Brasil, pois em 1930 houve grande visibilidade da educação musical com o projeto canto orfeônico, de alcance nacional, especialmente ligado à figura de Heitor Villa-Lobos. Porém, mesmo que timidamente a música já se fazia presente nas instituições de ensino.

Nas publicações do Boletim Interno também era propagada a ideia de que a introdução da música como disciplina obrigatória do sistema de ensino, seria obra do maestro Heitor Villa-Lobos. Consta em artigo “Valor da música na educação da criança” publicado em julho de 1955, na seção *Educação Musical*, referência a essa temática. Apesar do referido artigo também fazer menção a outros nomes ligados aos esforços do orfeonismo no Brasil, como João Batista Julião, Fabiano Lozano, José Gomes Junior, este cria expectativa de que Villa-Lobos seria o principal nome. Ainda em outro artigo “Pequeno estudo sobre o canto orfeônico, sua origem e finalidade”, escrito por Maria J. P. Pieper em maio de 1952, a mesma ideia se repete.

Verificando o grande poder de sugestão que o som e o ritmo possuem sobre a espécie humana, Heitor Vila Lobos, em 1932, teve a feliz iniciativa de organizar o Canto Orfeônico em nosso país. Fundou o Conservatório de Canto Orfeônico, o qual vem cumprindo um programa de educação cívica, moral e artística.

Figura 15 – Pequeno estudo sobre o canto orfeônico: sua origem e finalidade. Fonte: Boletim Interno Maio de 1952, p.116

No período em que circulou o Boletim Interno, as ações e práticas musicais dos Parques Infantis assemelhavam-se as das escolas, pois havia a menção da disciplina de canto orfeônico, que era ministrada nos parques, assim, o civismo e sua materialização nas grandes concentrações orfeônicas eram presentes nestas instituições. Há referências de que a formação inicial necessária às educadoras musicais era conferida pelos Conservatórios de Canto Orfeônico. Assim os esforços do setor técnico dos Parques Infantis era o de seguir as orientações e tendências metodológicas do período, promovendo por meio do boletim a divulgação das práticas ligadas ao orfeonismo.

Ainda sobre a formação técnica especializada dos profissionais da música, há alusão de que devido à necessidade de formação para os professores que ministrariam a disciplina

de canto orfeônico no sistema oficial de ensino brasileiro, foi instituído com base neste propósito, a Lei Orgânica de Canto Orfeônico – Decreto-lei nº. 9.494 de 22 de julho de 1946, que institui em seu capítulo I:

Art.1 – O ensino de Canto Orfeônico terá por finalidade: formar professores de canto orfeônico, proporcionar aos estudiosos os meios de aquisição de cultura musical, especializada, de canto orfeônico, incentivar a mentalidade cívico-musical dos educadores (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1946).

A formação deste profissional ligava-se principalmente de formação cívico-musicais dos parqueanos, do que aos objetivos da música em si, pois até mesmo em diversas passagens das publicações do Boletim Interno, verifica-se que as finalidades do canto orfeônico e do profissional que o ministrava eram direcionadas para as questões cívicas, patrióticas, disciplinadoras e musicais. Estes profissionais utilizavam-se da música como instrumento de disciplina, aliando-se ao desenvolvimento do bom gosto musical. Como exemplo o artigo intitulado “O Orfeão” publicado em junho de 1956, na seção *Educação Musical*, escrito por ROCHA (1956), explicita as finalidades do orfeão: disciplina, responsabilidade, domínio próprio, submissão à direção, atitude prática, capacidade respiratória, controle dos nervos e músculos, formação de caráter, sentimentos cívicos, amor e gosto pela música.

Nos Parques Infantis além das aulas de canto orfeônico, aconteciam apresentações constantes, em função dos intercâmbios musicais realizados entre os parques. Nestes intercâmbios, especialmente, vê-se a utilização da música mediando alguns encontros, como diversas reuniões, ou visitas importantes. Entretanto, como derivativo do período, os parques também realizavam as concentrações orfeônicas, que tinham maior visibilidade, devido à estrutura que se montava em torno destas.

As concentrações orfeônicas podem ser consideradas como uma tendência do momento, pois no sistema oficial de ensino valorizavam-se as grandes apresentações orfeônicas com grandes massas de corais cantando em locais públicos, como por exemplo, em estádios de futebol, regidas pelos nomes ligados ao orfeonismo brasileiro, entre estes Fabiano Lozano e Villa-Lobos, entre outros.

Nos noticiários há referências de concentrações orfeônicas realizadas nos Parques Infantis. A participação efetiva das educadoras musicais nestes eventos era extremamente

importante, há inclusive algumas passagens do Boletim Interno com advertências, convites e parabenizações sobre a presença das educadoras musicais nestas apresentações.

Desejamos, também, destacar a colaboração das Educadoras Musicais, Da. Wilma de Barros Cruz, Da. Hierosolina Machado, Da. Virgínia Leone Bicudo e Da. Odete Brikholz Ferreira que contribuíram sobremaneira para o êxito dessa festa, a primeira como locutora do programa e as demais com o preparo dos educandos. Esperamos, brevemente ter a oportunidade de assistir novamente a êsse maravilhoso programa, recomendando, desde já, a tôdas Educadoras que não faltem à próxima apresentação.

Figura 16 – Apresentação das crianças dos Parques Infantis no teatro São Paulo - Fonte: Boletim Interno Outubro de 1955, p.76

Em agosto 1949 a notícia de concentração orfeônica ocorrida no Parque Infantil Eurico Gaspar Dutra, organizada sob a responsabilidade de Martin Braunwieser, tendo como convidado especial o maestro Heitor Villa Lobos contou com 800 crianças que cantaram canções e hinos merece ser destacada.

Retomando a educação e o projeto musical dos Parques Infantis, destaca-se ainda a fala do Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, parabenizando o projeto de concentrações orfeônicas dos parques pelo seu vanguardismo, ressaltando ser este o primeiro passo para a formação de um grande conjunto orfeônico.

A presença dos nomes ligados à divulgação do orfeonismo brasileiro era corrente nas publicações do Boletim Interno. Os convites e homenagens do setor musical aos famosos nomes da música brasileira eram divulgados nos noticiários. Em abril de 1953 o Parque Infantil D. Pedro II recebeu a visita do maestro João Gomes Junior e ainda a presença do maestro Heitor Villa Lobos na Concentração Orfeônica do Parque infantil Eurico Gaspar Dutra em 1949. Ainda homenagens e visitas do maestro João Baptista Julião em setembro de 1953 no Parque Infantil Noêmia Ippolito, assim como visita da pianista Dona Antonia Rudge no Parque Infantil Consolação, em abril de 1955, entre outros nomes homenageados ao longo dos anos 50.

Além da formação profissional específica exigida para contratação da educadora musical nos Parques Infantis, notam-se também algumas orientações sobre a necessidade constante de capacitações a serem realizadas por este setor, com participações em cursos e congressos, por meio das orientações e sugestões das práticas musicais pelo próprio Boletim

Interno e o incentivo por parte da diretiva da Divisão, em que este técnico estivesse em processo contínuo de aprendizagem.

Em outro texto escrito por Noêmia Ippolito, em junho de 1949, verifica-se que as orientações eram específicas sobre os procedimentos que um técnico deveria estar atento, para o seu contínuo aperfeiçoamento, incluindo-se a necessidade da educadora musical dedicar-se a pesquisa. Havia necessidade de se anotar com bastante profundidade os relatórios das fichas individuais dos alunos, para que se tivesse uma visão global das dificuldades ou possíveis comportamentos por parte de determinadas crianças.

O técnico deve ter em mente que quando está preenchendo uma ficha é, antes de mais nada, um pesquisador.

Duas condições são fundamentais a um bom pesquisador: inclinação e soma de conhecimentos. A primeira é importantíssima, pois, leva o pesquisador a trabalhar com prazer, o que como nos mostra Biervliet, em sua "Pedagogie Experimentale", leva a um maior interesse com diminuição do esforço. A segunda condição é fácil de provar-se: cada um dos técnicos especializados, médico, dentista, educadora sanitária, professora de educação física, recreacionista, educadora musical e outros, já teve, por certo, ocasião de notar, como lhe é mais fácil fazer observações que se prendam ao campo de sua especialidade; suas observações são, neste particular, mais variadas e mais profundas. Ora, sendo como é de esperar-se, o melhor observador aquele que, sobre um mesmo fenômeno ou indivíduo, colha maior número de observações variadas e profundas, conclui-se que o melhor observador é o que possui maior soma de conhecimentos sobre várias disciplinas ou assuntos.

Figura 17- Método científico em pesquisas. Fonte: Boletim Interno Junho de 1949, p.178

Advertências constantes sobre o correto preenchimento de relatórios pelos técnicos da Divisão de Educação, Assistência e Recreio podem ser identificadas. Noêmia Ippolito fez novos comentários referentes a este tema na seção *Estudos* em agosto de 1950. Os profissionais que ocupavam cargos e funções de recreacionistas, jardineiras, professores de educação física, educadores sanitários, enfermeiros, dentistas, médicos, e educadoras musicais ainda apresentavam neste momento resistência ou dificuldades práticas para o preenchimento de tais relatórios. No caso da educadora musical consta:

Em grande parte dos relatórios, durante o mês inteiro não consta, uma única vez, o ensaio de algum hino. Todavia, de acordo com as instruções do Conselho de Música, toda aula de Canto Orfeônico deverá começar e terminar com, pelo menos, um dos nossos quatro principais hinos: Hino Nacional, da Proclamação da República, da Independência e da Bandeira.

Figura 18 – Observações relativas ao preenchimento de relatórios pelos técnicos da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. Fonte: Boletim Interno Agosto de 1950, p.153

Os conteúdos considerados importantes por parte da diretiva ao trabalho e formação das educadoras musicais, eram divulgados nas diversas seções do boletim, especialmente na seção Educação Musical.

As aulas de música nos Parques Infantis não eram responsabilidades apenas das educadoras musicais. Estas foram sendo contratadas por concurso ou por processo seletivo simplificado à medida que surgiam novas necessidades, devido à expansão dos parques.

Outros profissionais destas unidades educativas também proporcionavam determinadas práticas musicais aos parqueanos. Professores de educação física, professor de bailados, foneticistas e jardineiras faziam uso da música como meio propulsor de desenvolvimento de habilidades específicas a cada fase da criança e a suas respectivas funções.

No caso da jardineira aparentemente as atividades musicais do jardim de infância eram de responsabilidade destas profissionais, possivelmente com formação do curso normal com algumas noções do ensino de música. As atividades propostas no Boletim Interno muitas vezes demonstravam simplicidade justamente para atender as necessidades destas profissionais. Tanto que em algumas passagens do Boletim constata-se no início de proposta musical uma observação para uso exclusivo da professora jardineira:

Para atingir estas finalidades deve a Jardineira conseguir que a criança CANTE COM AFINAÇÃO e FIXE A NOÇÃO DO RÍTMO. As atividades musicais devem ser desenvolvidas por meio de canções já conhecidas, às quais juntar-se-ão pouco a pouco outras novas. O ritmo é executado através da dança, meio pelo qual a criança movimenta todo o corpo e através da bandinha, onde se utiliza dos instrumentos de percussão.

Figura 19 – Centro de interesse – meio de condução. Fonte: Boletim Interno Março de 1954, p.37

1.4 – Propostas de bibliografia musical

Entre as diversas seções presentes no Boletim Interno a seção Biblioteca Especializada que tinha por finalidade orientar a leitura entre os funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, pelo setor Técnico Educacional, fazendo uma seleção

mensal da movimentação dos livros da biblioteca, apresenta-se desde anos iniciais até o término das publicações destes periódicos. Esta seleção apresentava os livros requisitados por cada técnico especializado, ou seja, movimento por grupo de leitores, assim como grupos de livros consultados.

Inicialmente na publicação de janeiro de 1947 já constava no sumário a presença da seção Biblioteca Especializada, indicando os livros novos adquiridos elencados por grupos de atividades presentes nos Parques Infantis.

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	
<u>Movimento Mensal</u>	
Consultas havidas em Dezembro de 1946	28
Livros novos adquiridos	32
<u>Relação de alguns livros novos</u>	
<u>Medicina</u>	
Barroso - A Saúde para todos	
Cara - Infiltraciones pulmonares en la infancia	
Mozart - Problemas da Medicina Social	
Pohl - Paralisia Infantil	
<u>Higiene e Educação Sanitária</u>	
Rocha - Nosso primeiro puericultor	
Kehel - Aventuras no mundo da Higiene	
Reynier - L' Higiene de L' enfant	
<u>Higiene Mental e Psicanálise</u>	
Karman - Delinquência Infantil	
Hurlok - La conducta del niño	
Morgan - How to keep a sound mind	
Wignowsky - El sueno normal y patológico	
Szekely - El niño neurótico	
<u>Nutrição e Dietética</u>	
Mac-Colum - Os novos princípios da Nutrição	
Chans - Higiene y alimentacion del niño	
Lamare - Alimentação fisiológica da criança	
<u>Recreação e Artes</u>	
Barreto - Estudos sobre Hinos e Bandeiras do Brasil	
Matos - Vozes das crianças brasileiras	
Aquarone - História da Arte no Brasil	
Marques - História da pintura e dos pintores	
Aramburu - El folk-lore de los niños	
Vilafone - Los niños y los titteres	
Levy - Les grandes missions du cinema.	
<u>Educação Física</u>	
Mayne - Analisis de posiciones y movimientos em la ginasia	
Lesur - Gymnastique corrective et de gymnastique orthopedique.	
Esparteiro - A arte de velejar	
Backleuser - Ensaio de biotipologia educacional	

Figura 20 – Biblioteca especializada – movimento mensal – livros novos. Fonte: Boletim Interno Janeiro de 1947, p.09

Estas indicações bibliográficas podem ser interessantes para o contexto musical da época, e sua análise permitem evidenciar as prioridades teóricas propostas pela diretiva para o trabalho e formação contínua das educadoras musicais.

A partir do mês de março aparece o movimento dos livros da biblioteca, o total de livros requisitados por funcionários e as suas respectivas classes consultadas. Este formato continuará presente nos anos posteriores com pequenas alterações no que diz respeito a sua visualização.

Movimento - Janeiro			
Médicos		4	5,3
Educadoras musicais.....		2	1,3
Educadoras sanitárias		18	24,0
Educadoras sociais		6	8,0
Instrutores		19	35,3
Recreacionistas		12	16,0
Jardinieras		3	4,0
Funcionários administrativos		7	9,3
Operários		5	6,7
Total		75	99,9
Classes consultadas - Janeiro			
000	Obras gerais	0	
100	Filosofia, Psicologia	12	16
200	Religião	0	
300	Ciências Sociais, Educação.....	9	12
400	Filologia	1	1,3
500	Ciências puras	1	1,3
600	Ciências aplicadas, Nutrição, Anatomia.....	17	22,7
700	Belas Artes, Educação Física, Jogos e Música..	18	24,0
800	Literatura.....	8	10,7
900	Geografia, História e Biografias	9	12,0

Figura 21 – Biblioteca Especializada. Fonte: Boletim Interno Março de 1947, p.49

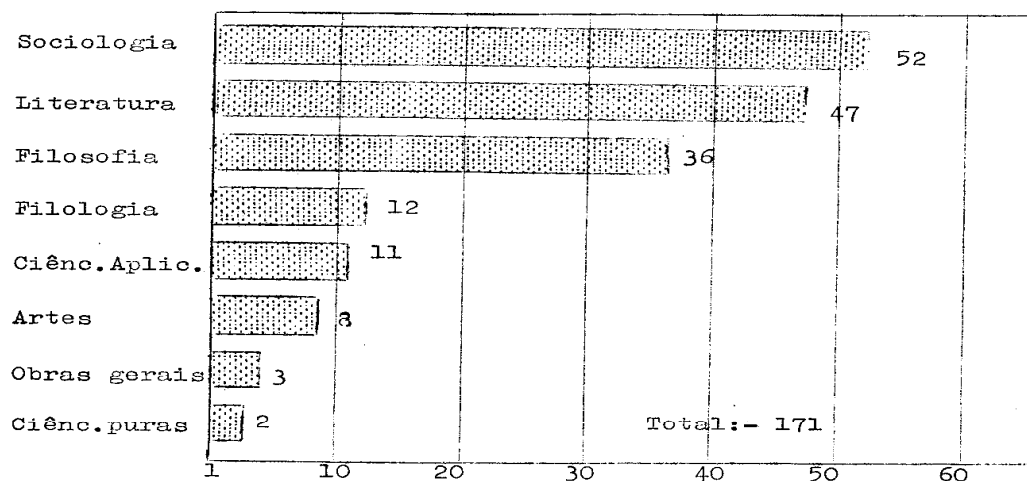
Em julho de 1953 as movimentações por consulta e grupos de leitores se darão em forma de gráfico. Especificamente neste mês não há presença das educadoras musicais entre o grupo de leitores, mas nas publicações subsequentes a menções sobre estas profissionais.

-189-

SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO DE CONSULTAS E LEITORES EM MAIO DE 1.953

CONSULTAS



LEITORES

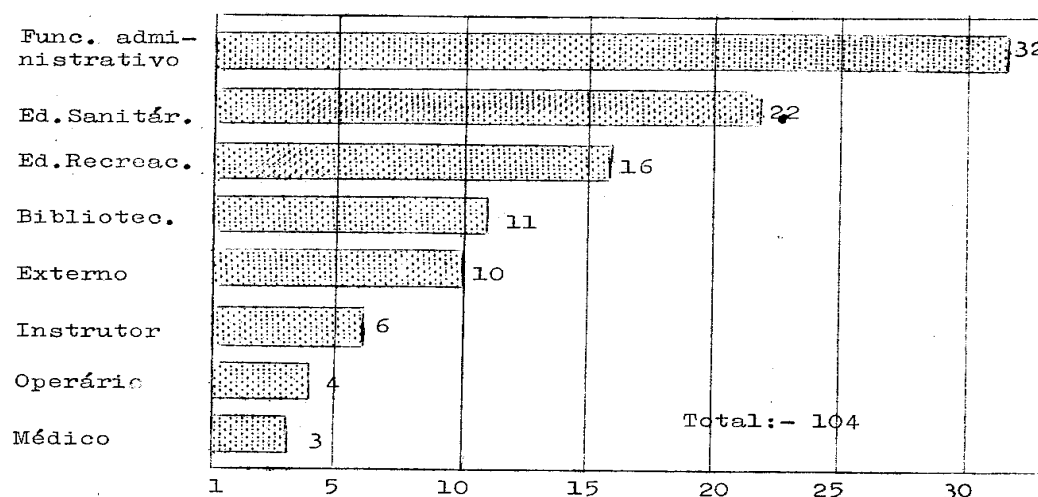


Figura 22- Biblioteca Especializada - Gráficos de movimento de leitores. Fonte: Boletim Interno Julho de 1953, p.189


A partir de fevereiro de 1955 estes movimentos dos grupos de classes consultadas e de leitores voltam a acontecer em forma de lista.

Uma das dificuldades evidenciadas para a análise do movimento de livros referente à música está na forma e/ou estrutura em que se apresentam estas seleções bibliográficas, ou seja, como saber se as educadoras musicais tinham acesso a livros de música? Tiveram-se acessos, que livros específicos eram movimentados por essas profissionais do ensino de música? Também seria interessante observar com qual frequência e quais outros profissionais requisitavam livros de cunho musical.

Infelizmente não é possível este tipo de análise a partir da observação destas listas e gráficos da biblioteca especializada. Não há presença de cruzamento de dados para verificar quais livros às educadoras musicais leram. Estas poderiam ter apresentado um grande movimento em determinado mês, no entanto poderiam não ter lido nenhum livro de música e sim de educação, romance, ficção entre outros. Ainda pode ter havido intenso movimento de livros catalogados na classe música, mas outros profissionais podem ter lido esta categoria, sendo poucas as movimentações das educadoras musicais.

Uma das possibilidades para a observação dos livros disponíveis para estas educadoras estava nas listagens de livros novos adquiridos, entre os quais poucos se referem à música se comparados com o volume de livros adquiridos no total. Por exemplo, dos livros que deram entrada em junho e julho de 1947, que somam 60 livros apenas 01 se refere à música (CHAUVET – MUSIQUE NÉGRE), sendo esta bibliografia estrangeira. Dos meses de janeiro de 1947 a maio de 1949, foi possível organizar uma lista com livros relacionados à música adquiridos neste período e disponíveis para consulta na biblioteca.

O Quadro 03 – Aquisições bibliográficas musicais nos dá uma idéia

Mês – ano	Indicação de livros disponíveis
Janeiro - 1947	Mozart – problemas da medicina social. Barreto – estudos sobre hinos e bandeiras do Brasil. Matos – vozes das crianças brasileiras. Aramburu – el folk-lore de los niños.
Fevereiro - 1947	Mar Dulce – poesia: Música y Danza Inca. Meyer – Ginástica Rítmica.
Junho - 19 47	Chauvet – Musique nègre 
Setembro - 1947	Grimm – Lês Musiciens de la Ville de Brême.
Janeiro - 1948	Hinário Escolar, organizado por J. F. Leite. Cantos escolares, 2º série, 4º livro, de J. B. Julião. Leiva – no país de música. Braga – Cânticos de natal.

Maio - 1949

Lista segue abaixo*

BIBLIOGRAFIA

- ALALFONA, Domingos - História da Música desde a antiguidade até nossos dias
- BENEDITO, R. - Como se Enseña el Canto y la Música
- BIASCÓ, P. - Pedagogia Musical
- BOUASSE, A. - Bases Physiques de la Musique
- BOURGÈS et DENÉREAZ - La Musique et la Vie Intérieure
- BRAUNSCHVIG, M. - El Arte y el Niño
- BUCHER, K - Trabajo y Ritmo
- CLERECY DU COILET, M. - Le Chant à l'École
- CLOSSON - Esthétique Musicale
- COMBARIEU - La Música
- DALCROZE, J. - Le Rythme, La Musique et l'Education
- DAURIAC, L. - L'Esprit Musical
- DEIACROIX, H. - Les Sentiments Esthétiques in "Nouveau Traité de Psychologie", de G. Dumas, t. VI; Psychologie de l'Art.
- DUMESNIL - Le Rythme Musical
- DUPRÉ - La Langage Musical
- FAUTRAS, G. y L. THOMASIN - L'Enseignement Musical à l'École Primaire
- GAUFFE, F. - La Música en la Escuela
- GEDALE, A. - L'Enseignement de la Musique par l'Éducation Méthodique de l'Oreille
- GREPPI, C.B. - La Educación Musical
- GREPPI, C.B. - La Educación Musical de los Niños
- HANSLICK - Du Beau dans la Musique
- IBANEZ, C. - Metodologia de la Música
- JAILL - La Musique et la Psychophysiologie
- LELO, D. - L'Art et la Vie Sociale
- LANDRY, L. - La Sensibilité Musicale
- LA VIGNAC, A. La Educación Musical
- LASTERRE, P. - Psychologie du Goût Musical
- MURSELL, James L. - Human Values in Music Education
- PAHLEN, Kurt - Historia Grafia Universal de la Musica
- PARREL, G. de - L'Éducation vocale
- RADICE, G.L. - El canto
- RIEMANN, H. - Diccionario de La Música; Estética Musical

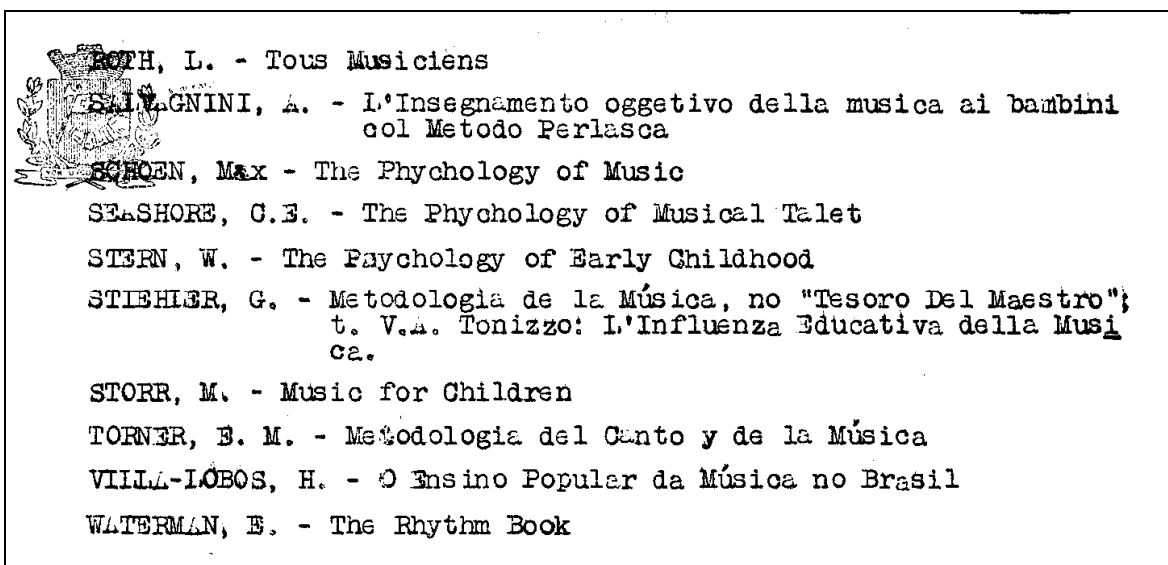


Figura 23 – Educação Musical - Proposta de bibliografia musical. Fonte: Boletim Interno Maio de 1949, p.155

As sugestões de bibliografia musical encontrada nesta seção apresentam quantidades significativas de indicações estrangeiras. Pode-se supor que eram escassas as referências nacionais sobre a música e o ensino de música propriamente dito no final da década de 1940.

Outra possibilidade de entendimento da preferência bibliográfica por parte da diretiva da divisão encontra-se em uma nova seção, presente no Boletim Interno a partir de abril de 1950. Surgem neste mês, na página 97 resenhas de livros importantes que os educadores e funcionários em geral deveriam ler. Essas resenhas tinham o intuito de facilitar a leitura e conhecimento dos mais variados assuntos:

No empenho de facilitar aos Educadores o conhecimento mais do talhado dos assuntos tratados nas obras pertencentes à Biblioteca da Direção de Educação, Assistência e Recreio, iniciamos neste numero, do "Boletim Mensal", sob o título acima, a divulgação resumida de referências bibliográficas, apresentando fichas de leitura elaboradas pelos Srs. José Eduardo C. Lopes e Jorge de Oliveira Coutinho, funcionários da Seção Técnico-Educacional.

Figura 24 – Resenha bibliográfica. Fonte: Boletim Interno Abril de 1950, p.97

Esta seção apresentou período curto de duração dentro das publicações do boletim, aparecendo de abril de 1950 a dezembro de 1950. Apresentava o assunto do resumo do mês, por exemplo: métodos de educação, e indicavam-se duas resenhas mensais, apenas no mês de dezembro de 1950 consta somente 01 resenha.

Quadro 04 – Resenhas bibliográficas presentes no Boletim Interno de 1950.

Mês	Assunto	Livros	Autores
Abril	Métodos de educação	1. Os sistemas de educação.	João Roberto Moreira (Do Instituto de Educação de Florianópolis e Técnico de Seleção do D.A.S.P.)
	Assistência social ao menor	2. A delinqüência juvenil	Ernesto Nelson (Inspetor Geral do tribunal de Menores de Bueno Aires)
Maiο	Educação	Educação comparada	Milton C. da Silva Rodrigues (Catedrático da Universidade de São Paulo – Edição de 1938)
		Como educa Inglaterra	Henrique Herrera Oria (Dr. Em Filosofia e Letras, Diretor da Residência Universidade “Loyola” de Madrid – Segunda edição 1945)
Junho	Método de ensino	A escola ativa e os trabalhos manuais	Prof. Coryntho da Fonseca
		A lei biogenética e a escola ativa	Adolphe Ferrière (Prof. Da Universidade de Genebra, tradução pela profa. Noemy Silveira)
Julho	Educação	A educação e seu aparelhamento moderno	Francisco Venâncio Filho (Prof. Do Instituto de Educação do Distrito Federal e Livre Docente do Colégio Pedro II)
	Instituições escolares	Instituições escolares	Maria dos Reis Campos (Profa. – chefe da escola de Educação da Universidade do Distrito Federal e membro da Academia de Ciências da Educação)
Agosto	Método de ensino	Introdução ao estudo da escola nova	Lourenço Filho (Prof. Da Universidade do Brasil e diretor em comissão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – Ministério da Educação, quinta edição revista e aumentada)
	Educação	Rumos da Educação	Título original: Education at the Crossroads - Tradutora: Ignês Fortes de Oliveira - Autor: Jacques Maritain
Setembro	Educação	Psicologia pedagógica – o subconsciente e a educação	José Peinado Altable; Jean Joan Sanchez

		A revolução pela escola única	Pierre Flottes
Outubro	Educação	Formando o homem	Paul Arbousse – bastide da Universidade de São Paulo
		Carreira para nossos filhos	Dr. Faria de Vasconcelos
Novembro	Educação	Noções de filosofia da educação	Theobaldo Miranda Santos
	Psicologia	A psicologia e a atividade militar	Dr. Faria de Vasconcelos
Dezembro	Educação	O grande problema – estudos sobre educação	José Francisco Rodrigues

Apesar dos títulos apresentados e estas resenhas não se referirem à questão musical, entende-se que esta listagem era de grande valia para a compreensão das prioridades teóricas por parte da diretiva dos Parques Infantis. A importância dada aos métodos de ensino demonstrava implicitamente os ideais do escolanovismo presentes nas orientações do cotidiano dos parques.

A preocupação com a aliança entre a Psicologia Experimental também se fazia presente, pois desde os anos iniciais dos Parques Infantis diversas discussões sobre esta temática, inclusive constando à presença de seções como *Higiene Mental e Psicologia* fizeram parte das publicações do Boletim Interno.

Os responsáveis pela organização dos temas discutidos no boletim faziam questão de que os profissionais e técnicos da Divisão tivessem conhecimento das teorias, métodos e grandes nomes ligados aos assuntos pedagógicos como: Dewey, Claparède, Froebel, ou seja, havia preocupação de que as atividades realizadas nos parques estivessem de acordo com a educação tida como moderna.

Não é possível dizer ao certo por que esta seção teve curta duração dentro do contexto global das publicações do Boletim Interno. Seu início pode ter ocorrido devido a alguma queda do movimento da Biblioteca Especializada, pode ter sido iniciativa específica dos funcionários da seção Técnica Educacional, senhores José Eduardo C. Lopes e Jorge de Oliveira Coutinho, ou até mesmo urgência por parte da diretiva da Divisão em que todos tivessem acesso às ideias expostas nestes resumos.

Outra seção que apresenta com destaque as indicações bibliográficas disponíveis na biblioteca intitula-se *Cânticos de Natal*. Na verdade, estes livros incluíam mais propostas de atividades, contendo número significativo de sugestões de partituras para as comemorações de Natal.

Em dezembro de 1952 o conselheiro de música maestro Martim Braunwieser escreveu nesta seção e apontou a disponibilidade na biblioteca de uma relação com mais de 70 canções de Natal de origem estrangeira, organizada no começo do ano de 1951. Estas tinham indicação de origem, nome de autor, editora, e arranjo para canto e acompanhamento para piano. Ainda na mesma seção era possível encontrar uma pequena relação de livros contendo cânticos de Natal do setor musical.

Temos, no Setor Musical, os seguintes livros contendo canções de Natal de origem estrangeira em versão portuguesa:

- 1) Cânticos de Natal, reunidos e anotados por Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1947.
- 2) O meu álbum de Natal, de Luiza Margarida, São Paulo, Irmãos Vitale, 1944.
- 3) Presente de Natal, de Ceição de Barros Barreto, Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1950.

Figura 25- Cantigos de Natal - canções de Natal de origem estrangeira. Fonte: Boletim Interno Dezembro de 1952, p.311

Também uma lista com a relação das canções de Natal de origem nacional, disponíveis no setor musical.

- 1) "Presépios e Pastoris"- 44 músicas de Natal colhidas em Recife, publicado em 1943 por A.Ferreira nos Arquivos da Prefeitura Municipal daquela capital.
- 2) "Auto de pastorinhas", de Ceição de Barros Barreto, 1950, Livraria Agir.
- 3) Segundo o meu conhecimento a primeira publicação de canções de Natal nacionais encontra-se no "O Brasil cantando" de Frei P. Sinzig, Petrópolis, 1938, Editora Vozes.

Figura 26 - idem

Em dezembro de 1955 novamente a presença desta seção contendo livros citados no ano anterior. E em dezembro de 1956 apresentam-se nesta mesma seção algumas considerações importantes para o trabalho das educadoras musicais entorno dos cânticos de Natal. Questões como importância de um bom planejamento, observação de que as escolhas dos cânticos deveriam ser apropriadas às faixas etárias das crianças, entre outras orientações.

Natal é uma data tão significativa, que merece especial atenção.

Como Educadores Musicais devemos transmitir aos parquianos, através da nossa especialidade, fatos que alarguem a visão dos educandos. Para conseguir isso, nada melhor do que um planejamento consciente. Bem a tempo devem ser estudados vários pontos como: aulas disponíveis, frequência, adaptação musical dos pequenos cantores, finalidade. Escolham-se as músicas a serem cantadas. Novas e já sabidas. Convém recordar as canções de Natal entoadas nos anos anteriores. Examinem-se a palavra, altura, extensão e ritmo da melodia. Note-se que há cânticos mais apropriados para a turma dos pequenos e outros para a dos médios ou grandes. Uma criação ficaria mais brilhante quando cantada em conjunto por todos. Outra, porém, parece mais indicada para ser entoada somente por meninas, meninos ou solistas. A letra de uma música sugere declamação como cântico falado ou por crianças selecionadas.

Figura 27 – Considerações em torno dos cânticos de Natal. Fonte: Boletim Interno Dezembro de 1956, p.175

Na seqüência destas considerações encontra-se a mesma listagem dos cânticos de Natal dos anos anteriores, acrescentando-se a indicação do livro “Noite Feliz” editado pelas Edições Melhoramentos.

O capítulo 2 do presente trabalho apresentará uma análise mais detalhada de tais propostas, bem como de suas contribuições para formação, tenha sido educacional ou musical, nos Parques Infantis.

2 – PROPOSTAS EDUCATIVAS MUSICAIS NOS PARQUES INFANTIS

2.1 – Referenciais teóricos e metodológicos nas propostas para o Parque Infantil

As pesquisas realizadas nas edições da publicação do boletim permitem observar que estas instituições apresentavam devida preocupação com as propostas educativas e formativas dentro das programações das atividades realizadas nos parques. Sempre no sentido de que estas estivessem de acordo com uma educação que pudesse ser considerada como moderna, aderindo às tendências do escolanovismo do período.

Froebel e Pestalozzi são muito citados, no campo teórico e metodológico, entretanto há referências de outros nomes ligados aos assuntos pedagógicos como Dewey, Claparède e Decroly. Este último, embora tenha sido citado apenas uma vez nas publicações do Boletim Interno, mais precisamente em janeiro de 1954, na seção *Centro de Interesse*, com o tema da fundação de São Paulo; teve grande influência nas propostas educacionais dos Parques Infantis a partir da difusão do sistema didático Centro de Interesse. Segundo MICARONI (2007, p.55), os Centros de Interesse de DECROLY, “(...) baseavam-se na idéia de que o essencial era viver a vida com o máximo de rendimento. (...) o ensino desenvolvido por Centros de Interesse, seriam um eixo de trabalho englobando diversos elementos do conteúdo desejado”. A discussão sobre esta proposta pedagógica, será do decurso desta dissertação.

Os Parques Infantis, enquanto espaços destinados à convivência extra-escolar apresentavam propostas baseadas na recreação, assim como cuidados assistenciais, mas sem perder de vista atividades de cunho educativo. No campo das orientações constantemente se faziam observações e comentários sobre intelectuais contemporâneos que dedicaram estudos específicos para com o cuidado das crianças no campo da educação. Como exemplo, pode-se citar a edição de março de 1950, com um artigo na seção *Educação*, sobre a recreação como fator da formação da personalidade. Neste encontra-se uma referencia a Pestalozzi (século XVIII), que acreditava em uma educação ministrada no ambiente familiar. Froebel também é citado, o teórico atribuía importante papel educacional tanto a família como ao Estado, e afirma que as atividades deveriam ser orientadas de acordo com os estágios de vida da criança.

Historicamente nos séculos XIX e XX as idéias de Froebel se difundiram por todo o mundo por meio dos jardins-de-infância, em alguns países europeus e também no Brasil. Um dos instrumentos divulgadores das novas idéias e realizações científicas ligadas às nações civilizadas foram as Grandes Exposições Internacionais que pretendiam, além de expor os avanços científicos, também educar a população visitante. Tais eventos visavam ainda à perspectiva de obter resultados morais, mostrando ao público o poder da civilização, cultivando o nacionalismo e a fé, à crítica na ciência e na técnica. Tais Exposições promoviam conjuntamente vários Congressos como forma de fomentar discussões acerca das mais variadas temáticas relacionadas à organização da sociedade capitalista.

Segundo KUHLMANN (2001, p.110), as Exposições deram espaço para a difusão de instituições educacionais como os jardins de infância de Froebel, bem como a preocupação e o desenvolvimento de políticas e, de toda uma temática relacionada à medicina e saúde voltadas para o universo infantil. Nesta perspectiva os embates e ações referentes à educação recebem importantes influências da Medicina e da Higiene. Vários médicos redimensionaram suas atividades profissionais ou políticas voltadas à educação, como membros de órgãos governamentais ou associações dedicadas à educação popular. Higienistas discutiram os projetos para construção de escolas, implantação de serviços de inspeção médico-hospitalar, e apresentação de sugestões para todos os ramos do ensino, principalmente a educação primária e infantil.

A participação do Brasil neste tipo de evento ocorreu com maior dinamismo a partir dos anos de 1880. A Exposição Internacional de 1922 comemorando o centenário da Independência do Brasil no Rio de Janeiro representou o auge desse tipo de evento em nosso país. Nas comemorações do centenário da Independência do país, um acontecimento marcante, a Semana de Arte Moderna. No mesmo ano foi realizado o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância (CBPI). Os temas discutidos nesse congresso giravam em torno de questões como: educação e infância na produção da nação moderna; pedagogia como conhecimento especializado e educação como meio ordenador da nação.

Entre as instituições surgidas na primeira metade do século XX, ligadas às preocupações descritas acima, incluíam-se os Parques Infantis. Estas instituições propunham em suas programações atividades associadas ao método froebeliano. Na seção *Pedagogia*,

em julho de 1955, Maria Ignez Longhin, escreve artigo “Importância da educação pré-primária”, este continha concepção das idéias de Froebel para o Jardim da Infância.

de espontânea e construtiva da criança. O nome de Jardim da Infância revela a imaginação poética de Froebel e sua tendência para o simbolismo. Na sua opinião, a criança é uma "planta", a escola um "jardim" e os professores "jardineiros". A idéia central do Jardim é levar a criança a exprimir sua atividade criadora e por esse modo desenvolver-se. Para isso, necessário se torna estimular as tendências e interesses inatos para a ação. O trabalho escolar deve ser, portanto, baseado na auto-atividade infantil e culminar na concretização, pela criança, das idéias ou conhecimentos adquiridos. O objetivo principal da aprendizagem não é a aquisição do conhecimento, mas a realização do desenvolvimento através das noções assimiladas. Para Froebel, as formas de expressão dos sentimentos e das idéias infantis, são, principalmente, o gesto, o canto e a linguagem.

Figura 28 – Importância da educação pré-primária. Fonte: Boletim Interno Julho de 1955, p.110

Ainda neste mesmo artigo verifica-se uma referência à concepção de infância vivenciada em torno da ideologia dos Parques Infantis. Desde o início da ativação dos parques já se vislumbravam idéias sobre o universo infantil, com propostas de atividades educativas que partiam do princípio que a criança também é produtora de uma cultura infantil. O respeito a uma pedagogia centrada na criança ainda é evidenciado na década de 1950:

Os progressos da biologia e da psicologia experimentais vieram emprestar um fundamento científico à concepção da autonomia da personalidade infantil. A criança é hoje considerada, não como simples redução do adulto, mas como um ser que representa em cada etapa de sua evolução, caracteres próprios e reações específicas que lhe dão uma fisionomia psicológica particular.

Figura 29 - Concepção de infância – idem, p.111

As atividades dirigidas pela jardineira dentro dos parques, atendiam aos princípios do desenvolvimento etário e as características particulares de cada criança em idade pré-escolar. Entre as finalidades do Jardim de Infância podiam se destacar: o de promover a integração social, o desenvolvimento integral das atividades físicas, intelectuais e morais, com vistas à formação de sua personalidade.

A música no Brasil também teve espaço nos Jardins de Infância. Tal assertiva fica evidente no trabalho de KUHLMANN (1998) – Infância e educação infantil: que traz uma abordagem histórica com referência sobre as rotinas do Jardim de Infância do Caetano de

Campos criado em 1896, na cidade de São Paulo, anexo a Escola Normal. A análise destas atividades diárias deu-se a partir da leitura de alguns volumes da Revista do Jardim de Infância.

A música tinha um papel importante nesta instituição e havia uma preocupação de que as músicas cantadas no jardim fossem apropriadas do ponto de vista moral e pedagógico. Segundo JARDIM (2006)

(...) o conteúdo expresso nas letras das músicas procuravam indicar comportamentos determinados, reforçar conceitos pela repetição dos cantos, garantindo a ordem e a disciplina. O conteúdo educacional era importante, assim como a utilização da música com fins socializadores. JARDIM (2006, p.08)

Outra preocupação era evidente, a de educar musicalmente estas crianças, reforçando a emissão correta das notas, com ênfase na afinação, através principalmente do contato com instrumentos e acompanhamento do piano as melodias cantadas. JARDIM em seu percurso de pesquisa encontrou uma citação na Revista Jardim da Infância que circulava em São Paulo desde 1896, a aquisição de que um piano era requisito fundamental para a instalação do Jardim de Infância, especialmente para as práticas de ginástica e exercícios de música.

Historicamente, no século XVIII desenvolveu-se uma imagem nova da pedagogia moderna: laica, racional, científica, a pedagogia do iluminismo. Nesse momento o ideal de formação da personalidade plena, da educação integral era fundado na razão universal. Jean Jacques Rousseau contribuiu para a ênfase da educação na infância como idade propícia para o desenvolvimento de características específicas desta fase da vida, conforme BOTO (2002).

Para Rousseau a natureza exigia que o menino fosse visto no menino, antes de se buscar dentro dele o homem em que um dia se deveria tornar. (...) Era necessário descobrir as especificidades da criança nas suas distintas idades de vida, mais do que compor um método sobre regras e parâmetros de como bem educá-la (BOTO, 2002, p.54).

Segundo FURLANETTO (2006, p.35), Rousseau foi o primeiro pensador da educação a apresentar um esquema pedagógico voltado para a Educação Musical. Sua preocupação se consubstanciava no aspecto da música voltada para o aprendizado infantil, porém, este levava em conta o nível da criança, ou seja, o tempo da criança, seus sentimentos e interesses, respeitando-se sempre cada momento infantil.

Ainda no século XVIII, como citado acima, destacou-se o trabalho de Johann Heirich Pestalozzi. Para este, a escola deveria ser uma continuação do lar para a criança, os princípios da educação estariam relacionados no amor, na família, com desenvolvimento afetivo das crianças. A música era um dos meios de que Pestalozzi lançava mão para a educação dos sentimentos dos alunos.

No que tange a questão musical, também há uma ou outra menção, no Boletim Interno, sobre os intelectuais que contribuíram e viram na música, fortes fatores educativos. Segundo Pieper (maio de 1952, p.116), Pestalozzi, grande pedagogo, não deixava de ver no canto elementos importantes como veículo da educação.

FURLANETTO (2006) indica os princípios pestalozzianos para a Educação Musical:

Ensinar sons antes de ensinar signos e fazer a criança aprender a cantar antes de aprender a escrever as notas ou pronunciar seus nomes. Ensinar uma coisa de cada vez: ritmo, melodia e expressão, antes de fazer a criança executar a difícil tarefa de praticar todas elas de uma vez. Analisar e praticar os elementos do som articulado para aplicá-los na música. FURLANETTO (2006, p.37),

Pestalozzi apresentava uma preocupação maior com a motivação da criança em relação aos sons, concebendo que a questão didática musical poderia manifestar-se através da aprendizagem dos signos e das notas musicais. A temática da experimentação do mundo pela criança e das experiências com sons e com a produção de sonoridade, também era preocupação presente. Pestalozzi apenas valorizava que o homem deve ter a postura de descobrir-se musicalmente pelas experiências, iniciando-as na fase infantil.

No século XIX o educador alemão Friedrich Froebel, que cria os “Kindergartens” (jardins-de-infância), em 1840, também via a criança como idade criativa, onde as brincadeiras, o jogo e o canto seriam estímulos para aprendizagem infantil. A expressão artística se caracterizava como elemento importante, entre os quais a música se fazia presente, e no qual pretendiam “cultivar e civilizar” os hábitos de convívio social nas crianças.

Froebel entendia que o canto seria a ferramenta para desenvolver o gosto estético da criança. Nas publicações do Boletim Interno, a música estava presente no cotidiano das atividades do jardim de Infância, sendo necessária as devidas orientações para com o trabalho e desenvolvimento das propostas de atividades musicais, assim como os princípios

que as norteavam. Em 1955, na seção *Pedagogia*, Longhin (agosto, p.131), escreve sobre as condições da música e as atividades do Jardim de Infância.

No Jardim da Infância o objetivo é a formação do caráter e o despertar das aptidões sensoriais. A música e o canto podem ser atividades que despertem o interesse da criança. Froebel, por sua vez, via no canto um ótimo meio educativo, inclusive para o desenvolvimento da linguagem.

Para FURLANETTO (2006, p.40) Froebel elaborou canções e jogos para educar sensações e emoções, enfatizando o valor educativo das atividades manuais e da música, pois considerava o canto, o gesto e a linguagem, como formas de expressão de sentimentos e idéias apropriadas á educação infantil.

Sobre a questão metodológica, LONGHIN (agosto, 1955 p.131), aponta indícios de como devem se dar às propostas de atividades para as crianças do jardim. Enfatizando o respeito às leis psicológicas da criança, assim como despertar o seu interesse. No caso da música, as jardineiras deveriam selecionar músicas apropriadas à fase da criança, assim como incluir no repertório músicas populares que já são conhecidas pelas crianças. Esta orientação destaca o método intuitivo, em que estas profissionais da instituição, deveriam partir do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do simples para o complexo.

2.2 – Disciplina, questões cívicas e patrióticas nas propostas educativas musicais.

A disciplina é um elemento importante dentro do contexto político evidenciado no período de circulação do Boletim Interno. No que tange a música, especialmente o canto coletivo presente nestas publicações versavam diversas temáticas ligadas ao civismo, patriotismo, questões morais, higiênicas, entre outros.

A música apresentava-se como suporte disciplinador, no sentido de promover ordens de comando com vistas a inculcar nas crianças determinados valores com fins educativos, formativos e ideológicos. A tendência de institucionalização da educação musical nas diversas instituições surgidas na primeira metade do século XX, indica processos de usos da música como veículo formativo. No que se refere ao conteúdo das letras das canções, seja na escola regular, ou em outros espaços educativos, evidenciava um processo de escolarização da música, em que o conteúdo textual era direcionado às atividades de brincar, trabalhos infantis e ao ensino de regras de comportamento.

Os Parques Infantis enquanto espaços destinados a usos educativo-assistenciais propunham, assim como outros espaços destinados a usos escolares, uma racionalização do tempo (hora do brincar, hora da entrada, hora da saída...). A música era empregada também como instrumento disciplinador do tempo.

Cantava-se em algumas ocasiões caracterizado como momentos de passagens entre uma atividade e outra. É especificidade inata de a música ser temporal e o marcar dos compassos se apresentam racionalizadores do tempo por si só. Desde Pitágoras (570-500 a.C.), conforme (NICOLA, 2005, p.22). “(...) a música já era um exemplo de harmonia matemática entre os sons”.

Segundo KUHLMANN (1998) as atividades cotidianas do Jardim de Infância, anexo ao Caetano de Campos, eram marcadas por uma divisão do tempo em suas programações, e a música também se caracterizava como momento de passagem entre as diferentes atividades:

(...) Cantavam-se canções tanto antes como após o *lunch* (...). A presença de visitantes era assinalada com uma canção. Na saída, as crianças entoavam cantos de despedida, e entravam em formação do mesmo modo que a entrada, marchando de suas classes até o jardim. A despedida da escola também era marcada por canções. KUHLMANN (1998, p.128)

Outro aspecto referente à disciplina relacionava-se ao uso da música enquanto meio propagador de ideias cívico-patrióticas, pois de certa forma a Educação Musical também era utilizada como meio de intervenção social com vistas à formação de uma população que respeitasse e tivesse amor à pátria.

Sobre esta temática, além das variadas propostas de atividades ligadas às datas comemorativas e questões cívicas, é possível encontrar alguns artigos que demonstram a intenção da diretiva do setor técnico em enfatizar a importância do civismo na prática cotidiana dos parques. CARVALHO (janeiro de 1949, p.05), Conselheira de Atividades Artísticas, fala sobre a importância das datas comemorativas, na seção *Educação*, com artigo trazendo recomendações da prática destas comemorações cívicas.

Em primeiro lugar ressaltamos as datas nacionais que estão a reclamar, todos os anos, uma comemoração condigna e patriótica. Logo, as datas nacionais devem ser obrigatoriamente comemoradas. Esta obrigatoriedade decorre principalmente do fato de que nossas Unidades Educativo-Assistenciais, sendo frequentadas por crianças de grupos étnicos, os mais variados, que cultivam em seus lares costumes e tradições diferentes dos nossos, têm a responsabilidade de inculcar em seus frequentadores o amor à nossa Pátria, o respeito às nossas leis e às autoridades constituídas, tornando-os aptos para o exercício das suas funções como homem social ou cidadão.

Figura 30 – Comemorações e festas nas unidades educativo-assistenciais. Fonte: Boletim Interno Janeiro de 1949, p.05

Outro exemplo de incentivo do setor técnico para com as atividades patrióticas, encontra-se na seção *Educação Musical*, em outubro de 1952. Com artigo “Educadoras musicais e datas comemorativas” por Martim Braunwieser. Neste texto o conselheiro de música, fala da necessidade de preparação de um programa específico pela educadora musical para as comemorações cívicas e, justifica por que as educadoras musicais deveriam preparar este programa e não outros técnicos. O ensino dos Hinos oficializados fazia parte obrigatória no programa e repertório das educadoras musicais, esta profissional trabalhava com os parqueanos das diferentes faixas etárias, e era a mais indicada para inserir desde os pequeninos até os parqueanos grandes, o trabalho com o amor a pátria pela música.

2.3 - Música, higiene e tendências médico-terapêuticas

Desde os anos iniciais dos Parques Infantis se observa uma preocupação constante com as questões médico-sanitárias. Tais preocupações culminaram com o desenvolvimento de planos de trabalho conjunto com os médicos e demais profissionais, que compunham a equipe de trabalho desta instituição. Nas várias edições publicadas do Boletim Interno estas temáticas eram discutidas em seções específicas como: *Higiene, Medicina, Psicologia, Higiene Mental, Nutrição, Fonética, Higiene e Educação da Saúde, Odontologia, Educação Sanitária*, entre outras. Entretanto, diversas propostas de atividades ligadas a essas temáticas poderiam ser dispostas em outras seções como, *Material Didático, Educação Física, Centro de Interesse e Educação Musical*.

Historicamente, desde as primeiras décadas do século XX, as discussões ligadas à higiene e educação se faziam presentes nas temáticas discutidas por intelectuais dos mais variados setores. Segundo MORILA (2006)

(...) a higiene como ramo social da medicina, deveria atuar na sociedade com o intuito de evitar doenças, ou seja, cuidar da saúde social, intervindo nos ambientes, no viver cotidiano, enfim nos espaços sociais, garantindo a saúde social e com isso a ordem civilizada. MORILA (2006, p.79)

Segundo FURLANETTO (2006), inicia-se na década de 1920, uma política educacional voltada aos cuidados, e com preocupações, da infância higienizada e sadia. A

temática da saúde era levada a cabo nestas propostas e nas ações governamentais, em suas palavras:

Na Reforma Fernando de Azevedo, ocorrida no final de década de 1920, depreendia-se a concepção de uma infância sadia e higienizada – que significava uma infância civilizada, polida e educada – demonstrando a ênfase à tônica médico-sanitária presente no atendimento às crianças brasileiras, em consonância com a perspectiva de uma sociedade que se pretendia moderna e civilizada. (FURLANETTO, 2006, p.132).

Assim, a música nas instituições educacionais também se tornava objeto dos saberes médicos, auxiliando no desenvolvimento e saúde da audição, da respiração e dos músculos, podendo ser usada com propósitos médico-higiênicos.

Dentro das programações e propostas educativas dos Parques Infantis, a música se apresentava como meio propagador das idéias médico-higiênicas. A tônica saúde e higiene estavam presentes desde o início de funcionamento dos parques. Em FILIZZOLA (2002), há referência sobre a fonte documental – Vícios e defeitos na fala das crianças dos Parques Infantis, resultado de uma pesquisa elaborada em 1937, por Miranda e João de Deus Bueno dos Reis, médico destas instituições. Essa pesquisa objetivava detectar os vícios e os defeitos na fala das crianças parqueanas que, em sua maioria, eram filhos dos imigrantes.

A partir do diagnóstico, os médicos deveriam proceder ao tratamento adequado, sendo ele cirúrgico, ginásticas reeducadoras, jogos reeducativos. Existia também o processo corretivo por meio da educação da fala, contando com atividades como o conto, teatro, ginástico respiratória e a música. A modalidade do canto coletivo seria uma ótima aliança entre a linguagem e a música no intuito de homogeneizar a fala das crianças, garantindo a pronúncia correta da língua nacional.

Na seção *Atividades Musicais e Artísticas*, há o artigo “A importância da música”, escrito por Gracita Saldanha de Miranda – educadora musical do Parque Infantil e Centro de Moças Barra Funda – no qual tratava da importância da música como instrumento terapêutico. Segundo MIRANDA (1948)

A terapêutica pela música é, atualmente, matéria cujo papel está sendo discutido com muito interesse entre estudiosos de toda sorte, sobretudo pelos médicos e musicistas. Entretanto, a música como agente curativo, não constitui novidade, pois, desde a mais remota antiguidade, as melodias vêm sendo empregadas com objetivo terapêutico, senão de um modo racional e científico, ao menos em obediência a um impulso instintivo e inconsciente da humanidade, em todos os tempos (MIRANDA, 1948, p.213).

Tais tendências médico-higiênicas aliadas à psicologia experimental concebiam a música, neste caso, como veículo importante no auxílio às questões psicomotoras, entre as quais, pulso, respiração, sistema nervoso.

Na seção de *Educação*, no mês de maio de 1949, há um extenso artigo escrito por João de Deus Bueno dos Reis, que tratava da relação entre o trabalho dos médicos e a Educação Musical. Observa-se que as funções da música estavam aliadas a teorias, que procuravam dar formação educacional para os cidadãos parqueanos baseadas nos códigos de civilidade, que fundamentavam as sociedades modernas, assim como preocupações referentes a questões médicas. Nas palavras do médico Bueno dos Reis:

(...) Grande é o número de crianças problemáticas nas turmas de canto orfeônico que não passam de portadoras das mais variadas enfermidades que ligam o homem ao mundo físico dos sons: a audição e a fonação. O exame periódico do aparelho auditivo e fonador dos alunos devem ser exigidos pelo educador musical cômico de suas responsabilidades (REIS, 1949, p.151).

Neste contexto, as propostas musicais eram pautadas em preocupações como: linguagem, respeito à tessitura vocal apropriada a extensão vocal das crianças, incentivo ao trabalho interdisciplinar entre a educação física, foneticista, médicos e educadores sanitários.

Sobre a higiene sanitária, várias canções eram trabalhadas no sentido de inculcar nas crianças os bons hábitos de higiene e saúde, entre estas, e como exemplo, na seção *Educação Sanitária*, em junho de 1949, apresenta-se a canção “A escovinha” – sem autoria declarada, que tende a inculcar na criança hábitos de higiene e saúde. Aliando-se higiene, civilização e música, tal projeto foi desenvolvido na Semana dos bons dentes, no Parque Infantil Lins de Vasconcelos.

A Escovinha

Autor ignorado

Allegretto

Quatro vezes todo o dia nós u-samos a esco-vinha; que pra
 zer, que a-le-gria dá nos sempre a queri-dinha. A esco-
 vinha vai e vem tão ligei-rinha escova bem; a esco-
 bem; xu-aes, xuaes, xuaes; de lá pra cá.
 Não para mais. Tralá, lá, lá, lá.

Figura 31 – Semana dos bons dentes - proposta de partitura musical: A escovinha. Fonte: Boletim Interno 1949, p.185

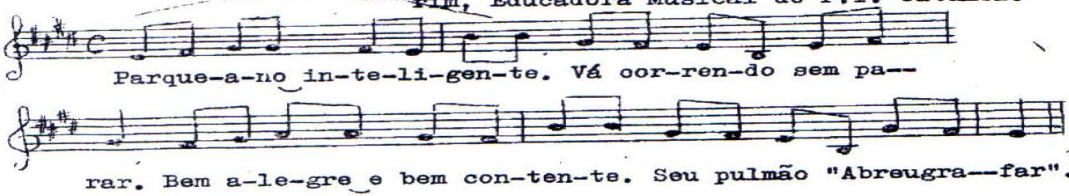
Outro exemplo temático da utilização da música como suporte dos conteúdos higienistas é a proposta a seguir, que ilustra algumas campanhas realizadas nos Parques Infantis em favor dos bons hábitos ligados à saúde.

EDUCAÇÃO MUSICAL

- 287 -


SAUDAÇÃO À "SEMANA DA TUBERCULOSE"

Letra e música de Esther da Conceição Amorim, Educadora Musical do P.I. Catumbi.



HÁBITOS SADIOS

Allegretto Maria Lezar de Melo



<p style="text-align: center;">II</p> <p>Tenho um lenço bonitinho, para a escola vou levar; <u>Limpo o resto, o narizinho...</u> No momento de espirrar!</p> <p style="text-align: center;">Estríbilho.</p>	<p style="text-align: center;">III</p> <p>Gosto de tomar meu banho, sem fazer mamãe zangar! Com limpeza tudo é belo! Todos querem me abraçar.</p> <p style="text-align: center;">Estríbilho</p>
---	---

IV

Meus cabelos são bem limpos,
minhas unhas já cortei...
Meus dentinhos são bem alvos...
Minhas roupas escovei!

MARINA DE FARIA GUIMARÃES
Educadora musical do Recanto Infantil
Praça da República.-

Figura 32 – Educação musical - proposta de partitura musical: Saudação à semana da tuberculose. Fonte: Boletim Interno 1951, p.287

As propostas musicais envolviam temas ligados aos Centros de Interesse. Estes, funcionavam como elementos de ligação para promover a conexão dos objetivos. Havia seção específica, intitulada *Centro de Interesse*, que trazia as mais variadas temáticas a serem trabalhadas durante o mês em cada categoria profissional, ou seja, o boletim indicava o tema norteador do mês, de onde todas as atividades deveriam se basear. Em diversas publicações do Boletim Interno na seção *Centros de Interesse*, pode-se encontrar as seguintes temáticas: Higiene (junho de 1950), Santos Dumont (outubro de 1952), Primavera (setembro de 1952), A Casa (janeiro de 1953), entre outros. Como postulado por KUHLMANN, JR. M. MICARONI, S., SILVA, D. V., SILVA, S.A. (2005)

Cabe lembrar que o Parque Infantil não era uma instituição escolar e sim uma instituição extra-escolar, pois não estava vinculado ao sistema educacional. No Parque Infantil, as crianças tinham que seguir algumas regras, diferentes das que se seguiam na escola, mais flexíveis, pois a elas eram oferecidas diversas tarefas, atividades e diversão. De um lado, o Parque Infantil não era uma escola. De outro lado, era uma instituição educacional que utilizava práticas das instituições escolares, como por exemplo, os Centros de Interesse, para o desenvolvimento de sua programação (KUHLMANN, JR. M. MICARONI, S., SILVA, D. V., SILVA, S.A., 2005, p.03).

Ainda como exemplo do conteúdo higiene e saúde, tem-se em fevereiro de 1952, na seção aqui discutida, o tema “O pré-primário e a higiene”. O conteúdo do texto, representa uma transcrição do subsídio nº 04 do Serviço de Educação do Pré-Primário. Há passagens no corpo textual, observando a importância do Centro de Interesse e as atividades dirigidas as crianças dos Parques Infantis.

Pretendendo oferecer uma orientação prática a respeito da formação de hábitos de saúde entre as crianças pré-escolares, cuja teoria apresentámos no BOLETIM, seguem algumas idéias para o desenvolvimento de um CENTRO DE INTERESSE. Lembrem-se as **bras.** Professoras que, sendo o Jardim uma ESCOLA EDUCATIVA, é necessário colocar o interesse da criança como centro ~~das~~ atividades e como a situação real para a criança é o BRINQUEDO, ela deve aprender tudo brincando, mesmo em se tratando de hábitos sadios.

Figura 33 –Centro de Interesse para o pré-primário. Fonte: Boletim Interno Fevereiro de 1952, p.29

As sugestões para com o tema norteador do mês também poderiam ser encontradas em outras seções, como é o caso de outra indicação de propostas de atividades realizadas no eixo do centro de interesse do mês, que se encontra na seção *Educação*. O tema sugerido foi “Vitamina B”, escrito por Narcisa B. Ponzio. Neste há um esquema das diversas atividades a serem realizadas nos vários setores dos Parques Infantis:

BLIM, BLOM, VITAMINAS VOU TOMAR

The image shows a musical score for the song 'Blim, Blom, Vitaminas Vou Tomar'. It consists of four staves of music in 3/4 time, written in treble clef. The lyrics are written below the notes. The first staff has the lyrics 'Blim, Blom, Blim, Blom; Vi-ta-mi-nas vou to-mar. Blim,Blom,'. The second staff has 'Blim, Blom; Eu pre-ci-so en-gor-dar. Blim,Blom,Blim, Blom;'. The third staff has 'Vi-ta-mi-nas vou to-mar Blim, Blom, Blim, Blom;'. The fourth staff has 'Que-ro me for-ti-fi-car.' Below the staves, there are two columns of lyrics: the left column repeats 'Blim, Blom, Blim, Blom; Vitaminas vou tomar. Blim, Blom, Blim, Blom; Eu preciso engordar.' and the right column repeats 'Blim,Blom, Blim, Blom; Vitaminas vou tomar. Blim,Blom, Blim, Blom; Quero me fortificar.'

Figura 35 - Proposta de partitura musical: Blim, Blom, vitaminas vou tomar. Fonte: Boletim Interno Abril de 1950, p.76

Nota-se ainda outra temática importante discutida nos conteúdos vinculado à música, que seria a educação especial. Havia seção específica intitulada *Higiene Mental*, assim como outras seções que poderiam tratar das orientações ligadas a este público dos Parques Infantis, entre estas, *Psicologia*, *Psicanálise*, *Medicina*, *Educação* e até mesmo *Educação Musical*.

Encontra-se, por exemplo, na seção *Medicina*, em janeiro de 1950, texto escrito pelo Doutor Adolpho Goldenstein, médico da Divisão Técnica, trazendo a discussão sobre higiene mental a partir da leitura da Declaração de Caracas sobre a Saúde da Criança. Para o autor a higiene mental completa a higiene física e para que haja uma proteção integral da infância, a educadora deve proceder com emotividade e afetividade, pois esta influenciará diretamente na formação da personalidade do educando, já que a criança permanece em muitas ocasiões mais tempo com a educadora do que sobre a proteção familiar. O trabalho desta profissional deveria favorecer possibilidades para que os familiares também pudessem adquirir noções de higiene física e mental, visto que, em alguns lares as crianças estavam desprovidas destes hábitos.

No caso da higiene mental FILÓCOMO (2005) aponta que

A recreação seria importante aliada na detecção de transtornos de comportamentos e de dificuldades para realização de tarefas, sendo um elemento fundamental para o fechamento diagnóstico de crianças tidas como anormais. FILÓCOMO (2005, p.51)

A música poderia ser usada neste caso como agente terapêutico, significando ótimo recurso para o trabalho com os alunos deficientes.

No trabalho da FILÓCOMO (idem), sobre a educação especial nos Parques Infantis, foram encontrados alguns artigos que destacavam o benefício que a música poderia proporcionar as crianças tidas como anormais. Em 1953 o artigo “Música e Terapêutica” na seção Medicina, com autoria de Alberto de Mello Balthazar, fez todo um resgate histórico dos benefícios da música aos doentes acometidos das mais diversas enfermidades e distúrbios mentais. O autor aponta que foi no século XIX que a experimentação tornou possível a realização de ensaios para a determinação dos efeitos fisiológicos e terapêuticos da música.

No século seguinte a música pode ser empregada para o tratamento de vários casos: regulação rítmica de um movimento ou a modificação de um estado anímico patológico e no tratamento dos enfermos nervosos. O autor ainda aponta alguns trabalhos desenvolvidos com a catalogação de listas de músicas com suas respectivas indicações terapêuticas, BALTHAZAR citado por FILÓCOMO (2005) recomendava:

(...) Schubert – aconselhável contra a insônia; Bach e Beethoven – aconselhável contra reumatismo; Chopin e Brahms – para dispepsia; Mendelssohn (Canção da Primavera) – contra neurastenia, depressão e esgotamento nervoso. Para os portadores de “dores Morais” e as ciumentas se aconselha (Beethoven – Sonata Patética, Dvorak – Concerto para Violoncelo, Chopin – Estudo em sol maior, Wagner – Overture do Mestre Cantores) e, contra a estafa intelectual (Bach – Fuga) (BALTHAZAR apud FILÓCOMO, 2005, p.52).

Cabe salientar que os termos anormais e débeis mentais ou até mesmo retardados, incluem-se nos textos encontrados nas edições publicadas no Boletim Interno. Para esclarecer esta terminologia, indica-se o artigo “Os débeis mentais e a Educação Física”, na seção *Educação Física*, em abril de 1948, escrito por Geloíra de Campos. Neste há algumas considerações sobre os débeis mentais nos Parques Infantis. CAMPOS (1948) escreveu que:

Do ponto de vista pedagógico, os débeis são crianças que, em consequência de debilidade mental ou de outra anormalidade resultante de enfermidade congênita ou contraída após o nascimento, agindo sobre seu desenvolvimento, não podem submeter-se ao regime educativo comum. Se lhes é aplicado, porém método de ensino especial de que elas necessitam,

educam-se como todas as outras, tornando-se sensivelmente melhores. (CAMPOS 1948, p.10).

Outro artigo importante envolvendo a questão da música e o deficiente mental foi localizado na seção *Educação Musical* de 1954: “A influência da música nas crianças retardadas, débeis mentais e portadoras de defeitos físicos”, com autoria de Esther da Conceição Amorim. A autora aponta os ganhos que determinados parqueanos considerados como “retardados” tiveram a partir do contato com a música. A música, pela força da melodia e poder do ritmo, poderia alcançar resultados satisfatórios, especialmente com relação à concentração. Ainda há menção de crianças que com a ajuda da música, especialmente o Canto Orfeônico tiveram sua atenção despertada e aprenderam a cantar, inclusive os quatro hinos obrigatórios para a aula de música: Nacional, da Independência, da Republica e da Bandeira.

Em aspectos gerais nas publicações do Boletim Interno a ocorrência da presença da temática higiene por meio da música foi considerável, materializando-se através de sugestões de canções, além de artigos que tratavam das orientações específicas para com os cuidados relativos a saúde física e mental dos parqueanos, que fossem ligados a recreação, a educação física, ou a educação sanitária.

2.4 – Música e recreação na educação infantil

É importante especificar que as atividades propostas dentro do contexto do Boletim Interno, faziam menções constantes sobre as faixas etárias a quem se dirigiam às atividades. Em sua maior parte estas orientações faziam distinção entre as atividades dirigidas aos parqueanos pequenos, médios e grandes. Encontram-se raras indicações sobre as especificidades das idades das crianças, na seção *Educação Física*. No entanto, em outubro de 1953, no artigo “Educação Física nos parques e recantos infantis” escrito por Maria Emygdia Pereira Leite encontra-se a menção de que a professora de Educação Física deveria dividir sua turma em duas, sendo: a de grandes, compreendendo crianças de 10 a 12 anos, e a de médios, crianças de 7 a 9 anos. Assim pode-se supor que a educação infantil, ou seja, o trabalho do jardim, ligava-se a turma dos pequenos, representados por crianças de 3 a 6 anos, visto que a partir dos 03 anos estas crianças já eram aceitas nas instituições dos Parques Infantis.

Para o entendimento das tendências que envolviam as propostas de atividades musicais ligadas a educação infantil nos Parques Infantis, faz-se necessário compreender as correntes e metodologias musicais desenvolvidas no período referente à circulação do Boletim Interno.

Em 1937, na cidade do Rio de Janeiro foi implantado no Conservatório Brasileiro de Música, uma metodologia intitulada Iniciação Musical que valorizava o aspecto lúdico e prático que permitissem a introdução da linguagem musical. Segundo ROCHA (2008), um dos nomes envolvidos com esta nova metodologia estava Liddy Chiaffarelli Mignone, que ao longo do tempo promove cursos ligados primeiramente à escola de música, mas posteriormente se fizeram presentes em outros espaços, entre os quais os Jardins de Infância.

Esta prática musical relacionava-se às questões de compreensão das noções de pulso, compasso, andamento, duração dos sons, a partir de atividades como o canto, o tocar, a dança, o movimento, que atendiam aspectos de um desenvolvimento geral, ou seja, o corpo, sentidos, e experiências cotidianas com o lúdico. Nas palavras de MIGNONE citado por ROCHA (2008)

A Iniciação Musical (...) visava, portanto, desenvolver o senso rítmico e a memória sonora, apurar o ouvido (estimular a percepção auditiva), incentivar a imaginação criadora e a diferenciação dos parâmetros do som: altura, intensidade, timbre e duração”. (MIGNONE apud ROCHA, 2008, p.225),

Para atingir estes objetivos, as crianças realizavam atividades nas quais se priorizava a espontaneidade da criança, a educação pelo brincar, enfatizando atividades motoras e criadoras.

A metodologia de Iniciação Musical destinava-se a crianças com cerca de 5 ou 6 anos, era um curso de música voltado para o público infantil.

Mignone, responsável por ministrar esta metodologia (curso), teve contato com as novas experiências e tendências do contexto europeu, entre os quais, os estudos de Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), que valorizava os meios sensoriais de expressão, desenvolvimento do senso rítmico, a entonação, faculdades auditivas e consciência do som.

As propostas ligadas à Iniciação Musical enfatizavam atividades que colocavam a criança em contato com movimentos que faziam parte da sua realidade cotidiana, como caminhar, marchar, pular, batida dos pés, palmas, assovio, estas atividades eram acompanhadas da execução de um instrumento musical.

As atividades rítmicas poderiam ser por imitação (andar, voar), movimentos rítmicos sonoros (relógio, trem), com vistas a desenvolver a expressão, andamentos, acentuações. Neste sentido os saberes musicais poderiam promover desenvolvimento de habilidades e aquisições de saberes específicos do espaço escolar: educação do corpo pelo controle rítmico, velocidades, periodização temporal, medições do tempo (ano, mês, semana), acentuações sonoras utilizados também na acentuação de palavras.

As atividades propostas para a Educação Musical infantil nos Parques Infantis, apresentavam preocupações semelhantes às idéias preconizadas no Curso de Iniciação Musical do Conservatório Brasileiro de Música. Entretanto, é importante especificar que segundo ROCHA (2008), o diploma conferido por este Conservatório, mesmo em nível de especialização, não permitia que os professores de Iniciação Musical fizessem concurso público. Somente os diplomas emitidos pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico eram aceitos nas escolas públicas.

Possivelmente o mesmo ocorria em relação aos pré-requisitos para entrada de educadores musicais nos Parques Infantis. O que de certa forma promovia a convivência de duas práticas metodológicas nestas instituições, ou seja, canto orfeônico especialmente para os educandos maiores, e a recreação musical voltada para as crianças menores de 07 anos. A recreação era parte integrante das propostas dos Parques Infantis, aliando-se ao educar e assistir.

No Boletim Interno há diversas sugestões de rodas e brinquedos cantados. Consta (março de 1953, p.67) um artigo escrito pelo maestro Martim Braunwieser – Conselheiro de Educação Musical – com título “Brinquedos Cantados”. Há referência sobre uma futura publicação dos editores Irmãos Vitale de “25 Brinquedos Cantados Infantis Populares” com detalhadas explicações e acompanhamento para piano de autoria do próprio maestro.

Ainda nesse artigo consta referência sobre a importância do brinquedo cantado, pois era indispensável para a educação, principalmente nos Parques Infantis porque ele despertava camaradagem e aproximava as crianças. O brinquedo cantado, a ação de cantar, falar, dançar e jogar com outras crianças criava hábitos de sociabilidade, de compreensão mútua, de solidariedade social. Neste contexto, a educadora musical deveria animar a criança proporcionando educação de forma recreativa, mas estaria atenta à dicção, afinação, igualdade e intensidade nas vozes, a fim de evitar que gritassem.

As sugestões de rodas e brinquedos cantados geralmente aparecem no Boletim Interno com curtas melodias, apresentando letras e melodia musical, assim como a formação e os passos do desenvolvimento da atividade.

Na seção de *Educação Física* aparecem diversas sugestões de Rodas Cantadas, com destaque para as atividades de rodas cantadas que eram consideradas mais efetivas na educação benéfica, no aspecto psíquico da criança, do que no seu aspecto físico, e ideais para a socialização.

No trabalho de MICARONI (2007) sobre a Educação Física nos Parques Infantis da cidade de São Paulo (1947-1957), observam-se relações entre as atividades físicas e as práticas musicais, pois cantigas de roda eram frequentemente utilizadas para a interação entre as crianças e para expressões corporais. As rodas cantadas eram consideradas mais efetivas na atuação do aspecto psíquico da criança, pois crianças com dificuldade de relacionamento poderiam socializar-se com o grupo. As letras das músicas eram carregadas de valores morais e cívicos, e algumas canções eram acompanhadas com suas respectivas partituras, formações e descrições para se realizar a roda cantada. Materializam-se tais conceitos conforme a foto abaixo.



Figura 36 – Brinquedo de roda, 1947. Recanto Infantil Praça da República. Fonte: (MICARONI, 2007, p.77).

A autora (idem, p.85) faz referência ao artigo de REIS (1949, pp. 149-156), publicado no Boletim Interno do ano especificado, orientando todos os profissionais dos Parques Infantis para que trabalhassem com a Educação Musical, utilizando-se das músicas

clássicas da “Discoteca Pedagógica, tais como; O Recanto das Crianças de Debussy, Marcha dos Bonecos de Herbert e Carnaval dos Animais de Sait-Saens”. No caso da Educação Física foi recomendado que se encarregasse do desenvolvimento da percepção rítmica da criança, através de movimentos, jogos, danças.

A educação física apresentava neste momento papel importante para o desenvolvimento de uma educação integral das crianças parqueanas. A concepção proposta para educação, tratava do sentido amplo da educação física considerando o indivíduo como um todo indissolúvel. Os estímulos deveriam ser por situações reais, pela aprendizagem por experiência, vinculando-se a educação integral. Entre as sugestões dirigidas para uma educação integral ligada as propostas de educação física e jogos recreativos, podem ser encontrados na seção *Educação Física*, uma transcrição da Revista Brasileira de Educação Física nº 44, escrito por Ruth Gouvêa em 1947.

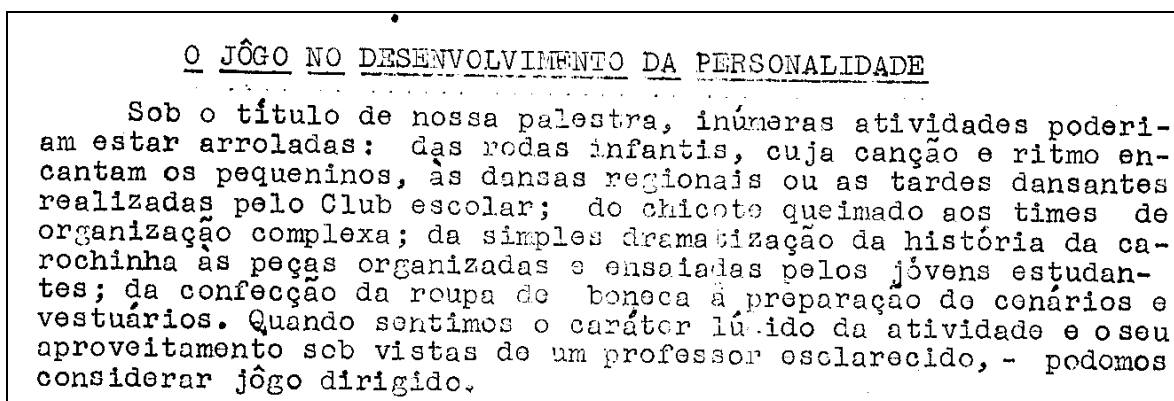


Figura 37– Jogo no desenvolvimento da personalidade. Fonte: Boletim Interno Abril de 1948, p.13-19

Outra atividade inclusa no cotidiano das crianças, que poderia auxiliar no desenvolvimento de habilidades para promoção de uma educação integral, relaciona-se a dança. As publicações do Boletim Interno também apresentavam seção específica intitulada *Danças e Bailados*, trazendo diversas propostas de atividades para serem desenvolvidas em certas situações, conjuntamente com os professores de Educação Física e Educação Musical.

Pode-se evidenciar esta relação, na seção *Dança e Bailados*, com o artigo “Capítulo de pedagogia”, escrito por Nicanor Miranda, que enfatiza especialmente, a questão rítmica. Nas palavras do autor: “A educação rítmica esta intimamente ligada a Educação Musical e a Educação Física. Educação do ouvido, do gesto, do movimento, da sensibilidade, tudo isso é proporcionado pelo ensino da dança”. E ainda completa, pela dança a criança se aproxima de elementos específicos da música como o tempo.

Dançando, a criança começa a adquirir noção de tempo e de espaço. O tempo lhe é ensinado pela música. Assim, por exemplo, dançando uma valsa, ela aprende ~~que~~ **qu** ~~os~~ **o** ~~movimentos~~ devem ser feitos em três tempos (compasso ternário); dançando um samba, em dois (compasso binário); dançando uma pavana em quatro (compasso quaternário), e assim por diante.

Figura 38– Capítulo de pedagogia - dança e a música. Fonte: Boletim Interno Agosto de 1952, p.201

Sobre o trabalho de Educação Musical com as crianças da educação infantil, na seção *Educação*, consta artigo com o título “A música no Jardim I” escrito por Longhin (maio de 1956, p.63), que apresenta como objetivos do canto: cultivar a voz, ouvido, atenção, linguagem, desenvolvimento do intelecto – memória, aspecto moral – disciplina, ou seja, promover uma educação integral. Sobre o programa de canto no Jardim, há indicações do trabalho com canções folclóricas, canções fáceis e boa música em geral. As educadoras musicais deveriam selecionar a música e letra de acordo com a fase de desenvolvimento da criança, assim como deveriam saber executar ao piano, além de saber cantar a melodia a ser ensinada a criança.

Para o trabalho com as crianças dos Parques Infantis, têm-se algumas indicações de rodas e brinquedos cantados, as bandinhas rítmicas e sugestões de melodias infantis. Na seção de Educação Musical pode-se aferir que conforme (PIEPER, 1952)

(...) nas canções infantis, junto à simplicidade dos textos e melodias, podemos associar idéias que sejam como sementes que farão frutificar sentimentos de religião, moral, patriotismo e deveres no lar e na escola. Juntamente com todos esses cuidados, devemos velar pelas delicadas vozes infantis, mantendo-as dentro de suas naturais extensões (PIEPER, 1952, p.176).

No artigo do mês de março de 1955 (p.46), Castro considera que devido ao princípio recreativo dos Parques Infantis, a música deveria estar presente nas diversas atividades. Sobre o aproveitamento da Educação Musical nestas instituições, a autora aponta que a primeira expressão musical é um elemento rítmico, como o agitar de um brinquedo, o bater de palmas, o baterem dos pés, etc. A música é antes de tudo ritmo.

Na seção *Educação*, em agosto de 1951, nota-se no artigo “Jogos e brinquedos caseiros para as crianças de idade pré-escolar”, o uso da música como meio para promoção de um desenvolvimento integral:

côres bonitas. Algumas crianças pequenas manifestam vivo inte-
rêsse musical, e um piano, fonógrafo, ou rádio é uma boa mane-
ira de prover prazer e instrução.

Os movimentos rítmicos ao som da música consti-
tuem um grande divertimento para a maioria das crianças -- co-
mo cantar, marchar, acompanhar a música com movimentos das
mãos, dos pés ou do corpo. Aprendem assim a apreciar e culti-
var o ritmo, a reconhecer e reproduzir sons musicais. Estas o-
cupações ajudam a desenvolver o gosto pela música assim como
a adestrar o corpo. Tôda a criança que toma parte nos jogos de
canto e dança próprios da infância vai desenvolvendo o ouvido e
exercitando os músculos. Pertencem também ao tipo rítmico os jo-
gos em que se batem bolas ou se salta.

Figura 39 – Jogos e brinquedos para a criança pré-primária. Fonte: Boletim Interno Agosto de 1951, p.188

Na seção *Educação* no ano de 1953 a presença de artigo que aborda a importância da bandinha, mostra que proposta que visava integrar a criança ao meio, promovendo socialização, coordenação motora dos dedos, do pulso, do braço. Estas atividades tinham por objetivo desenvolver a atenção, percepção do ritmo e da autodisciplina. Sugere-se ainda na sequência a confecção de alguns instrumentos musicais improvisados, como: uso das palmas, estalar de língua, assovio, pauzinhos, copinhos, reco-reco, lixas, chocalho, castanholas, triângulo, pratos, tambores etc.

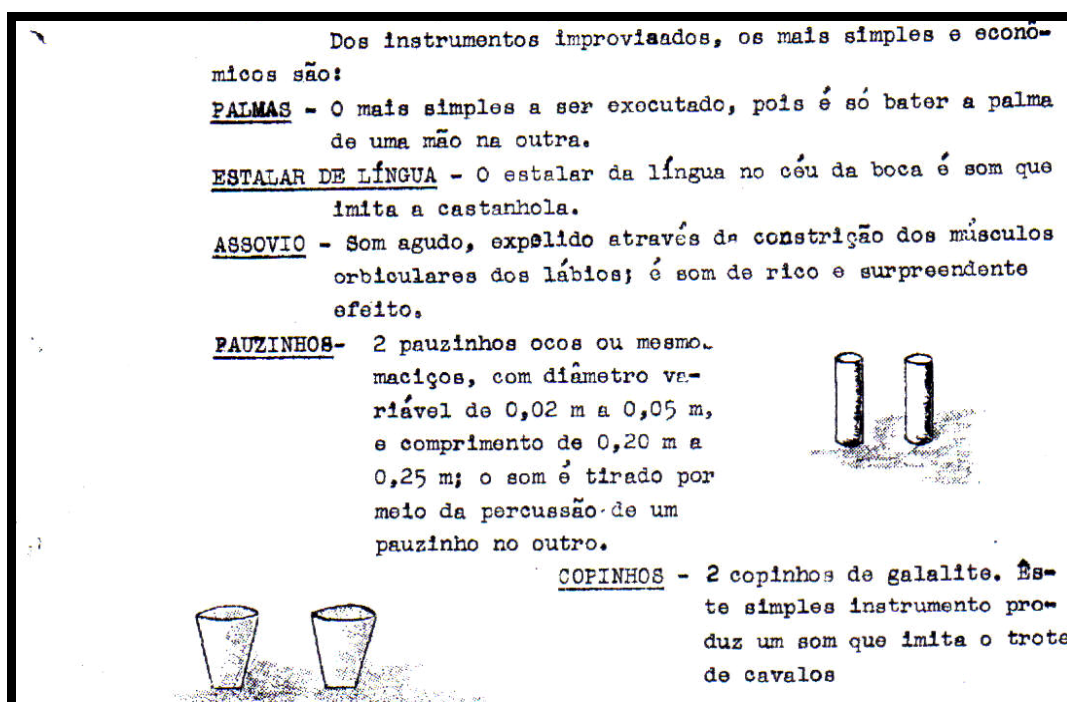


Figura 40– Instrumentos improvisados. Fonte: RAHAL, 1953, p.73

No que se refere às atividades, tanto a denominada bandinha como ranchinho, são consideradas atividades similares quanto a seus objetivos e procedimentos. Também a educadora musical Marina de Faria Guimarães, escreveu sobre os benefícios do ranchinho. Segundo a educadora o ranchinho cria espírito de iniciativa, auxilia na aquisição da atenção, disciplina, concentração, e valoriza a cooperação, além de desenvolver na criança o senso rítmico. A autora enfatiza que o ranchinho deveria ser organizado com turmas de crianças pequenas, médias e até mesmo grandes.

Dentro do conjunto das orientações dadas às educadoras musicais no tocante ao desenvolvimento das atividades, o conselheiro de Educação Musical maestro Martim Braunwieser, fez referência às modalidades do ranchinho, BRAUNWIESER (1954)

Primeiramente aponta que essas atividades poderiam se desenvolver com crianças de 4 até 12 anos de idade, propondo as modalidades: ranchinho simples – somente instrumentos de percussão, ranchinho simples com melodia – percussão mais vozes infantis, ranchinho simples com harmonia – percussão mais algum instrumento melódico (BRAUNWIESER 1954, p.159).

O maestro aponta para o desenvolvimento progressivo das atividades com o ranchinho, sendo que com as crianças maiores poderia se trabalhar com anotação gráfica, ou seja, a representação em papel pautado que os parqueanos precisam aprender. E finaliza o artigo com indicação de uma bibliografia musical do período – de Inah de Mello na Revista de Educação, vol. XXXVIII, p.47, mês de março-junho de 1952 sob o título “Bandas Rítmicas na Educação Musical Infantil”.

Segundo CACCURI (junho de 1951, p.143) os meninos médios e grandes, entre a faixa etária de 07 a 12 anos, gostavam mais do ranchinho, que promovia o manuseio com diferentes instrumentos musicais. O interesse por esta atividade, nesta faixa etária, se justifica, devido à possibilidade de expansão de seus impulsos, exteriorizando, o ritmo que sente em si.

De forma geral, no tocante à música, bem como suas influências, as diretrizes e princípios que norteavam o trabalho com os pequeninos, havia necessidade de formação integral da criança. A criança era concebida como um todo, sendo que através da Educação Musical, diversos aspectos psico-sociais seriam abrangidos na construção e formação do educando.

A música era apontada como forte fator educativo, e em que a criança seria terreno propício onde deveriam ser fundidos os alicerces para a vida, sendo que a música poderia ser grande colaboradora na formação da personalidade e aperfeiçoamento do gosto estético. Nas palavras de Fernandes (1954 p.100) “(...) a música é de todas as artes, a única que possui elementos que podem atingir mais diretamente os sentidos, o intelecto, a alma”.

2.5 - O canto coletivo e a Educação Musical dos parqueanos médios e grandes

Desde os anos iniciais do século XX, o canto coletivo foi utilizado como veículo para introdução de ideias educativas e formativas no meio escolar. Havia uma preocupação de construir uma identidade nacional para o país, visto que o processo de chegada de imigrantes se tornava gradualmente crescente. As ações ligadas à educação e o ensino de canto apresentavam características que limitassem alguns padrões referentes à linguagem, assim como a determinação de uma tessitura vocal para as crianças, no qual os responsáveis pelas aulas de música deveriam seguir.

Segundo GILIOLI (2003), havia nas primeiras décadas do século XX, ações ligadas a determinações oficiais sobre as tessituras adequadas às vozes infantis, que se faziam presentes, tanto nos manuais didáticos, em coletâneas de canções e exercícios didáticos. Ainda segundo o autor

(...) é possível que a determinação de uma tessitura, estivesse ligada a um esforço de vedar aos discentes execuções musicais que utilizassem timbres e alturas presentes em manifestações culturais não eruditas. No que se refere às canções e a própria proposta do Canto Orfeônico, (...) afirmava-se a importância de que a voz fosse emitida com suavidade e clareza. (GILIOLI 2003 p.146)

Aliava-se a uma forte conexão com ensino da leitura e da escrita da língua portuguesa, ou seja, estas recomendações apontavam para um esforço de homogeneização das expressões vocais dos alunos.

O repertório disposto nas propostas de atividades das publicações do Boletim Interno apresentava em sua maioria, canções com melodias curtas, acessíveis às tessituras vocais das crianças, não apresentando composições ou melodias complexas. Interessante observar que a maior parte das propostas de canções contidas no boletim, apresentava apenas partitura contendo o pentagrama com a clave de sol e os demais elementos como tonalidade,

acidentes ocorrentes, ligaduras evidenciando a melodia, que em sua maioria eram simples. Poucas são as propostas que apresentavam acompanhamento para a mão esquerda do piano, ou seja, partituras que exigissem maior conhecimento por parte dos profissionais ligados de alguma forma à questão musical.

Na seção *Educação Musical*, em dezembro de 1950, há um artigo transcrito de “O Estado de São Paulo” (24-02-1942) com o título: A música e a criança nos Parques Infantis com autoria de João C. Caldeira Filho. Tratava-se de algumas prescrições e orientações, que visavam auxiliar o trabalho com canções populares infantis, defendendo o trabalho com grupos de 25 crianças no máximo, para perceber as deficiências em relação à entoação, ritmo, respiração e dicção. O autor cita a tese de Nicanor Miranda e João de Deus Bueno Reis “Vícios e defeitos na fala das crianças dos Parques Infantis de São Paulo” (Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, p.209), em que enfatiza que grande porcentagem das crianças é descendente de imigrantes.

Se a preocupação relacionada à homogeneização da fala e da linguagem das crianças parqueanas, estava presente no início de funcionamento destas instituições, esta inquietação permanecerá presente no período de circulação do Boletim Interno. Enquanto instituições de cunho educativo, estas também coadunavam suas ações e práticas com a legislação e as tendências vigentes da época. Como exemplo, na seção *Educação Musical* em dezembro de 1950, consta referência de “O brasileiro e o canto orfeônico, música e musicistas” – Estado de São Paulo (03-08-1941), que orientava que o ensino de canto nos Parques Infantis deveria seguir a 1º voz, com esforço mínimo das crianças e dentro das normas da aprendizagem menos escolar, mais recreativa.

Possivelmente as orientações para as aulas de Canto Orfeônico nos parques eram destinadas às crianças maiores, visto que em algumas passagens analisadas no boletim, aparecem especificações para o trabalho de canto e prática musical, destinada a um público com características de maior maturação, especialmente no tocante a aprendizagem dos signos musicais, ou seja, notação musical, tão enfatizada nas aulas do orfeão.

As aulas do orfeão deveriam ser ministradas em grupos homogêneos, observando e respeitando sempre a idade cronológica e mental da criança. Levava-se em consideração que os pequenos não possuíam a mesma facilidade de cantar as músicas difíceis que os médios e

grandes. Os hinos, por exemplo, deveriam ser dados apenas aos médios e grandes, observando-se as dificuldades crescentes.

Na seção *Educação Musical*, em abril de 1955, o artigo apontava a necessidade de divisão da classe em grupos para a organização do Canto Orfeônico. A educadora musical deveria fazer testes individuais ou em grupos pequenos, com o objetivo de descobrir na voz o timbre e tessitura. Há referência às diretrizes do Conservatório de Canto Orfeônico que divide as tessituras em quatro grupos (vozes agudas, médias agudas, médias graves e graves).

Sobre as prescrições dos programas que as educadoras musicais que ministravam o Canto Orfeônico deveriam seguir, consta ainda neste mesmo artigo: estudar os Hinos; cultivar o respeito para com os artistas de renome, principalmente os brasileiros; trabalhar teoria aplicada (pauta, figuras, notas, compasso, claves, etc.) conforme PIEPER (1952).

Ainda sobre o Canto Orfeônico, constam artigos que tratavam do mesmo sob o aspecto da saúde, levando-se em consideração a califasia, califonia e calirritimia. A califasia auxiliava no desenvolvimento do intelecto, aspectos morais, sociais e estéticos. A califonia na segurança da emissão sonora, experiência vocal em conjunto e independência sonora. E por fim a calirritimia auxilia no desenvolvimento do ritmo métrico (compasso), ritmo melódico com entendimento da ideia musical (frases) de uma peça e ritmos expressivos, que evidenciava as fases expressivas da composição (PIEPER, 1952).

O trabalho de classificação das vozes das crianças parqueanas também ocorria. Embora a maior parte do repertório indicado nas publicações do boletim, pudesse ser de canções com melodias fáceis, havia algumas indicações para o trabalho com mais vozes. Sobre as orientações para com a divisão das vozes, têm-se artigo “Organização do orfeão”, escrito por ROCHA (setembro de 1956), que indicava a necessidade de classificação das vozes por meio de testes contendo exercícios de escalas, arpejos com sílabas neutras (lá, vocalize ou boca “chiusa”), ou entoação de trechos de canções conhecidas, além da necessidade de uso ou de instrumento melódico – o mais usado nos Parques Infantis era o piano, ou na falta usava-se diapasão⁴.

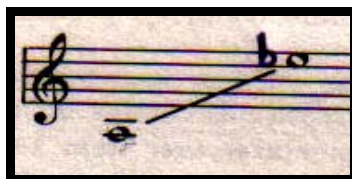
⁴ A fim de se ter um ponto de referencia fixo para a afinação dos instrumentos, criou-se o diapasão. É um pequeno instrumento que, posto a vibrar, produz sempre o tom em “lá”, que tem 435 vibrações por segundos (Lacerda, 1961, p.140).

Também consta um modelo de ficha para a classificação das vozes, como segue abaixo:

Quadro 5 – Ficha para a classificação de vozes.

<p>FICHA DE CLASSIFICAÇÃO (MODELO)</p> <p>Estabelecimento:</p> <p>Nome do aluno:</p> <p>Idade:</p> <p>Nº ou classe:</p> <p>Data:</p> <p>Afinação:</p> <p>Percepção rítmica:</p> <p>Extensão:</p> <p>Bom registro:</p> <p>Observações:</p> <p>Nome do professor ou regente:</p>
--

Quanto à extensão vocal, há indicação de que, quanto à tessitura (registro médio da voz) das crianças, geralmente estas apresentavam extensão de lá ao mi bemol:



Entretanto, poderia haver variações de tessituras, tanto para mais grave como para mais agudo.

Sobre a aprendizagem dos signos musicais, ou seja, contato com a grafia e teoria musical aplicada, havia indicações constantes sobre o uso do manossolfa e os ditados rítmicos e melódicos.

Há indicação da definição e função do manossolfa, na seção *Educação Musical*, em março de 1952, no artigo “Divisão de classes em grupos”, por Maria Joana P. Pieper. Nas palavras da autora:

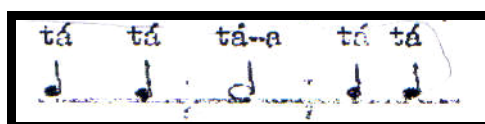
Como indica a palavra – mão musical – é um meio, um auxiliar da pedagogia musical, que teve origem, segundo alguns historiadores, no sistema do monge Guido D’Arezzo, no século XI. A mão espalmada para frente, no sentido horizontal, dá certa analogia com o pentagrama. Manossolfa, além de ser um ótimo auxiliar de aprendizagem da música, isto é, dos sons, desenvolve a atenção e auxilia o ouvido, como também a disciplina. Assim, o manossolfa é um precioso auxiliar (PIEPER, 1952, p.60).

Assim o manossolfa, seria ótima estratégia de ensino, que auxiliaria na introdução do Canto Orfeônico, desenvolvendo a coordenação e atenção visual.

No ano de 1955, em artigo já citado anteriormente, há indicações para o trabalho com o manossolfa, conforme CINTRA (1955)

(...) pois é uma das matérias em que o aluno tem a oportunidade de desenvolver a vocação musical, falando sempre o nome das notas, estando sempre em contato com as sete notas musicais, sendo o manossolfa entoadado em intermediário entre a melodia e as notas, desenvolvendo muito a parte auditiva. O manossolfa deve ser dado no início de cada aula, servindo assim de afinação para o orfeão. Essa atividade deve ser utilizada para médios e grandes por terem eles maior fixação visual (CINTRA, 1955, p.62).

Segundo PIEPER (1952), outra proposta de Educação Musical nos Parques Infantis eram os ditados pedagógicos. Observa-se que estes podem ser considerados sob três aspectos: rítmico, tonal e melódico. No ditado rítmico, escreve-se numa só linha, separando com vírgulas inferiores cada unidade. Exemplo com a sílaba “ta”.



Nos ditados tonais e melódicos acrescenta-se à entoação de pequenas melodias, podendo-se alternar os grupos, enquanto um canta a melodia, outro bate os tempos fracos, outro bate os tempos fortes e outro pronuncia as notas existentes (PIEPER, 1952, p.61).

A referência no Boletim Interno sobre especificidades da teoria musical, no caso acima, os ditados pedagógicos, revelam as preocupações presentes também nos Parques Infantis com o conhecimento dos códigos de grafia musical por parte dos parqueanos. Era corrente nas aulas de Canto Orfeônico o uso de manuais que abordavam a temática.

3. Considerações finais

Esta pesquisa buscou investigar o uso da música nas propostas educacionais dos Parques Infantis da cidade de São Paulo, a partir da análise das publicações do *Boletim Interno de Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo (1947 a 1957)*.

Para a compreensão dos usos e fins da Educação Musical, as pesquisas realizadas com base na fonte primária, se deram a partir de duas categorias. Primeiramente, buscou-se entender as exigências, intenções e finalidades das orientações técnicas propostas pelos editores do Boletim Interno aos profissionais da esfera musical, assim como de forma geral, o que se pensava em termos pedagógicos sobre os principais pressupostos teóricos que deveriam ser propagados, dentro da Divisão.

Numa segunda categoria de análise, buscou-se entender o lugar ocupado pela música nas programações dos Parques Infantis, ainda, os conteúdos vinculados às propostas de atividades musicais, assim como objetivos, materiais, partituras propostas para a prática cotidiana desenvolvida diretamente para com os parqueanos.

Os Parques Infantis eram instituições de caráter extra-escolar, no entanto as práticas educacionais promovidas por estas instituições se assemelhavam, ou mantinham vínculos teóricos e metodológicos com os da rede oficial de ensino público paulista.

A música era apontada como forte fator educativo, e em que a criança seria terreno propício onde deveriam ser fundidos os alicerces para a vida, sendo que a música poderia ser grande colaboradora na formação da personalidade e aperfeiçoamento do gosto estético. O canto coletivo era o principal meio educativo das atividades musicais dos Parques Infantis, sendo utilizado como veículo para introdução de ideias educativas e formativas nestas instituições.

As ações ligadas à educação e o ensino de canto apresentavam características com delimitações para com o trabalho de ensino musical a partir de prescrições eruditas com ênfase na afinação e tessituras corretas, com o uso freqüente do piano ou instrumento melódico para reforçar o aprendizado nas tonalidades ditas como adequadas, especialmente nas aulas de Canto Orfeônico.

As propostas musicais inseridas no Boletim Interno enfatizavam questões pedagógicas, educativas e didáticas com canções temáticas referentes à higiene, saúde, folclore, socialização, cívicos e patrióticos. O conteúdo educacional era importante, assim como a utilização da música com fins socializadores.

É importante especificar que as atividades propostas dentro do contexto do Boletim Interno, faziam menções constantes sobre as faixas etárias a quem se dirigiam às atividades. Em sua maior parte, estas orientações faziam distinção entre as atividades dirigidas aos parqueanos pequenos, médios e grandes.

No trabalho com os pequeninos, havia necessidade de formação integral da criança. A criança era concebida como um todo, sendo que através da Educação Musical, diversos aspectos psico-sociais seriam abrangidos na construção e formação do educando. Já o trabalho destinado às crianças maiores, possivelmente seguia as orientações para as aulas de Canto Orfeônico, pois nestas, apareciam especificações para o trabalho de canto e prática musical, destinada ao um público com características de maior maturação, especialmente no tocante a aprendizagem da notação musical.

A qualidade do ensino de música representava uma preocupação por parte da diretiva dos Parques Infantis. Os temas apresentados e propagados pelos editores do Boletim Interno revelam preocupações pertinentes as principais discussões e tendências da música no requerido momento em que o material foi produzido. Temas como disciplina, canto orfeônico, música e terapêutica, folclore, organização e aprendizado teórico-musical, percepção musical - instrumental e valorização da sonoridade baseada na correta afinação, especialmente pelo incentivo e instruções do uso do piano.

Os profissionais dos Parques Infantis utilizavam-se da música como instrumento de disciplina, aliando-se ao desenvolvimento do bom gosto musical. A música apresentava-se como suporte disciplinador, no sentido de promover ordens de comando com vistas a inculcar nas crianças determinados valores com fins educativos, formativos e ideológicos.

Os responsáveis pela organização dos temas discutidos no boletim faziam questão de que os profissionais da Divisão tivessem conhecimento das teorias, métodos e grandes nomes ligados aos assuntos pedagógicos como: Dewey, Claparède, Froebel, Pestalozzi. Havia preocupação de que as atividades realizadas nos parques estivessem de acordo com a educação tida como moderna.

Desde o início da ativação dos parques, as propostas de atividades educativas eram orientadas no sentido de partirem do princípio que a criança também é produtora de uma cultura infantil. O respeito a uma pedagogia centrada na criança, também é evidenciada na década de 1950. Neste sentido, destaca-se o incentivo em despertar o interesse da criança, com os Centros de Interesse. Também é feita referência ao método intuitivo, em que os profissionais dos parques, deveriam partir do conhecido para o desconhecido, ou seja, no caso das educadoras musicais, incluir no repertório músicas populares que já são conhecidas pelas crianças para incluírem gradualmente repertório mais complexo.

Há indicações no Boletim Interno de que a formação exigida das educadoras musicais para ingresso nas unidades dos Parques Infantis era de Conservatório ou de Canto Orfeônico. Os esforços do setor técnico era o de seguir as orientações e tendências metodológicas do período, promovendo por meio do boletim a divulgação das práticas ligadas ao orfeonismo.

Sobre a formação contínua, o setor musical, fazia questão da periodicidade das reuniões, capacitações, participação em congressos, necessidade de todos os Parques Infantis terem aulas de Educação Musical. Encontraram-se indicações bibliográficas do contexto musical, no qual sua análise permitiu evidenciar as prioridades teóricas propostas pela diretiva para o trabalho e formação contínua das educadoras musicais. Evidencia-se a importância dada aos métodos de ensino, sendo que os ideais do escolanovismo estavam presentes nas orientações do cotidiano dos parques.

O lugar ocupado pela música dentro das programações de atividades gerais dos Parques Infantis, pode ser observado claramente neste estudo a partir das publicações do boletim. Não foi possível, contudo, apontar com precisão o tempo destinado às atividades musicais, devido a não existência de grades de horários nestas instituições, especialmente por seu caráter extra-escolar, com diretrizes mais flexíveis em relação à durabilidade das propostas inseridas nestas.

No entanto, a análise proposta revelou os momentos destinados à música dentro do contexto geral, das publicações do Boletim Interno. Na tabela 02, inserida no capítulo 01 deste estudo, é possível observar as seções que se ocuparam das questões musicais nas edições mensais publicadas pelo boletim. A partir desta, pode-se trabalhar com alguns dados quantitativos em outro momento.

Em resumo pode-se observar: 05 indicações da seção *Música*, 03 indicações da seção *Músicas*, 05 indicações da seção *Cantigos de Natal*, 07 indicações da seção *Pastoris* e 34 indicações da seção *Educação Musical*. Estas representam as seções que estavam mais diretamente vinculadas às orientações para com as propostas educativas musicais. No entanto, as propostas musicais também se faziam presentes em outras seções, como: *Educação*, *Educação Física*, *Recreação*, *Educação Sanitária*, *Centro de Interesse*, *Páscoa*, *Noticiário*, *Folclore*, dando-se destaque a seção *Material Didático*.

Portanto, pode-se constatar que as práticas musicais vivenciadas pelos Parques Infantis, valorizavam mais os conteúdos educativos e formativos, pelo qual, a música se fazia como excelente meio para o desenvolvimento de habilidades educativas. O conteúdo musical representou saber considerado em um segundo plano para as atividades do parque.

Percebeu-se que no recorte temporal vivenciado pela publicação e circulação do Boletim Interno, a música ocupava espaço importante no cotidiano dos Parques Infantis. Embora, as propostas educativas e os objetivos do ensino da música fossem ligados mais a fim cívico musical e com vistas à promoção de uma intervenção social, pode-se considerar que, de modo geral, algumas preocupações serviram de aporte para entendimento das prioridades propriamente musicais, especialmente no que se refere ao intento de formar parqueanos musicalmente educados. O uso do piano pela educadora musical, contato e confecção de instrumentos, trabalho de apreciação de obras musicais, classificação de vozes e ênfase na afinação, podem ser evidenciadas nestas instituições.

Esta dissertação encerra-se com a proposta de servir de suporte para outros trabalhos que pretendam aprofundar-se no tratamento dado a música em outros momentos da educação, servindo também de motivação para uma compreensão maior do alcance da música dentro das esferas educacionais em nossos dias.

FONTES

Artigos do BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO. São Paulo, 1947-1957.

Ano de 1947

BIBLIOTECA especializada – movimento mensal – livros novos. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. I nº 01, p.09, janeiro-1947.

BIBLIOTECA especializada da seção técnica - educacional. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. I nº 03, p.49, março-1947.

NOTICIÁRIO. Apelo aos Funcionários. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. I nº 05, p.107, maio-1947.

Ano de 1948

GOUVÊA, R. Os jogos dirigidos na educação integral – jogo no desenvolvimento da personalidade. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. II, nº 04, p.13-19, abril -1948.

MIRANDA, G. S. de. A Importância da Música. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. II, nº 02, p.54;55;213-214, agosto-1948.

RESULTADOS e resoluções tomadas nas reuniões de maio. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. II, nº 06, p.141, junho-1948.

REUNIÕES técnico-conjuntas. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. II, nº 09, p.222, setembro-1948.

Ano de 1949

BRAUNWIESER, M. Hino dos Parqueanos. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 11, p. 336, novembro-1949.

CARVALHO, R. A. Comemorações e festas nas Unidades Educativo-Assistenciais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 01, p.05, janeiro-1949.

IPPOLITO, N. Método Científico em Pesquisas. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 06, p.178-180, junho-1949.

MIRANDA, G. S. de. A Música faz parte da Educação Infantil. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III, nº 05, p.159, maio-1949.

NOTICIÁRIO. Reunião de Educadoras Musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 06, p. 178; 213-214, junho-1949.

_____.Concentração Orfeônica. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 08, p. 268-269, agosto-1949.

_____.Centenário de Chopin. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 12, p.365, dezembro-1949.

REIS, J. D. B dos. Educação Musical. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III, nº 05, p. 33; 149-156, maio-1949.

SEMANA dos bons dentes. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III, nº 06, p. 185, julho-1949.

SUGESTÕES para confecção de instrumentos musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. III nº 07, p. 227-230, julho-1949.

Ano de 1950

CALDEIRA FILHO, J. C. A música e a criança nos Parques Infantis. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 12, p.286-288, dezembro-1950.

IPPOLITO, N. Ligeiro histórico da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. **Boletim Interno de Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 01, p.01-04, janeiro-1950.

_____.A recreação como fator da formação da personalidade. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 03, p.48-55, março-1950.

_____. Observações relativas ao preenchimento de relatórios pelos técnicos da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 08, p.153-158, agosto-1950.

NOTICIÁRIO. Reunião de Educadoras Musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 04, p.76; 110-111, abril-1950.

_____. Reunião de Educadoras Musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 09, p.62; 207, setembro-1950.

PEREIRA, M. J. A influência da música na espécie humana. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV, nº 05, p.117, maio-1950.

PONZIO, N. B. Centro de Interesse – Vitamina B. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV nº 04, p.74- 76, abril-1950.

RESENHA bibliográfica. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IV nº 04, p. 97, abril-1950.

Ano de 1951

AMORIM, E. C. Educação musical. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 11, p. 287, novembro-1951.

BRAUNWIESER, M. O cântico de Natal nos Parques infantis. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. V, nº 04, p. 98-99, abril-1951.

CACCURI, A. M. Instrumentos musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. V, nº 04, p. 143-145, junho-1951.

CALDEIRA FILHO, J. C. A música e a criança nos Parques Infantis. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. V, nº 01, p.12-15, janeiro-1951.

JOGOS e brinquedos caseiros para a educação pré-primária. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. V, nº 03, p.83, março-1951.

NOTICIÁRIO. Reunião de Educadoras Musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 08, p.188-192, agosto -1951.

_____. Reunião de Educadoras Musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. V, nº 05, p.129-130, maio-1951.

Ano de 1952

BRAUNWIESER, M. Cânticos de Natal. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 12, p. 311-314, dezembro-1952.

LONGHIN, M. I. Centro de interesse para o pré-primário. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 02, p. 29-33, fevereiro-1952.

MIRANDA, N. Capítulo de pedagogia – dança e a música. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 08, p. 201-203, agosto -1952.

PIEPER, M. J. P. Divisão de classes em grupos. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 03, p. 60-62, março-1952.

_____. Elementos que evidenciam o canto orfeônico: Califasia, Califonia e Calirritmia. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 04, p. 96-98, abril-1952.

_____. Pequeno estudo sobre o canto orfeônico: sua origem e finalidade. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 05, p. 116-118, maio-1952.

_____. Canções Infantis. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VI, nº 07, p. 176, julho-1952.

Ano de 1953

BALTHAZAR, A. M. Música e Terapêutica. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 02, p.39-42, fevereiro-1953.

BIBLIOTECA especializada. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 07, p.189, julho-1953.

BRAUNWIESER, M. Brinquedos Cantados. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 03, p.67-72, março-1953.

LONGHIN, M. I. A casa. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 01, p. 01-13, janeiro-1953.

NOTICIÁRIO. Homenagem ao maestro João Gomes Junior. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 04, p.121, abril-1953.

_____. Intercambio Musical. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 05, p.149, maio-1953.

_____. Intercambio Musical. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 08, p.214-215, agosto-1953.

_____. Homenagem ao maestro João Baptista Julião. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 09, p.233, setembro-1953.

_____. Homenagem ao maestro Fúrio Franceschini. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 12, p.293, dezembro-1953.

RAHAL, B. C. Bandinha. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 03, p.73-75, março-1953.

Ano de 1954

BRAUNWIESER, M. Ranchinho: modalidades, instrumentos usados, orquestração. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 09, p.159-161, setembro-1954.

CENTRO de Interesse (não consta autor). **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VII, nº 03, p.37-50, março-1954.

CRUZ, W. B. Iniciação musical. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 10, p.186-188, outubro-1954.

FERNANDES, I. A. A música como fator educativo. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 06, p.100-101, junho-1954.

GUIMARÃES, M. F. O ranchinho. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 08, p.145-147, agosto-1954.

NOTICIÁRIO. Concentração Orfeônica. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 02, p.35, fevereiro-1954.

_____. Concentração Orfeônica. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 04, p.80, abril-1954.

_____. Congresso Internacional de Folclore e Conferência Internacional de Música Folclórica. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 08, p.157-158, agosto-1954.

_____. Reuniões de Educadoras Musicais. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. VIII, nº 08, p.158, agosto-1954.

Ano de 1955

CASTRO, L. O aproveitamento da Educação Musical nos Parques Infantis. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IX, nº 03, p.46-47, março-1955.

CINTRA, A. N. M. Orfeão nos Parques Infantis. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IX, nº 04, p.60-62, abril-1955.

LONGHIN, M. I. Importância da Educação Pré-Primária. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IX, nº 07, p.110-111, julho-1955.

_____. Condições que devem presidir a organização da música no Jardim da Infância. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IX, nº 08, p.131-135, agosto-1955.

NOTICIÁRIO. Audição da Orquestra Sinfônica Municipal aos Parqueanos. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IX, nº 08, p.131-135, agosto-1955.

_____. Apresentação das Crianças dos Parques Infantis no Teatro São Paulo. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. IX, nº 10, p.176, outubro-1955.

Ano de 1956

BRAUNWIESER, M. Considerações em torno dos cânticos de Natal. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. X, nº 12, p.175-176, dezembro-1956.

LONGHIN, M.I. A música no Jardim de Infância. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. X, nº 05, p.63-65, maio-1956.

ROCHA, L. T. O orfeão. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, v. X, nº 06, p.53; 84, junho-1956.

Ano de 1957

NOTICIÁRIO. Segundo seminário sobre estudos de coros falados, técnica vocal e metodologia de ensino. **Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio**, São Paulo, p.10, janeiro-1957.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, Oneyda. **Mário de Andrade um Pouco**. Livraria José Olympio Editora SCET – CEC. Rio de Janeiro; São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1974. (Capítulo: “Sonora Política” p.74-101).
- BOTO, C. O. O desencantamento da criança. In: Freitas e kuhlmann (orgs.) **Os Intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 14-60.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Orgânica de Canto Orfeônico - DECRETO-LEI N. 9.494- DE 22 DE JULHO DE 1946** Rio de Janeiro, 22 de julho de 1946, 125º da Independência e 58º da República.
- BRÉSCIA, V. P. **Educação Musical**. *Bases psicológicas e ação preventiva*. Campinas: Átomo, 2003.
- CARLINI, A. L. R. S. (Martin Braunwieser na Viagem da Missão de Pesquisas Folclóricas 91938): Diário e Cartas. **Revista de História**, 138, 1998, pp.107-116.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, Cynthia Pereira, CATANI, Denice Bárbara. **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998, p.31-40.
- CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. **Educação em Revista: A imprensa Periódica e a História da Educação**. São Paulo, escrituras, 1997 p. 77-91.
- COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. Saraiva S. A. – Livreiros Editores, São Paulo, 2005.
- DE CERTEAU, Michel. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. **História: Novos Problemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- FARIA, A. L. G., DEMARTINI, Z. B. F., PRADO, P. D., (orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1999.
- FILIZZOLA, A. C. B. **A Institucionalização do lazer das crianças filhas de operários nos Parques Infantis da cidade de São Paulo na década de 1930**. V Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Águas de Lindóia, 2002.
- FILÓCOMO, Daniela. **A Gênese da educação especial: a contribuição dos Parques Infantis da cidade de São Paulo - 1947 a 1957**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Itatiba (SP).
- FREITAS, Marcos César; KUHLMANN JR., Moysés. **Os Intelectuais na história da infância**. orgs. – São Paulo: Cortez, 2002.
- FROEBEL, Friedrich W. A. **A educação do homem**. Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: USP, 2001.
- FURLANETTO, Beatriz Helena. **Infância em Pauta: Um estudo histórico sobre as concepções de infância presentes nas canções e na formação de professores**. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), PUC/PR.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **“Civilizando” pela música: a pedagogia do canto orfeônico na escola paulista da primeira república (1910-1930)**. São Paulo: FE-USP, 2003.

GUIMARÃES, M. A. B. **O canto orfeônico na educação infantil e no ensino fundamental**. Campinas, SP: [s.n.], 2003.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre história: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **Os sons da República: o ensino da música nas Escolas Públicas de São Paulo na Primeira República – 1889-1930**. PUC (SP), 2003. Dissertação (Mestrado em Educação),

_____. **A formação de professores para as práticas musicais do jardim da infância – prescrições, orientações e o ensino da música no currículo das escolas normais de São Paulo, na primeira república**. Trabalho apresentado no CBHE, em Goiânia, 2006.

_____. **Da arte à educação: A música nas escolas públicas – 1938 – 1971**. PUC (SP), 2008 Tese de Doutorado.

KUHLMANN JR., Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. n° 14, p.05-18.

_____. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862 – 1922)**. Bragança Paulista: Editora USF, 2001.

_____. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN, JR. M., MICARONI, S., SILVA, D. V., SILVA, S.A. **A base de dados sobre o boletim interno da divisão de educação, assistência e recreio - 1947 a 1957**. São Paulo, 2007.

KUHLMANN, JR. M., FERNANDES, F. **A base de dados sobre o “Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio”**: um subsídio para a história do Parque Infantil paulistano. São Paulo, 2008a. Trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Educação.

_____. **Construção de bases de dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o Parque Infantil paulistano (1947 – 1957)**, 2008b. Trabalho apresentado na Anped.

LACERDA, Oswaldo. **Compendio de Teoria Elementar da Música**. São Paulo: Ricordi Brasileira S. A. 1961.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP, editora da Unicamp, 4 ed., 1996.

LOPES, E. M. T., FARIA, L. M., VEIGA, C. G., (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 2. ed., p. 469-496.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MENEZES, Maria Cristina (orgs.). **Educação, memória, história: possibilidades, leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MICARONI, Silvana. **A educação física nos Parques Infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957.** Itatiba (SP), 2007. Dissertação (Mestrado em Educação).

MORILA, Ailton Pereira. No compasso do progresso: a música na escola nas primeiras décadas republicanas. **Revista Brasileira da História da Educação.** n° 12, p. 77-119, 2006.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de Filosofia: Das origens à idade moderna.** São Paulo: Globo, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Dos Parques Infantis às Escolas Municipais de Educação Infantil: um caminho de cinquenta anos. **R. Escola municipal – 50 anos de pré-escola municipal,** São Paulo, n.13, p.11-18, 1985.

ROCHA, Inês de Almeida. Tempo e musicalidade: novas perspectivas na metodologia e nos cursos desenvolvidos por Liddy Chiaffarelli Mignone. In: FERNANDES, Rogério, MIGNOT, Ana C. V. **O Tempo na Escola.** Porto: Profedições, 2008.

ROSA, N. S. S. **A Educação Musical na Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de São Paulo.** ARTEunesp, São Paulo, 1995.

SANTOS, M. W. **Educadoras de Parques Infantis em São Paulo: aspectos de sua formação e prática entre os anos de 1935 e 1955.** São Paulo, 2005. Tese de Doutorado, FE – USP.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **Vida urbana e gestão da pobreza.** São Paulo: Cortez, 1988.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ARQUIVOS E BIBLIOTECAS CONSULTADOS

Arquivo Histórico Municipal “Washington Luis” – Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de São Paulo (SP);

Biblioteca Santa Clara – Universidade São Francisco (USF) – Itatiba (SP);

Centro Cultural São Paulo – Biblioteca Sérgio Milliet (SP);

Memória Técnica Documental da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo